

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

VIVÊNCIA E CONVIVÊNCIA EM MORADIAS
ESTUDANTIS: UMA ANÁLISE DO COTIDIANO ESCOLAR
SOBRE A FORMAÇÃO TÉCNICA NO IFMG –
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

DOUGLAS DE MIRANDA BARBOSA

2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**VIVÊNCIA E CONVIVÊNCIA EM MORADIAS ESTUDANTIS: UMA
ANÁLISE DO COTIDIANO ESCOLAR SOBRE A FORMAÇÃO
TÉCNICA NO IFMG – CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA**

DOUGLAS DE MIRANDA BARBOSA

Sob a Orientação da Professora
Dra. Monica Aparecida Del Rio Benevenuto

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Área de concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Julho de 2019**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

E238v BARBOSA, DOUGLAS DE MIRANDA , 1989-
VIVÊNCIA E CONVIVÊNCIA EM MORADIAS ESTUDANTIS: UMA
ANÁLISE DO COTIDIANO ESCOLAR SOBRE A FORMAÇÃO TÉCNICA
NO IFMG - CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA / DOUGLAS DE
MIRANDA BARBOSA. - Seropédica, 2019.
96 f. : il.

Orientadora: Monica Aparecida Del Rio Benevenuto
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2019.

1. ação afirmativa. 2. residente. 3. experiência.
4. socialização. I. Benevenuto , Monica Aparecida Del
Rio , 1964-, orient. II Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

DOUGLAS DE MIRANDA BARBOSA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 03/07/2019

Monica Aparecida Del Rio Benevenuto, Profa. Dra. UFRRJ

Patricia Oliveira de Freitas, Profa. Dra. UFRRJ

Lilian Perdigão Caixeta Reis, Profa. Dra. UFV

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir concretizar mais esta realização na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, local que durante doze anos almejei ingressar. O tempo foi importante para meu amadurecimento para que no melhor momento pudesse ser presenteado com amigos com quem pude compartilhar tensões, alegrias, conhecimentos, experiências e inquietações.

À minha orientadora Monica Aparecida Del Rio Benevenuto, que sempre me acolheu com entusiasmo, sabedoria e amizade. Agradeço pela paciência, carinho, confiança, sabedoria e seriedade ao acolher meus escritos e motivando a ir mais longe sempre me amparando em meio às dúvidas dessa trajetória acadêmica.

À Direção e equipe de servidores do IFMG – Campus São João Evangelista, por sempre acreditarem e contribuírem para construção e execução da pesquisa. Por se mostrarem dispostos a agregar com conhecimentos e reflexões que ampliassem o sentido prático da investigação.

À minha noiva, meus pais, irmãos e amigos, por sempre acolherem minhas preocupações e se mostrarem empenhados em me auxiliar, com apoio, amizade e palavras de conforto em todos os momentos.

Aos estudantes residentes no Campus São João Evangelista, protagonistas da pesquisa, por acreditarem e darem crédito à investigação. Ao longo do percurso investigativo descobri e compartilhei biografias, sonhos, virtudes e desafios que me elevaram a condição de existência anterior. A realidade ao lado desses jovens transformou para sempre a maneira de ser e estar do meu habitat de trabalho.

A todos os professores e técnicos da Universidade Rural e do Instituto Federal que se dispuseram a dar asas à produção dessa pesquisa lendo, relendo, ouvindo minhas inquietações, promovendo debates e diálogos enriquecedores e proporcionando novos horizontes. Todos vocês protagonizam minha história, me tornando uma pessoa melhor com o aprendizado e confiança que dispensaram a mim.

RESUMO

BARBOSA, Douglas de Miranda. **Vivência e convivência em Moradias Estudantis: uma análise do cotidiano escolar sobre a formação técnica no IFMG – Campus São João Evangelista.** 2019. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2019.

Esta dissertação buscou descrever e analisar as influências da convivência nas Moradias Estudantis no processo de formação dos estudantes de uma escola agrícola. O percurso investigativo orientou-se pela percepção dos usuários partícipes desse tipo de interação para apurar os impactos e significados atribuídos à experiência de convivência em coletividade, de forma a verificar em que circunstâncias o cotidiano de convivência desse recorte social interfere na valoração humanística e profissional dos educandos. A partir de relatos e observações tecidos junto aos estudantes residentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus São João Evangelista procurou-se identificar como esses sujeitos praticam o cotidiano escolar e quais os impactos dessas vivências no processo de formação nas dimensões intra e extraclasse, à luz da percepção dos próprios usuários. A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso etnográfico, tomando o estudo do cotidiano como perspectiva metodológica. Foram empregadas abordagens quantitativa e qualitativa, respectivamente, valendo-se pela utilização dos seguintes instrumentos de coleta de dados: questionário virtual, observação participante, entrevista aos residentes. Com vistas a obtenção de informações sobre as ações institucionais voltadas à permanência e sucesso escolar de estudantes que procuram pelas Moradias, também foi desenvolvida uma entrevista ao Diretor-Geral da unidade do IFMG em estudo. Para análise e compreensão dos fenômenos investigados no cotidiano dos estudantes residentes foram utilizadas produções do Estudo do Cotidiano, Antropologia e Estudos Sociais, com autores como Certeau, Goffman, Heller e Pais. Os dados obtidos revelam que os discentes reconhecem a Moradia Estudantil como um espaço de desenvolvimento e preparação para a vida adulta. Os residentes consideraram a condição de interno como uma fase significativa, que expõe os adolescentes a experiências enriquecedoras, onde a partir do cotidiano de convivência coletiva os sujeitos desenvolvem o relacionamento interpessoal, maturidade, respeito, autonomia, autocontrole e solidariedade, o que lhes auxilia em decisões de carreira e planos para o futuro. Com a pesquisa conclui-se que além de um espaço físico para permanência de estudantes carentes, as Moradias Estudantis possuem uma função social na formação de seus usuários.

Palavras-chave: ação afirmativa, residente, experiência, socialização.

ABSTRACT

BARBOSA, Douglas de Miranda. **Living and coexistence in student housing: an analysis of daily school life on technical training at IFMG - Campus São João Evangelista**. 2019. 96p. Dissertation (Master in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2019.

This dissertation aimed describing and reviewing the influences on coexistence in student housing in students' training process of an agricultural school. The investigative path was guided by users participants' perception the of this type of interaction to implement impacts and meanings attributed to coexistence in community in order to verify in which circumstances the cutting social's daily life of coexistence interferes with learners' professional and humanistic valuation. Based on resident student's reports and observations, all of them from Federal Institute of Education Science and Technology São João Evangelista Campus, we tried to identify how these subjects face school daily life and what are the impacts of these experiences on training students' processes intra and extra class dimensions in the light of user's own perception. The research is characterized by being an ethnographic case study taking the study of everyday life as a methodological perspective. Quantitative and qualitative methodologies were respectively employed using the following data collection instruments: virtual questionnaire, participant observation, interview with residents. An interview was also made with the Campus Principal in order to gather further information about institutional actions aimed at permanence and success of the students who looks for this kind of housing. We also used Productions of Daily Study, Anthropology and Social Studies from authors like Certeau, Goffman, Heller and Pais in order to analyze and understand the investigating phenomena about everyday life resident students'. The data obtained reveal that students recognize students housing as a development and interaction space where they are able to prepare themselves to adulthood. The residents considered their inmate condition as a significant stage in their lives that take them to enriching experiences in which – from daily community coexistence - they can develop skills such interpersonal relationship, maturity, respect, autonomy, self-control and solidarity supporting them on carrier decisions and plans for their future life. It was concluded that student housing has a greater social function in training users far beyond its meaning as a physical space.

Keywords: affirmative action, resident, experience, socialization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Prédio Escolar I.....	13
Figura 2 – Alojamento Masculino do IFMG - Campus São João Evangelista	15
Figura 3 – Lateral esquerda do Alojamento Masculino	15
Figura 4 – Alojamento Feminino do IFMG - Campus São João Evangelista	16
Mapa 1 – Distribuição geográfica das unidades que compõem o IFMG	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Atribuição de códigos aos participantes	35
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Despesas Totais e Mínimo Constitucional (R\$ bilhão, base 2019).....	3
Gráfico 2: Constituição da amostra por idade	36
Gráfico 3: Constituição da amostra por série	36

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

CEB – Casa do Estudante Brasileiro

CEFET-MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

CGAE – Coordenação Geral de Assistência ao Educando

CONIF – Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

CTI – Centro de Tecnologia da Informação

DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral,

EAFSJE - Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG

FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LOA - Lei Orçamentária Anual

NAPNEE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

PROUNI – Programa Universidade para Todos

RIP – Regime de Internato Pleno

SJE – São João Evangelista

UEP's – Unidades Educativas de Produção

UNE – União Nacional de Estudantes

ONU - Organização das Nações Unidas

VPN - Virtual Private Network

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	QUESTÕES DE ESTUDO	6
3	OBJETIVOS.....	7
3.1	Geral.....	7
3.2	Específicos	7
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
4.1	Ações Afirmativas e Assistência Estudantil	8
4.2	Assistência estudantil no IFMG e no Campus São João Evangelista.....	10
4.2.1	O Campus São João Evangelista	12
4.2.2	Moradias Estudantis no IFMG-Campus São João Evangelista.....	13
4.3	A moradia no contexto escolar	18
4.4	O tema estudo do cotidiano	21
4.5	O cotidiano escolar	24
4.6	Relações sociais e poder	25
4.7	Juventude e ambiente escolar.....	27
5	PERCURSO METODOLÓGICO	29
5.1	A Instituição pesquisada	30
5.2	Os sujeitos da pesquisa	31
5.3	Coleta de dados	32
6	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	35
6.1	Os questionários e o perfil dos sujeitos da pesquisa.....	35
6.1.1	As Moradias Estudantis e seu significado para os residentes.....	38
6.1.2	A representação das Moradias Estudantis na formação dos residentes.....	46
6.2	Nuances da Observação Participante.....	50
6.3	Revelando o cotidiano nas Moradias Estudantis: a fase de entrevistas	57
6.4	As Moradias Estudantis no Contexto da Gestão do IFMG – Campus São João Evangelista.....	70
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
8	REFERÊNCIAS	78
9	APÊNDICES.....	86
	Apêndice A - Termo de consentimento livre e esclarecido	87
	Apêndice B – Questionário.....	88
	Apêndice C – Roteiro de observação	90
	Apêndice D – Roteiro de entrevista aos residentes.....	91
	Apêndice E – Roteiro de entrevista ao diretor-geral	93
10	ANEXOS	94
	Anexo A – Termo de anuência	95
	Anexo B – Carta de anuência.....	96

1 INTRODUÇÃO

Para desenvolvimento do fazer educacional vários são os recursos empreendidos. Neste sentido, um sistema educativo condizente ao atendimento das demandas sociais deve propor a realização de políticas enfatizando a democratização do acesso e permanência escolar.

Pesquisas ao longo da última década têm apontado as Moradias Estudantis como base para desenvolvimento de estudos sob enfoques diversos, tais como: estudos relativos a aspectos alimentares, na área de Nutrição (ROSA; GIUST; RAMOS, 2016); promoção da saúde (ALVES; BOOG, 2007) e uso problemático de drogas (ZALAF; FONSECA, 2009), na área de Enfermagem; impactos sobre o desenvolvimento pessoal (GARRIDO, 2015) e saúde mental (PADOVANI et al., 2014), na área de Psicologia. Também há produções acadêmicas que abarcam as Moradias Estudantis sob o viés das políticas públicas de assistência estudantil (DUTRA; SANTOS, 2017) dentre outras vertentes de análises teóricas e empíricas. Como a maioria dessas produções se refere a contextos universitários, demanda-se por produções que conduzam a reflexões também em outras etapas de escolarização. Neste sentido, esta investigação se propôs a pesquisar um público juvenil, formado por adolescentes matriculados na educação profissional técnica de nível médio de um dos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG.

A partir do cotidiano das Moradias Estudantis os usuários passam a viver e conviver com a diversidade e também com a igualdade. No dia a dia esses usuários têm a possibilidade de externar, reformular, internalizar e compartilhar conhecimentos e experiências, o que lhes influencia na reformulação de julgamentos sobre o mundo íntimo da (inter)subjetividade. Nestes espaços os sujeitos se constroem continuamente e as práticas relacionais ali vivenciadas atuam pela reconstrução de padrões de individualidade e processos de sociabilidade. A partir das relações entre singularidades é edificada a intersubjetividade, elemento essencial para que os sujeitos se compreendam como agentes ativos nos processos relacionais, identitários e normativos. (PRATA, 2005)

Os itinerários que perpassam a vida escolar tem sido objeto de debate e produção acadêmica na última década. Por elencar as nuances das vivências do cotidiano à luz da percepção dos sujeitos protagonistas da pesquisa, esta investigação buscou compreender como se procedem as táticas para lidar com o sistema de internato, bem como os desencadeamentos que sucedem à vida em Moradia Estudantil. Esta investigação se propõe como subsídio para complementar as bases teóricas e empíricas sobre o tema pesquisado, ampliando o conjunto de dados para estudos correlatos. Buscou-se identificar, a partir dos pronunciamentos dos residentes, como as experiências extracurriculares advindas do cotidiano da convivência escolar refletem sobre a vida dos discentes alojados, bem como os impactos percebidos ao longo da trajetória de formação, valoração humanística, inserção familiar, profissional e social à luz da percepção dos próprios residentes.

Por ser a Moradia Estudantil um ambiente frequentado por sujeitos diferentes, de origens e contextos também distintos, essa investigação buscou compreender qual o papel assumido por esse espaço como lugar praticado (CERTEAU, 2011) na fase de desenvolvimento dos jovens que ali residem. A motivação para realização deste estudo partiu da busca pelo registro das interpretações dos residentes sobre o papel das Moradias

Estudantis, desde a chegada até a conclusão de seus estudos, bem como as implicações sobre o desempenho da vida em coletividade, proporcionando assim o embasamento para reflexões que agreguem às metodologias de trabalho desenvolvidas para a formação integral dos estudantes de uma escola agrícola.

A família e a escola contribuem consideravelmente no processo de orientação social dos sujeitos. O processo de socialização primária ocorre junto à família e ali os indivíduos recebem as primeiras impressões sociais. A ampliação de suas capacidades se dá por relações externas às famílias, onde pelo processo de socialização secundária os sujeitos expandem a apropriação de conhecimentos que impulsionarão a efetividade das práticas de interação com outros indivíduos. No processo de socialização secundária também se incluem os espaços escolares, que além de orientar o processo de inscrições cognitivas cumpre o papel de instruir, socializar e educar os agentes da trama social. (GOMES, 1992)

A convivência no ambiente escolar por si só já representa uma ampliação no jogo de possibilidades relacionais. O contato social, as diferenças de ideologias, expressões e reflexões advindas dessa espacialidade social introduzem nos sujeitos novas maneiras de pensar e ver o mundo. Conviver em Moradia Estudantil, dentro da escola, tendo no cotidiano dela uma gama de experiências que são interiorizadas, ritualiza uma produção da vida social que marca de forma particular a história de cada jovem em formação.

As Moradias Estudantis constituem-se numa política fundamental para permanência de muitos estudantes que buscam concluir seus estudos nos diferentes níveis de ensino. Representando uma oportunidade de abrigo para estudantes carentes, este benefício é para muitas famílias um recurso de apoio ao processo educativo dos jovens matriculados em diversas instituições. Além de apoio aos pais, essas moradias também contribuem para reconstrução da subjetividade de seus moradores, uma vez que elas influenciam em processos como os de socialização, desenvolvimento do autoconceito, autonomia, independência, tolerância, empatia, dentre outras habilidades (GARRIDO; MERCURI, 2013).

O ambiente de Moradia Estudantil pode assumir papel significativo na reformulação de sentidos e interpretações de mundo. A realidade interativa que circunda o cotidiano de estudantes que residem nas Moradias Estudantis incorpora experiências e preceitos na constituição dos sujeitos ali inseridos. Ao transcender a forma de organizar ideias e ações a partir da experiência de um contexto de diversidade com outros sujeitos, a existência passa a fazer sentido não mais sobre o que se julga individualmente, mas sim a partir das significações de mundo atribuídas socialmente pelos sujeitos com quem se relaciona. Sob essa perspectiva Silva e Vaccaro (2016, p. 107) reconhecem o tecido social como elemento essencial para realização pessoal e coletiva dos indivíduos ao enunciarem que “é no coletivo, num cenário de múltiplas singularidades, que o homem se constitui. Contudo, neste processo de construção de seu ser, o homem constrói não apenas a si mesmo e sua própria história, mas, também, a história coletiva”.

Desta forma pode-se conceber que a experiência de convivência compartilhada amplia a ideia que simplifica as Moradias Estudantis apenas como política inclusiva de acesso e permanência escolar. Além de contribuírem no processo de representação social dos sujeitos, essas moradias constituem um importante recurso necessário a muitos educandos e é ideal que sejam ampliadas as estratégias para minimização de desigualdades socioeconômicas, tais como realização de investimentos em subsídios que, assim como no caso das Moradias Estudantis, tenham por finalidade contribuir com condições materiais para o sucesso escolar, principalmente com a redução da evasão/abandono escolar.

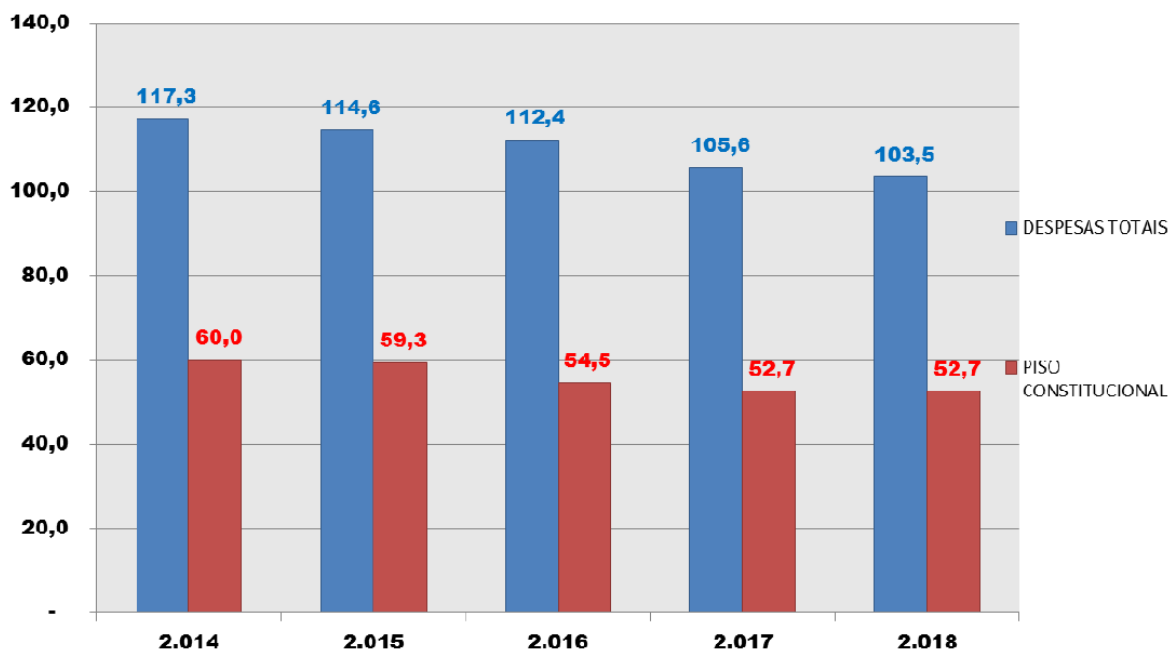


Gráfico 1 – Despesas Totais e Mínimo Constitucional (R\$ bilhão, base 2019)

Fonte: Câmara dos Deputados, 2019.

Dados sobre os investimentos destinados à Educação no Brasil têm demonstrado queda nos últimos 5 anos. Frente aos cortes orçamentários do governo federal as instituições de ensino têm buscado adequações contínuas para cumprir com suas atividades e planejamentos anuais. Conforme demonstrado no Gráfico 1 os valores investidos no Ministério da Educação têm sofrido diminuição anual:

Em 2019 a realidade não tem sido diferente. Do valor R\$ de 23,7 bilhões inicialmente previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA) para as despesas discricionárias do Ministério da Educação, aquelas que incluem a manutenção das instituições incluindo e compra de insumos para o oferecimento dos serviços públicos, passou por dois contingenciamentos, sendo da ordem de R\$ 5,8 bilhões em abril e R\$ 348 milhões em julho. Assim o orçamento para a Educação em 2019 já teve mais de 25% de seu montante contingenciado pelo atual governo, o que pode gerar implicações na qualidade dos serviços e limitando possíveis investimentos em benefício dos estudantes.

As Moradias Estudantis subsidiam as atividades acadêmicas ao propiciarem um ambiente de colaboração mútua entre os aprendizes que ali podem discutir e construir conceitos. Além de servirem como residências, esses espaços praticados também permitem o aperfeiçoamento de aspectos que não podem ser equacionados por avaliações de sala de aula, dentre eles: formação da identidade, heterogeneidade, inclusão e desenvolvimento humano.

Estudantes que usufruem de Moradias Estudantis têm neste espaço um ambiente de formação extracurricular. Nos Alojamentos a dinâmica de coletividade da vida social contribui para o desenvolvimento de transformações sobre a personalidade dos sujeitos.

Tem-se, então, um espaço de constituição de sujeitos que ali formalizam suas estruturas cognoscentes e que dali também recebem influências de um meio social repleto de crenças, valores e costumes diferentes.

O público usuário do ambiente de Moradia Estudantil encontra-se numa fase de plenas transformações, caracterizada pelo processo de transição da juventude para a vida adulta. Por conviverem num espaço coletivo, sujeitos de diferentes cidades, interesses e planos encaram atividades intra e extraclasse, internalizam novos conceitos, socializam padrões de comportamento e formam vínculos sociais. Investigar as táticas para convivência com a pluralidade, a gestão de recursos pessoais, as alegrias e angústias de se viver distante dos pais e a trajetória de superação de desafios pessoais pode colaborar para compreensão do papel das Moradias Estudantis ao longo do processo de desenvolvimento dos educandos.

Tomando o cotidiano como perspectiva metodológica, esta investigação buscou analisar e compreender como os jovens residentes vivenciam o cotidiano em Moradias Estudantis e como isso interage na (re)construção de suas experiências, identificando as táticas desenvolvidas para superação de desafios inseridos do dia a dia deste tipo de ambiente. Foram analisadas as abordagens dos jovens sobre como este se articulam para descobrir e interpretar múltiplas realidades presentes num mesmo espaço, como lidam com as relações de poder impositivo, quais as táticas criadas para estabelecimento de equilíbrio nas relações de convivência, dentre outras vivências que permeiam a rotina desses sujeitos para cumprimento de suas expectativas enquanto técnicos de nível médio em formação.

A realização deste trabalho não se isentou de motivações pessoais. Por ter sido aluno residente e posteriormente Coordenador de Internato Masculino do Campus São João Evangelista, sempre foi instigante o interesse pelo registro, análise e documentação da sistemática que permeia a vida cotidiana de quem passa pela experiência de vivência acadêmica no ambiente de Moradia Estudantil, bem como retratar os impactos dessa convivência sobre a formação e desenvolvimento de jovens da educação básica de nível médio.

Entre os anos de 2005 e 2007, ao estudar o Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária, foi necessário residir no Alojamento Masculino do Campus São João Evangelista. Por residir em outra cidade – Guanhães/MG – e sem condições financeiras para custear outra habitação, o uso da Moradia Estudantil por três anos foi fundamental para conclusão do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico Agrícola na então Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, atual IFMG/SJE. Com a aprovação em concurso público para o cargo de Assistente de Alunos desta Instituição em 2009, as atividades exercidas junto à comunidade acadêmica despertaram interesse pelo registro e documentação do objeto em análise apresentado nesta investigação.

A apreensão empírica do objeto de pesquisa visa contribuir para diminuir as lacunas sobre o tema no IFMG. Ao buscar elucidar a problemática em análise mediante perspectivas apontadas pelos próprios usuários das Moradias Estudantis do Campus São João Evangelista, este trabalho ouviu os estudantes que por sua vez contribuíram com memórias, reelaborações e sentimentos sobre o fato de se residir em uma unidade de Moradia Estudantil.

Sob esse viés esta pesquisa buscou identificar as expressões apontadas pelos sujeitos residentes no intuito de elucidar as perspectivas atribuídas às práticas relacionais do cotidiano de quem passa pelas Moradias Estudantis do Campus São João Evangelista. Desta forma este trabalho apresenta-se como uma produção que permite reconhecer circunstâncias, meios e processos pelos quais alguns jovens materializam a socialidade presente e futura a

partir da experiência de se conviver no cotidiano da Moradia Estudantil de uma escola agrícola da rede do IFMG.

Tomadas as experiências pessoais e profissionais, somadas aos conceitos teóricos desenvolvidos sobre o tema, este trabalho contribui para potencializar as atividades exercidas nos Alojamentos do IFMG. Assim, o conjunto de dados sobre as interpretações dos residentes acerca das vivências e experimentações provenientes deste espaço poderá servir para que usuários, gestores e demais profissionais possam estruturar ações para as especificidades dos estudantes que usufruem das Moradias Estudantis.

2 QUESTÕES DE ESTUDO

O processo de emancipação humana advém, em parte, das relações sociais estabelecidas ao longo da vivência em coletividade. Nessas relações é que os indivíduos atribuem significações ao mundo que os rodeia e se desenvolvem para além das dimensões biológica e psicológica. Através do estímulo social são constituídas competências sociais – empatia, autocontrole, assertividade, etc. – tão importantes para o engajamento e aceitação entre os pares (MOTA, 2008).

As relações de convivência entre sujeitos desencadeiam uma interiorização de identidades. A apreensão do “outro” influencia no processo formativo dos adolescentes que praticam o cotidiano vivido.

As experiências advindas das relações presentes no cotidiano estudantil representam um contexto para transformação dos sujeitos, através do qual esses sujeitos se (re)constroem constantemente como num processo de metamorfose contínua, onde elaboram táticas para superação de desafios, constroem suas bases de desenvolvimento histórico e psicossocial bem como reelaboram as conjunturas daquilo que Capalbo (1990) caracteriza como fenomenologia existencial¹ em relação ao ambiente em que se estabelece. Nessa perspectiva considerou-se que as relações interpessoais advindas da vivência e convivência em Moradia Estudantil atuariam significativamente no processo de construção da biografia, aquisição de valores, alterações em perspectivas pessoais, apreensão de conhecimentos e assimilação de descobertas por parte dos sujeitos em análise.

Neste sentido, esta investigação teve como pretensão o esclarecimento da seguinte problemática: Em que sentidos a experiência de vivência e convivência em Moradia Estudantil contribui aos residentes no IFMG-Campus São João Evangelista?

Para alcançar interpretações que contribuíssem para decifrar o tema de interesse, algumas indagações foram implementadas para nortear a análise, dentre elas: Como o(a)estudante se percebe enquanto agente ativo das relações de convivência em Moradia Estudantil? Como os residentes descrevem a funcionalidade da Moradia Estudantil ao longo do processo formativo nas dimensões intra e extraclasse? Quais são os desafios que permeiam a rotina do estudante residente? Quais fatores são interpretados como positivos e negativos ao se viver em ambiente compartilhado? Como o residente pondera suas ações para viver e praticar o cotidiano em Moradia Estudantil? Em que medida as Moradias Estudantis influenciam nos aspectos socioculturais, apropriação de valores, costumes, condutas e ações de seus usuários? Quais os principais impactos identificados pelos residentes que passam por essa experiência no IFMG/SJE?

¹De acordo com a autora a fenomenologia existencial busca compreender o homem em sua estrutura universal e concomitantemente na sua experiência concreta do vivido.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Identificar e analisar as possíveis influências do cotidiano escolar vivenciado nas Morádias Estudantis no processo de formação dos estudantes à luz da percepção de seus usuários.

3.2 Específicos

- Descrever como são identificados e referenciados os impactos da Moradia Estudantil sobre os residentes ao longo do processo de formação acadêmica a partir dos relatos dos próprios sujeitos;
- Compreender como os residentes conceituam a experiência de convivência em Moradia Estudantil nesta etapa de suas vidas;
- Identificar as táticas inseridas na convivência em coletividade para orientar as relações interpessoais e os desafios inseridos no cotidiano escolar;
- Analisar se o cotidiano praticado nas Morádias Estudantis engendra-se em elementos convergentes ao desenvolvimento de valoração humanística e profissional.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho desenvolve um estudo sobre as Moradias Estudantis do IFMG Campus São João Evangelista e a forma com que seus usuários consideram as percepções sobre a formação enquanto residentes. A estrutura teórica adotada articula conceitos e produções sobre o ambiente escolar visto sob a inserção de áreas como Ações Afirmativas, Assistência Estudantil, Moradias Estudantis, Estudo do Cotidiano, Relações sociais e Juventude.

4.1 Ações Afirmativas e Assistência Estudantil

Historicamente, muito se discutiu sobre reivindicações para garantia de igualdade de oportunidades face às práticas de segregação social que assolaram os contextos sociais. As primeiras reflexões sobre a ideia de ação afirmativa surgiram na Índia, em 1919, quando Bhimrao Ramji Ambedkar, um jurista, economista e historiador, no período de colonização britânica, propôs a “representação diferenciada” a segmentos da sociedade da época que se encontravam desprivilegiados (TOUBIA; LIMA, 2015). A partir de sua independência, a Índia criminalizou o regime de castas anteriormente vigente e adotou em sua Constituição o princípio das “políticas de reserva”, implementado como um conjunto de medidas destinadas à proteção e promoção de membros de grupos historicamente desfavorecidos de ascensão social (JÚNIOR; DAFLON, 2015).

O que se concebe nos dias de hoje como definido por “Ações Afirmativas” advém dos Estados Unidos, na época dos anos 60, quando foram promovidas leis para equalizar injustiças históricas e melhorar as condições de vida de grupos segregados. Foi a partir dos Estados Unidos que as perspectivas sobre ações que assegurassem o direito a igualdade de oportunidades se estenderam pelo mundo. Lá as experiências de valorização e melhoria das condições do mercado de trabalho, qualificação e ascensão profissional, acesso à educação e representação política simbolizaram um caminho de rompimento à desigualdade de condições entre minorias étnicas, raciais e mulheres (MOEHLECKE, 2002).

As Ações Afirmativas tomam formas variadas. Elas podem se dar por meio de ações de caráter voluntário ou não, programas de governo ou de iniciativa privada, bem como na forma de leis e instrumentos que tenham por finalidade a efetivação de igualdade de oportunidade entre grupos minoritários, especialmente afrodescendentes e mulheres. No Brasil o tema ganhou destaque em 2001, quando o governo federal firmou compromisso em combater o racismo e a discriminação racial, com a assinatura da Declaração de Durban. No ano seguinte, em maio de 2002, com a publicação do Decreto nº 4228, que instituiu o Programa Nacional de Ações Afirmativas, o País busca contemplar afrodescendentes, mulheres e pessoas portadoras de deficiência em índices de preenchimento de cargos da Administração Pública e prestadoras de serviços.

Algumas ações afirmativas do Brasil merecem destaque, a saber: Lei nº 10.639/2003, que contribuiu para formatação de políticas de educação para as relações étnico-raciais, pois tornou obrigatório na rede de ensino a temática "História e Cultura Afro-Brasileira"; Lei 11.096/2005, que instituiu o PROUNI – Programa Universidade para Todos, que concedeu estímulo a negros, indígenas e portadores de deficiência com oportunidade de ingressar no ensino superior; Lei 12.288/2010, que instituiu o Estatuto da Igualdade Racial, visando a defesa dos direitos individuais e coletivos à população negra; Lei 12.711/2012, também conhecida como Lei de Cotas, que dispõe sobre o acesso a universidades e instituições

federais de ensino médio técnico, reservando metade das vagas anuais para estudantes de baixa renda provenientes de escola pública.

Na tentativa de reparar prejuízos historicamente construídos e que desprivilegiam minorias, diversas ações afirmativas têm sido instituídas ao longo dos anos. No plano educacional a tentativa de proporcionar igualdade de oportunidades tem se mostrado positiva e ainda há muito que se fazer para garantir condições de sucesso ao cidadão em formação para o trabalho e a vida social.

A principal finalidade das políticas de ações afirmativas é instituir “medidas para minimização dos efeitos sobre as desigualdades com a inclusão social pela educação” (FERREIRA; SANTOS, 2017, p. 468), possibilitando assim a democratização do acesso de grupos sociais menos favorecidos à educação e preparação para cidadania e o trabalho. Sob essa ótica situam-se as Moradias Estudantis que buscam, além de servir como residência substitutiva aos lares familiares, reduzir desigualdades apresentando às famílias em vulnerabilidade socioeconômica um sistema de apoio que possibilite o acesso a recursos mínimos para a permanência escolar e consequentemente garantir o êxito no processo formativo.

A educação é tratada como um direito social garantido pela Constituição Federal do Brasil de 1988. Embora o texto constitucional estabeleça como competência em seu Art. 23 “V – proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação” sabe-se que a sociedade brasileira sempre demandou por alternativas para tornar possível seu desenvolvimento social através formação escolar (BRASIL, 1988). Não basta garantir o acesso para que a sociedade se engaje à realidade do mundo acadêmico. Àqueles que alcancem o acesso é preciso prover meios para possibilitar-lhes sustentar as mudanças que fazem parte da trajetória educacional. No sentido de efetivar ações de apoio em níveis de assistências social e educacional algumas entidades se mobilizaram e apresentaram propostas ao longo da história. Ao longo da última década o Brasil tem implementado políticas públicas com finalidade de favorecer a permanência e o sucesso escolar do público discente.

Até se consolidar como um Programa de Governo a Assistência Estudantil foi assunto de discussões, lutas e esforços de camadas diversas da sociedade. Mesmo sendo garantida como direito nos textos constitucionais do Brasil desde 1924, a realidade das políticas educacionais teve em seu percurso avanços e retrocessos. No Brasil um marco histórico das políticas sociais de apoio ao estudante ocorreu em 1928, quando o Brasil inaugurou, em Paris, a Casa do Estudante Brasileiro (CEB), destinada a auxiliar estudantes universitários que tinham dificuldade de fixar residência na capital francesa. Em 1930, na então capital do Brasil, no Rio de Janeiro, foi fundada a Casa do Estudante do Brasil, com o objetivo de auxiliar estudantes carentes. Essa unidade voltava-se ao apoio estudantil e correspondia a um prédio de três andares com um restaurante popular destinado a estudantes carentes.

Em busca de apoio político por parte de jovens o governo de Getúlio Vargas apoia a criação da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1937 e a Casa do Estudante do Brasil passa a ser sede administrativa do movimento, onde ocorriam as reuniões para discutir e organizar serviços de saúde, residência estudantil, assistência jurídica, concessão de bolsas e distribuição de alguns cargos empregatícios (COSTA, 2010). A UNE participou de discussões e movimentos em busca de apoio aos universitários, mas algumas divergências entre lideranças da UNE e da CEB desencadearam algumas fragmentações que enfraqueceram sua ação junto aos governistas daquela época.

De 1930 até 2010, quando foi instituído o Plano Nacional de Assistência Estudantil, as ações voltadas à assistência estudantil tiveram como foco a facilitação de acesso à moradia

e subsídio ao custeio de alimentação aos universitários (ANDRÉS, 2011). As primeiras publicações que davam luz ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) ocorreram a partir dos resultados de duas pesquisas desenvolvidas pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) sobre o perfil socioeconômico dos estudantes das Universidades Brasileiras nos anos de 1997 e 2004. Tendo por finalidade ampliar o acesso e permanência dos jovens em nível superior os participantes desse Fórum constituíram discussões e debates até aperfeiçoarem uma proposta aplicável às Universidades. Em 2007 o PNAES foi lançado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), sendo instituído pelo Ministério da Educação no mesmo ano por meio da Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007 (BARRETO, 2014).

No ano de 2010 PNAES ganha maior representação jurídica com a publicação do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que passou a vigorar implementando suas ações em articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão das instituições federais de ensino superior. Nesse sentido, o Programa passou a abranger suas ações nas áreas de: I - Moradia Estudantil; II - alimentação; III - transporte; IV - atenção à saúde; V - inclusão digital; VI - cultura; VII - esporte; VIII - creche; IX - apoio pedagógico; e X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

A partir de então as Instituições de Educação Superior da rede federal, incluindo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia passaram a implementar mecanismos que contemplem na maior amplitude possível as diversas realidades do público estudantil, conforme suas especificidades e disponibilidade de recursos orçamentários.

Com a publicação do respectivo Decreto as instituições passaram a ter autonomia sobre a forma de aplicação dos recursos, podendo assim elaborar Programas que orientados pelas concepções da Política Nacional de Assistência Estudantil possam amparar a comunidade escolar nas áreas recomendadas pelo PNAES.

Denota-se, no entanto, que por reconhecer a instrução educacional como um parâmetro de referência para desenvolvimento de qualquer sociedade, a definição de dispositivos que norteiem os processos de inclusão e igualdade de oportunidades às instituições de ensino sempre constituirá fator de interesse para o progresso e a cidadania de uma nação. Assim as ações de políticas públicas que favoreçam o acesso e permanência escolar sempre serão pontuadas positivamente para melhoria e desenvolvimento das condições de vida do País.

4.2 Assistência estudantil no IFMG e no Campus São João Evangelista

Considerando a realidade diversa do público estudantil dos cursos técnicos e superiores que busca pelo IFMG aliada ao fato de que vários discentes ao ingressarem na instituição necessitam de medidas de amparo para equalizar demandas por vulnerabilidade socioeconômica, essa instituição também articula ações de cunho assistencial para a comunidade escolar.

No intuito de promover a inclusão social de alunos provenientes de famílias carentes que buscam inserção socioprofissional no âmbito da instituição pesquisada, foi instituído em 2011 o Programa de Assistência Estudantil do IFMG, que

Tem como finalidade propiciar condições de permanência aos estudantes, promover a igualdade de oportunidades, contribuir para o bom desempenho acadêmico, combater a evasão e a repetência e minimizar os efeitos das

As ações desse programa institucional se orientam pelas diretrizes do PNAES e visam contribuir para minimizar as desigualdades entre os discentes de Ensino Médio Técnico e também de Cursos Superiores. Elas buscam promover a minimização das diferenças por meio de assistência ao processo educativo dos discentes matriculados, relacionando a realidade acadêmica às atividades de ensino, pesquisa, extensão e apoio ao estudante. Pela formulação de ações de cunho assistencial aos mais carentes o IFMG aproxima-se cada vez mais do proposto no Art. 208 da Carta Magna, que estabelece como dever do Estado: “VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”. (BRASIL, 1988)

Conforme o PDI 2014-2018 o IFMG desenvolve em seu rol de ações de Assistência Estudantil as seguintes atividades: Auxílio-Moradia (sob a forma de Alojamentos ou concessão de auxílio monetário), Auxílio-Alimentação, Auxílio-Transporte Municipal e Intermunicipal, Bolsa-Atividade, Auxílio-Creche, Assistência à Saúde, Bolsas de Iniciação Científica, Bolsas de Extensão, de Monitoria e de Tutoria, auxílio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE), realização de visitas técnicas correlacionadas aos conteúdos de salas de aulas, incentivo e apoio às atividades culturais e atividades esportivas.

Ressalta-se, porém que nos últimos dois anos a instituição vem reformulando a distribuição dos benefícios e tendo por objetivo simplificar a concessão dos auxílios socioeconômicos tem-se adotado a distribuição de um único benefício denominado Auxílio Permanência, onde os discentes se inscrevem conforme edital específico e após criteriosa seleção podem ser contemplados com benefícios financeiros da ordem de R\$100,00 (cem reais), R\$200,00 (duzentos reais), R\$300,00 (trezentos reais) ou R\$400,00 (quatrocentos reais).

Como boa parte dos estudantes que optam pelo IFMG vem de outras localidades, a oferta de Bolsas de Auxílio-Moradia ou a concessão de Alojamentos tem sido fundamental para garantir condições de permanência e sucesso escolar. O Campus São João Evangelista dispõe de duas residências estudantis destinadas apenas a estudantes de cursos técnicos menores de 18 anos de idade. Aos estudantes de cursos superiores são destinadas bolsas com repasse financeiro mensal para apoio no custeio da fixação de moradia na cidade.

No caso das Moradias Estudantis do IFMG, anualmente são disponibilizadas vagas para interessados em pleitear o benefício de residir nos Alojamentos. Na sua rede com 18 unidades o IFMG dispõe de Alojamentos em apenas 3 de seus *campi*. Na unidade de São João Evangelista, além de alimentação gratuita aos residentes, estes também recebem um auxílio financeiro mensal para ajudar a custear necessidades básicas enquanto estão longe de suas famílias.

O Programa de Assistência Estudantil do IFMG constitui-se como uma ação estratégica para ampliação do acesso e inclusão de jovens de baixa renda no sistema educacional da Instituição. O desenvolvimento de ações de apoio aos estudantes que buscam pela rede pública federal de ensino tem uma trajetória de mobilização pela democratização do acesso e permanência escolar. A formulação e implantação de políticas sob esse viés representam o reconhecimento da realidade do público estudantil que demanda por políticas públicas para dar prosseguimento ao processo de escolarização na rede pública de ensino.

4.2.1 O Campus São João Evangelista

Sua história começa no ano de 1947 quando os Doutores Nelson de Sena e Demerval José Pimenta, juntamente com os Senhores Oswaldo Pimenta, Monsenhor Antônio Pinheiro, Padre Davino Morais e Astrogildo Amaral fundaram a Sociedade Educacional Evangelistana. Em 1950, essa Sociedade adquiriu da Senhora Ondina Amaral uma propriedade denominada “Chácara São Domingos”, com uma área de 277,14ha, onde foi fundada em 27 de outubro de 1951 a “Escola de Iniciação Agrícola de São João Evangelista”.

No ano de 1962 iniciou-se o curso de Mestria Agrícola e em 1964 a Escola recebe a denominação de “Ginásio Agrícola”. Em 1965 formam-se 10 dos 15 ingressantes no Curso de Mestria Agrícola. Em 1978 foi autorizado o funcionamento do curso Técnico em Agropecuária e no ano seguinte, o então “Ginásio Agrícola” tem sua denominação alterada para “Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG (EAFSJE-MG)”.

A primeira turma do curso Técnico em Agropecuária teve sua formatura em 1980. No intuito de ampliar a preparação técnica em mais áreas de formação, buscou-se a instalação de novos cursos e assim teve início em 1982 o curso Técnico em Economia Doméstica e no ano 2000 teve início o curso Técnico em Informática de nível pós-médio. Em 2005 foi aprovada a criação do curso de Tecnologia em Silvicultura, primeiro curso superior do Campus.

Em dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva instituiu a criação do Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sancionando a lei nº 11.892. A partir de então a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista passa a integrar a rede de *campi* do IFMG, recebendo a denominação de “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João Evangelista”.

Historicamente o Campus São João Evangelista vem se destacando pelo desempenho acadêmico e profissional de seus educandos, o que tem lhe conferido prestígio por toda comunidade. Em 2019 o Campus oferece 11 cursos, sendo 4 de nível Técnico, 6 de Graduação e 1 de Pós-Graduação. A nível técnico, são ofertados: Técnico Integrado em Agropecuária, Técnico Integrado em Nutrição e Dietética, Técnico Integrado em Informática e Técnico Subsequente em Agrimensura. A nível de Graduação são ofertados 4 cursos de Bacharelado e 2 de Licenciatura. Como Bacharelado tem-se os cursos de Administração, Engenharia Florestal, Sistemas de Informação e Agronomia. As Licenciaturas são oferecidas nos cursos de Matemática e de Biologia. O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* é oferecido na área de Meio Ambiente.

O Prédio Escolar I é reconhecido como o cartão postal do Campus São João Evangelista. Nele foram instaladas as primeiras salas de aulas e laboratórios que contribuíram para emancipação institucional e realização das atividades educativas do Campus. Hoje o Prédio I concentra salas de aulas do Ensino Médio, Bacharelado em Administração e laboratórios do Curso Técnico Integrado em Nutrição e Dietética.

Além de salas de aulas e laboratórios localizados em UEP's - Unidades Educativas de Produção, o Campus tem como unidades educativas: Prédio II, destinado aos Cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e Técnico Integrado em Informática e ao CTI – Centro de Tecnologia da Informação; Prédio III, destinado ao Curso de Licenciatura em Matemática; Prédio IV, onde se concentram as atividades dos Cursos de Biologia e da área de Ciências Agrárias: Técnico em Agropecuária, Técnico em Agrimensura, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Engenharia Florestal. A figura 1 ilustra a frente do Prédio I, a principal referência do Campus São João Evangelista.



Figura 1 – Prédio Escolar I

Fonte: Fotografia do autor (2017)

O Campus São João Evangelista tem aproximadamente 1300 alunos matriculados e conta com um quadro de pessoal constituído por 83 docentes efetivos, 12 contratados docentes, 85 efetivos técnicos administrativos, 73 funcionários terceirizados, 24 colaboradores anistiados cedidos pelo DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral, 1 servidor cedido pelo CEFET-MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e 15 estagiários. Os estudantes matriculados no Campus dispõem de laboratórios para atividades práticas de seus cursos, bem como laboratórios de informática, biblioteca, refeitório, quadras e ginásio poliesportivo, além de assistência ambulatorial com apoio médico, odontológico e psicológico.

O IFMG Campus São João Evangelista caracteriza-se como uma instituição pública federal, cuja missão é “consolidar-se como um centro de educação, promovendo o desenvolvimento humano e contribuindo para o progresso” (CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA, 2016). Ressaltando sempre a ética e o compromisso pela educação de qualidade, o Campus São João Evangelista também desenvolve ações de capacitação de seus profissionais para assim cumprir seus objetivos enquanto instituição de formação e produção de conhecimento e preparação para o mercado de trabalho.

4.2.2 Moradias Estudantis no IFMG-Campus São João Evangelista

As Moradias Estudantis constituem-se num recurso de assistência aos estudantes de baixa renda provenientes de outras cidades, contribuindo para permanência e apoio estudantil. Nelas os residentes formam laços relacionais que por ora substituem a vida de convívio com os pais. Distantes de suas famílias, os estudantes que usufruem dessas habitações têm a possibilidade de compartilhar vivências, experiências, conhecimentos e influenciar reciprocamente nos processos de socialização e valoração humanística dos educandos.

Várias são as características e expectativas dos estudantes que se matriculam nos cursos do IFMG. Com vistas a favorecer a permanência e o êxito formativo de estudantes de Cursos Técnicos provenientes de outras cidades são ofertadas vagas nas Moradias Estudantis (INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS, 2015, p.163). Enquanto estudante

regularmente matriculado, o discente tem oportunidade de concluir sua formação propedêutica em nível de Ensino Médio integrada a um dos três Cursos Técnicos do IFMG/SJE. Caso tenha sido contemplado(a) com uma vaga nos Alojamentos, o(a) discente poderá residir no Campus São João Evangelista por três anos, período que corresponde à duração dos Cursos Técnicos Integrados. Em caso de reprovação o(a) residente que tiver interesse em permanecer no Alojamento deve enviar solicitação para a CGAE, que analisa o histórico disciplinar e o perfil socioeconômico para emissão de parecer aos familiares.

O IFMG tem em sua rede um total de dezoito unidades. Além de São João Evangelista, há Moradias Estudantis nos *Campi* de Ouro Preto e Bambuí. Denominadas de forma genérica pela terminologia “Alojamento”, essas residências destinam-se ao acolhimento de estudantes carentes provenientes de cidades distantes da Unidade onde estão matriculados.

Uma ampla gama de situações pode ser experimentada e reinventada pelos sujeitos que frequentam este recorte social. As Moradias Estudantis possibilitam uma interação entre diferentes culturas, valores, crenças e outras operações íntimas intrínsecas nos sujeitos, complementando assim as expressões que formam os sujeitos ao longo do processo socioeducacional. No cotidiano desse espaço são divididas alegrias e angústias, realizações e frustrações, bem como experiências, conhecimentos e problemáticas que se desdobram em aprendizado por toda vida.

Os estudantes dos Cursos Técnicos Integrados do Campus São João Evangelista chegam à instituição com idade média de 15 anos. A convivência em ambiente compartilhado representa uma fase de experimentação para a maioria daqueles que pleiteiam o benefício de Moradia Estudantil. Para muitos dos alojados a vinda para o IFMG/SJE representa o primeiro distanciamento da proteção dos pais. Na escola os residentes têm na Moradia Estudantil um ambiente para além do conceito de abrigo substitutivo aos lares de onde vieram.

Atualmente o Campus São João Evangelista possui vagas de Alojamentos para 174 estudantes, distribuídas em duas Moradias Estudantis destinadas ao acolhimento de estudantes que frequentam os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. As Moradias Estudantis do IFMG/SJE destinam-se a estudantes menores de 18 anos que não residem na cidade de São João Evangelista e que concorrem às vagas disponíveis por meio de edital. Após análise socioeconômica os candidatos contemplados e seus responsáveis recebem orientações sobre as normas de convivência, direitos e responsabilidades a que se incumbem.

A estrutura dos Alojamentos do Campus se diferencia de forma considerável. Atualmente são ofertadas 110 vagas para o Alojamento Masculino e 64 para o Alojamento Feminino. Ao ser contemplado com o benefício de Moradia Estudantil no Campus São João Evangelista o residente tem à disposição um espaço coletivo provido de recursos básicos (quarto mobiliado, bolsa alimentação, auxílio financeiro mensal, assistência de servidores da Instituição) para viabilizar a estadia ao longo de sua trajetória acadêmica, por três anos enquanto estudante. Os(as) residentes têm à sua disposição assistência de forma ininterrupta prestada por funcionários efetivos e terceirizados que permutam escalas de trabalho para possibilitar atendimento durante 24 horas por dia, todos os dias da semana, exceto ocasiões de férias escolares, feriados e recessos prolongados, já que em períodos assim os estudantes viajam para as residências de seus pais.

O Alojamento Masculino tem um total de 25 quartos, que são distribuídos em 2 pavilhões. Os quartos têm 2, 4 ou 6 vagas conforme as dimensões físicas de cada dormitório. Sua localização está próxima ao Refeitório e ao Prédio Escolar I. A figura 2

apresenta uma vista da entrada à direita do Alojamento Masculino, ao lado das Salas de Estudos e a figura 3 demonstra a lateral esquerda, com os 2 pavilhões geminados:



Figura 2 – Alojamento Masculino do IFMG - Campus São João Evangelista
Fonte: Fotografia do autor (2019)



Figura 3 – Lateral esquerda do Alojamento Masculino
Fonte: Fotografia do autor (2019)

O Alojamento Feminino dispõe de 8 quartos com 8 vagas cada. Os quartos têm a seguinte estrutura: 4 beliches, área de serviço com uma pia e 1 bebedouro, 1 sala de estudos e 1 banheiro contendo 2 boxes para banho, 2 vasos sanitários e 1 pia com 2 lavatórios. Para uso coletivo o Alojamento dispõe de 1 sala de TV, 1 sala de atendimento e 1 cozinha. O Alojamento Feminino fica localizado próximo à Guarita do Campus, onde funcionários

terceirizados também ajudam no controle do acesso ao referido setor. A representação do Alojamento Feminino é demonstrada na figura 4:



Figura 4 – Alojamento Feminino do IFMG - Campus São João Evangelista
Fonte: Fotografia do autor (2018)

Cada Alojamento possui um quadro de funcionários, entre terceirizados e efetivos. Para atuação nesses setores a instituição designa funcionários com instrução mínima de Ensino Médio com experiência em atuação nas áreas de educação ou gestão de pessoas. Como servidores efetivos a Escola designa os titulares do cargo de Assistentes de Alunos.

Cada uma das unidades de moradia possui cantina, salas de estudos, sala de TV, sala de atendimento educacional e área de lavanderia para uso coletivo de seus moradores. Os quartos possuem beliches, ventilador, janelas, armários individuais, vaso sanitário, lavatório e box com chuveiro elétrico. Os funcionários dos Alojamentos constantemente visitam os dormitórios para ouvir as demandas dos estudantes, orientar quanto à pontualidade e higiene, dialogar sobre as experiências do processo formativo e verificar as condições das instalações para manter a preservação dos quartos e boa apresentação dos mesmos.

Na chegada dos estudantes calouros no Campus São João Evangelista as equipes dos Alojamentos se prontificam para recebê-los num período anterior à chegada dos veteranos.

Cada residente deve trazer seu enxoval, roupas e outros pertences pessoais (colchão, lençóis, travesseiro, uniforme, materiais de higiene pessoal, cadeados para o armário individual, sapatos, etc.). Nesta ocasião a equipe da CGAE – Coordenação Geral de Assistência ao Educando prepara uma programação específica a esse público para tecer orientações quanto às normas vigentes na Instituição. A Recepção de Calouros constitui um momento importante para que os(as) novatos(as) e seus responsáveis tirem dúvidas quanto à rotina educacional e as ações desenvolvidas pela Escola. A partir desse encontro os(as)

moradores(as) dos Alojamentos participam de reuniões, palestras e encontros ao longo do ano para apresentar demandas, propor ações e buscar melhorias para as residências.

Há um Regulamento Disciplinar específico para os Alojamentos do Campus São João Evangelista. Atualizado anualmente, este regulamento visa contribuir para manutenção da disciplina e boa convivência entre os residentes nos Alojamentos. No documento são listados os direitos e deveres dos estudantes para garantia de uma rotina harmoniosa para com os objetivos educacionais. O trânsito e saída dos estudantes alojados é livre ao longo do dia, sendo que diariamente é feita chamada noturna no horário de 22h00, exceto sextas-feiras e sábados, quando ocorre às 00h00. No entanto, para se ausentar do Alojamento para visitar outras cidades ou pernoitar fora da Instituição cada residente deve entregar antecipadamente um Termo de Autorização assinado pelos responsáveis descrevendo a motivação e o período da ausência, o destino do(a) respectivo estudante, a data de retorno e o telefone de contato.

Entre as proibições a quem reside em regime de internato do Campus está o porte ou uso de bebida alcoólica e/ou outras drogas nocivas à saúde. O descato a este princípio caracteriza Falta Disciplinar Gravíssima passível de desligamento da concessão de Alojamento, sendo assegurado o direito de continuar matriculado(a) na Instituição. Para evitar situações de desligamento do Alojamento, a Escola desenvolve ações no sentido de orientar os residentes, principalmente por ocasiões de festividades em que esses jovens participem fora da Instituição, já que nos eventos da Escola não é permitida a comercialização deste tipo de material.

Para garantir o direito de usufruto do benefício de Moradia Estudantil o(a) estudante residente deve manter frequência escolar mínima de 75%, zelar pela pontualidade às atividades pedagógicas e extracurriculares de manutenção, bem como pela organização dos quartos. Os residentes também precisam colaborar para preservação do respeito mútuo em observância aos preceitos do Regulamento Disciplinar dos Alojamentos. Os funcionários do setor realizam bimestralmente acompanhamento do desempenho acadêmico, análise do histórico disciplinar e conforme necessidade realizam orientações aos residentes e seus familiares sobre o comportamento e rendimento de seus dependentes.

No intuito de fortalecer a integração escola-família as equipes dos Alojamentos e CGAE mantêm contato telefônico com os responsáveis para informar o desempenho e comportamento enquanto residente. Sempre que há algum registro que comprometa o desempenho acadêmico e/ou a permanência em regime de Alojamento os pais são comunicados e conforme a gravidade de eventuais registros são convocados para orientação juntamente com o(a) residente.

Ao chegarem nos Alojamentos os pais e os recém-alojados assinam um Termo de Compromisso, onde são citadas as recomendações e condições para se garantir a permanência em regime de internato; neste Termo os pais também demonstram ciência por escrito de que poderão ser convocados a comparecer no Campus para tratar de assuntos relativos a seus dependentes. Ainda assim o Campus São João Evangelista realiza uma vez a cada semestre o “Encontro de Pais e Mestres”, onde todos os pais e responsáveis por estudantes de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio são convidados a dialogar com os professores, equipe pedagógica, gestores representantes da Direção, servidores de departamentos administrativos e funcionários dos Alojamentos. Para dar ciência sobre a realização de reuniões o Campus envia cartas aos pais e divulga em seu portal eletrônico as informações sobre as programações de forma antecipada, o que tem resultado em boa adesão pela presença dos pais.

Nos Alojamentos os estudantes vivenciam a realidade do cotidiano em um ambiente onde os jovens instalados ressignificam e transformam suas experiências. Na complexidade desses espaços praticados pela juventude são vivenciados saberes, poderes, valores e hábitos da vida cotidiana. A esses lugares de criação de conhecimento Oliveira (2008) atribui a terminologia de *espaçotempo*. Em analogia às contribuições da autora as Moradias Estudantis constituem-se, portanto, em *espaçotempos* onde “os diferentes sujeitos de conhecimentos, de desejos, de crenças e convicções, de ideias vivem plenamente: aprendem coisas ensinadas e não ensinadas; fazem amigos e escolhas pessoais, políticas e profissionais; amam e são amados; choram, riem, se divertem, sofrem etc”. (OLIVEIRA, 2008, p. 166)

Torna-se possível empreender que as relações advindas dos *espaçotempos* do IFMG/SJE desencadeiam um processo de construção sobre as características pessoais dos indivíduos inseridos no contexto da prática da vida social estabelecida na convivência coletiva em Moradia Estudantil.

4.3 A moradia no contexto escolar

No ambiente de Moradia Estudantil os residentes permanecem durante o período em que realizam um Curso Profissionalizante no IFMG/SJE. Neste espaço os sujeitos interagem minimizando assim diferenças socioeconômicas e culturais, adquirem experiências durante o processo formativo e participam ativamente das rotinas do cotidiano escolar. (SILVESTRE, 2010)

Pais (2007, p.23) toma o cotidiano como “alavanca metodológica do conhecimento”. Pauta-se pelo que ele reconhece como reflexividade para sustentar a existência de dilemas gerados a partir das experiências advindas das interações sociais no cotidiano. Em seu entender a análise das tensões entre dois diferentes tipos de reflexividade – impositiva (orientada pelo passado) e transformadora (orientada para o futuro) – faz do cotidiano um terreno de negociações, resistências, inovações e, conseqüentemente, de dilemas.

Desta forma o ambiente social irriga-se de harmonias e tensões necessárias à vida em coletividade. É a partir desses entraves que as relações se edificam e os sujeitos se estabelecem como partícipes da trama social. Neste sentido o estar-junto a partir das relações de socialidade funda as raízes relacionais dos sujeitos.

A vida de internato em Moradia Estudantil corresponde a um contexto de espacialidade social, pois caracteriza um território de convivência entre indivíduos com interesses, trajetórias e ideias distintas. As representações sociais deste lugar onde aflora a vida comum dependem do equilíbrio entre as manifestações de mundo para assim solidificar relações solidárias. Desta forma comunga-se com Maffesoli (2001, p. 81) ao afirmar que “o espaço produz de uma maneira coibitiva os hábitos e os costumes do dia a dia que, por sua vez, permitem a estruturação comunitária”.

Sobre o conceito de cotidiano pode-se fazer uso das palavras de Pais (2003, p. 28), de que “é o que se passa todos os dias: no cotidiano nada se passa que fuja à ordem da rotina e da monotonia. Então o cotidiano seria o que no dia a dia se passa quando nada se parece passar”. É no passar do cotidiano que são fundadas as representações sociais e as esperanças da existência, tão necessárias à perduração social.

O papel das Moradias Estudantis vai além de uma opção de residência para os que delas usufruem. Elas constituem um espaço democrático de convivência coletiva onde jovens que se encontram distantes de suas famílias têm oportunidade de compartilhar

hábitos, culturas e valores. Investigar as manifestações desse ambiente constitui uma oportunidade de inferir como se dão as experiências extraclasse bem como suas influências sobre a formação integral de seus residentes. Nessa perspectiva pode-se dialogar com Kuh (1995), *apud* Garrido e Mercuri (2013, p.88), quando afirma que “a convivência nesse ambiente significa ganhos em competência interpessoal, competência prática, conhecimentos e habilidades acadêmicas, aumento da complexidade cognitiva e do humanitarismo”.

As Moradias Estudantis fornecem bases para estimular o engajamento à sociabilização. Nelas os indivíduos constroem e partilham visões de mundo, produzem conhecimentos e desenvolvem a homogeneização a partir da interação. Sobre isto, Zilio (2009, p. 15) reconhece que “os fenômenos sociais, em estado nascente, de forma mais ou menos desenvolvida, podem ali ser apreciados: a circulação da informação, o exercício da autoridade e seus efeitos disciplinares, as pressões, os mecanismos adaptativos dos indivíduos”.

Além de contribuir para compreensão das essências que permeiam os fenômenos de socialidade, o ambiente de internato serve-se como um espaço para reafirmação de valores, reestruturação de padrões de comportamentos e composição da historicidade dos sujeitos. Morais (2011) considera que este tipo de ambiente pode ser visualizado sob a ótica de uma metamorfose sobre a formação da identidade psicossocial dos estudantes. Segundo a autora as relações estabelecidas no contexto social de convivência em internato influenciam significativamente a reafirmação de identidades dos sujeitos, os quais farão das experimentações desse tipo de convivência um elemento de amadurecimento que perdurará por toda história de vida. Sobre o assunto a autora pontua que

Face a essa compreensão, entendemos por identidade psicossocial o universo social e psíquico que os alunos constroem no internato, em meio a uma série de elementos típicos: a) pelo regime de internação b) pela dinâmica da convivência com os demais colegas internos; c) pelas relações com os diversos tipos de funcionários que atuam no estabelecimento; d) pela dimensão formativa e acadêmica, escolar e técnico-científica oferecida. É imerso nesse contexto institucional muitas vezes desafiador e dinâmico que o adolescente experimenta uma série de situações particulares que passam a integrar sua biografia. (MORAIS, 2011, p. 11)

Assim é possível assimilar que a vivência em Moradia Estudantil representa um desencadeamento de influências recíprocas que interferem no desenvolvimento da subjetividade. A interiorização de expressões do outro, caracterizada pela intersubjetividade, atribui ao ambiente de internato um papel ativo no processo biográfico dos sujeitos que ali convivem.

Estudos sobre a influência das Moradias Estudantis revelam aspectos importantes para o desenvolvimento de adolescentes em estágio de aprendizagem. Segundo Gonçalves (2006, p. 109), *apud* Salvador (2011, p. 26), a convivência em ambientes de internato faz com que os adolescentes se sintam mais motivados e felizes. Isto decorre do fato de que “geralmente, os adolescentes encontram uma sensação de tranquilidade e experimentam bem-estar quando fazem parte de um grupo de pares, já que interações com pessoas parecidas não exigem grande esforço, e tendem a minimizar as tensões dissonantes”.

Face ao ponto de vista que destaca a minimização de tensões entre jovens em internato, há temáticas vivenciadas no contexto das relações interpessoais entre jovens em idade escolar que merecem destaque. A instituição escolar como um espaço de formação

deve combater e prevenir fenômenos que não contribuam para fortalecimento e instauração de uma cultura de paz dentro da escola.

Debates apontam como questões desafiadoras ao ambiente escolar: a violência escolar, *bullying*, discriminações de raça e cor, relações de gênero e sexualidade, bem como atitudes e ações que permeiam a convivência no contexto escolar e que causam angústia e sofrimento nos sujeitos que são vítimas desses fenômenos. As manifestações de preconceito podem assumir diversas formas por parte de quem as comete e isto precisa ser combatido a fim de tornar o espaço escolar um ambiente seguro e inclusivo que garanta apoio e bem-estar a todos.

O Relatório Conciso – Respostas do setor de educação à violência com base na orientação sexual e na identidade/expressão de gênero - da ONU (2017) problematiza a importância das ações de combate a todas as formas de discriminação e violência e reúne um conjunto de definições e recomendações para prevenir e tratar questões de *bullying* e violência baseada na orientação sexual e na identidade/expressão de gênero. O documento define como violência baseada na orientação sexual e na identidade/expressão de gênero em ambientes educacionais àquela cometida contra estudantes “que são (ou que são percebidos como) LGBT e outros cuja expressão de gênero não se encaixa nas normas binárias de gênero (masculino e feminino), como meninos percebidos como “afeminados” e meninas percebidas como “masculinas”. ”. (ONU, 2017, p. 13)

Estudos descrevem ações como violência física, psicológica e emocional, *bullying* ou *cyberbullying* como algumas das formas mais comuns de demonstrar intolerância ou intimidação a outros estudantes, principalmente por ocasião de início do ano letivo. Caracterizadas pelo uso de uma força ou poder simbólico, aquele propriamente ideológico, decorrente de ações implícitas “capazes de produzir efeitos reais sem dispêndio aparente de energia” (BOURDIEU, 1989, p. 15), algumas atitudes podem despertar medo, ansiedade e insegurança nos estudantes.

Buscando transcender a abordagem da educação tradicional, debates e produções acadêmicas destacam que a formação de um cidadão não se limita apenas à absorção de conceitos abordados em salas de aula. Nesse aspecto Teixeira (1999) sinaliza que a educação

[...] é uma decorrência da vida em comunidade e participa do nível e da qualidade da própria vida em comum. [...] A família, a classe, a religião são instituições educativas, transmissoras dos traços fundamentais de nossa cultura, e a elas ainda se juntam a vida social em geral e os grupos de trabalho e de recreio (TEIXEIRA, 1999, p. 311).

Compreende-se, assim, que o fenômeno educação não se concretiza apenas no ambiente de sala de aula, mas também nos diversos grupamentos sociais. Sob este ponto de vista, o ambiente formado pelos alunos residentes em regime de internato constitui-se numa forma de interação social e que por este motivo representa um potencial para o desenvolvimento de competências e enriquecimento da formação em diversos aspectos.

Numa visão próxima, Freire (1997), elencando a interação de sujeitos e outros fatores para a constituição do saber, argumenta que

O processo de saber, que envolve o corpo consciente todo, sentimentos, emoções, memória, afetividade, mente curiosa de forma epistemológica, voltada ao objeto, envolve igualmente outros sujeitos cognoscentes, quer dizer, capazes de conhecer e curiosos também. (FREIRE, 1997, p. 82)

Em consonância com os autores supracitados infere-se que num dado espaço social no qual se estabeleçam relações entre os indivíduos também existem condições implícitas que influenciam no desenvolvimento formativo do cidadão tanto pela égide da aprendizagem e desenvolvimento do saber quanto pelos aspectos humanísticos, tais como formação e valorização de culturas, crenças e manifestações da vida em cidadania.

Como um ambiente de múltiplas experiências, é inegável o papel das Moradias Estudantis no desenvolvimento e fortalecimento de relações entre sujeitos. Tonet (2006) defende que no desencadeamento dessas relações existe uma tendência educacional. Em suas palavras a interação social leva a um tipo de educação que pode ser caracterizada como “cidadã, participativa, crítica, incluindo aí a formação para a capacidade de pensar, de ter autonomia moral, a formação para o trabalho, a formação física e cultural” (TONET, 2006, p.18). Desta forma uma ação investigativa voltada ao estudo do cotidiano de sujeitos que passam por um período de vivência e convivência em Moradia Estudantil corrobora na compreensão e categorização acerca da realidade percebida no IFMG/SJE.

4.4 O tema estudo do cotidiano

É no espaço de socialidade que são endogenadas as inscrições de pluralidade dos indivíduos. As situações de todos os dias, as expressões da rotina e a reciprocidade das relações sociais acabam por auxiliar na atribuição de significações ao desenvolvimento dos indivíduos, pois cristalizam realizações constitutivas nos sujeitos. Para melhor assimilação desses processos designa-se o estudo do cotidiano.

O estudo da vida cotidiana tem sido objeto de análise das ciências sociais desde o Século XIX. Fruto dos tempos do Iluminismo, o estudo do cotidiano tem se voltado ao desenvolvimento de reflexões que o apontam como constituinte da trama social (SANTOS, 2006). É na vida cotidiana, comum a todos os seres humanos, que o homem interage, adquire conhecimento, compartilha saberes, manifesta suas capacidades, reinventa experiências, amadurece sentidos e assimila fatores importantes à sua realização em meio à complexidade das práticas sociais.

Martins (1998) aborda que o interesse pela vida cotidiana advém do ceticismo para com a História e a sociologia difundida até o século XIX, quando o homem passou a ter desilusões sobre seu futuro à medida que o capital e o poder do Estado passaram a intervir fortemente nas práticas sociais. Com o questionamento de verdades até então absolutas sobre o destino do homem, teve-se uma reformulação do pensamento sociológico onde a vida de todo dia seria um refúgio à descrença do homem passível de autorregenerar a partir das interações sociais. Para este autor “o novo herói da vida é o homem comum imerso no cotidiano. É que no pequeno mundo de todos os dias está também o tempo e o lugar da eficácia das vontades individuais, daquilo que faz a força da sociedade civil, dos movimentos sociais”. (MARTINS, 1998, p. 2)

Desta forma o estudo da vida cotidiana surge como ferramenta para se compreender os fenômenos da vida social, enfatizando as ações e suas significações sobre o plano da intersubjetividade. O estudo do cotidiano constitui-se num campo de análise sociológica que surgiu como assimilação contrária à visão de historicidade

[...] do banal, do corriqueiro, do dia a dia, da realidade rotineira na qual agimos de modo quase inconsciente e alienado. Um pedaço da vida em que nada aconteceria, a não ser o absolutamente previsível, no qual nada mudaria e que, no entanto, dominaria nossas vidas no que teriam de mais íntimo, individual, privado. (GUARINELLO, 2004, p. 23)

A sociologia do cotidiano apresenta-se como uma abordagem que trata da transitoriedade do social vivido. Como descreve Guimarães (2002, p.11), “pensar no cotidiano de um prisma teórico implica descobrir o incomum no repetido”. Também neste enfoque é possível dialogar com Pais (2003, p.28), que define o cotidiano como “o que no dia a dia se passa quando nada se parece passar”.

No estudo do cotidiano valoriza-se a história de todos e de cada um, obstinando-se pelas minuciosidades das representações inseridas no dia a dia da estrutura social vivenciada pelos indivíduos. Descobrir as manifestações do cotidiano requer uma viagem curiosa à paisagem social para identificar seus detalhes na maior intensidade possível.

A vida cotidiana é complexa. Nela o homem imerge-se inteiramente para concretizar as realizações que atuam na composição histórica dos sujeitos. Para Heller (2016) o homem já nasce inserido em sua cotidianidade e seu amadurecimento ocorre em virtude sua inserção no meio social. A autora enuncia que por meio do cotidiano se evidencia a intimidade das relações sociais, pois

o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se “em funcionamento” todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias. (HELLER, 2016, p. 35)

Desta forma pode-se pontuar que no cotidiano estão inseridas todas as potencialidades e capacidades do homem social. Nas práticas diárias situam-se diferentes operações, métodos e pontos de vista sobre operações comuns a uma pluralidade relacional. A análise da “*combinatória de operações*” desenvolvida pelos indivíduos de uma unidade social evidencia as articulações desenvolvidas para que os sujeitos se realizem num cotidiano que “se inventa com mil maneiras”. (CERTEAU, 2011, p. 38)

Através da análise da cotidianidade se aguça a compreensão acerca das realizações da individualidade humana. Sobre isso Pais (2003, p.29) dialoga com Heller ao propor que “as rotas do cotidiano são caminhos denunciadores dos múltiplos meandros da vida social”. Neste sentido, ambos os autores enunciam a sociologia do cotidiano como um instrumento para o percurso de descobertas dos fenômenos presentes na realidade do dia a dia. O estudo do cotidiano assume-se como fator relevante para descrição do processo de construção social do homem.

O estudo do cotidiano na visão de Lefebvre (1944, p. 23) possibilita compreender e dar continuidade à historicidade humana. Assim, os sujeitos têm necessidade de se completar em plenitude. Lefebvre entende que “o homem cotidiano se mostra perdido: preso por mil laços, às voltas com mil probleminhas minúsculos”, é através do cotidiano que o homem se encontra e se completa buscando a satisfação de sonhos, desejos e necessidades biopsicossociais.

O estudo da vida cotidiana deve ir além do conceito trivial do termo *cotidiano*. Como apontado por Lefebvre (1994) a análise do cotidiano vai além de mera intenção de exploração das atividades repetitivas. Numa dimensão mais ampla o autor descreve que estudar o cotidiano condiciona um mergulho no fluxo temporal para com isso descrever as práticas combinadas dos processos sociais. Em suas palavras:

Em sua trivialidade, o cotidiano se compõe de repetições: gestos no trabalho e fora do trabalho, movimentos mecânicos (das mãos e do corpo, assim como de pernas e de dispositivos, rotação, vaivéns) horas, dias, semanas, meses, anos; repetições lineares e repetições cíclicas, tempo da natureza e tempo da racionalidade etc. O estudo da atividade criadora (da *produção* no sentido mais amplo) conduz à análise da re-produção, isto é, das condições em que as

atividades produtoras de objetos ou de obras se re-produzem elas mesmas, re-começam, re-tomam seus elos constitutivos ou, ao contrário, se transforma por modificações graduais ou por saltos. (LEFEBVRE, 1994, p.24)

No entanto, para compreender as particularidades expressas pelo cotidiano faz-se necessário um trabalho imersivo do investigador que busca tratar as minuciosidades da substância social. O estudo do cotidiano volta suas atenções para identificar as tendências das estruturas sociais a partir de experiências diárias fragmentadas que ao serem escavadas e descritas em seus detalhes constituem revelações sobre os processos de relações das consciências sociais. Neste sentido Stecanela (2009) defende que

a exaltação dos detalhes, dos pormenores pode, eventualmente, ser reveladora das estruturas sociais, permitindo recompor o todo através das partes, pois, através do pequeno, do ínfimo, da dobra, da sobra ou da sombra, é possível ter uma ideia de como as práticas sociais cotidianas são produtoras da estrutura social e como essa última acaba por influenciar as primeiras. (STECANELA, 2009, p. 69)

Para além da dimensão que analisa saberes e práticas inseridas nos processos sociais, Oliveira (2008, p. 165) promove uma reflexão acerca da vida cotidiana como agente de produção de conhecimento científico. Segundo a autora o cotidiano “é o *espaçotempo* da complexidade da vida social, na qual se inscreve toda produção de conhecimento e práticas científicas, sociais, grupais, individuais”. Desta forma o estudo do cotidiano revela sua importância ao apontar as circunstâncias em que se assenta a realidade social. Sob esta perspectiva a autora considera

como premissa a idéia de que os processos de criação de conhecimento científico são, sempre, processos sociais nos quais as estruturas sociais, as relações de poder, as circunstâncias do momento, as possibilidades da competência científica e da vida pessoal dos pesquisadores, os *espaçotempos* nos quais tudo será pensado, vivido e produzido se enredam. [...] A partir desse entendimento, o cotidiano não pode mais ser percebido nem como *espaçotempo* dissociado dos espaços de produção do conhecimento, nem como *espaçotempo* de repetição e mera expressão do chamado senso-comum. (OLIVEIRA, 2008, p. 165)

Sob esta análise o cotidiano constitui um terreno fecundo para entender a complexidade dos processos de reprodução social. Tomado como *espaçotempo* permeado por ideologias, sentimentos, valores, atitudes e anseios de diferentes atores a análise desse recorte configura uma ferramenta para materializar conhecimentos que traduzam respostas sobre a genericidade humana a partir de múltiplas individualidades de um mesmo contexto de convivência coletiva.

As indagações que permeiam a vida cotidiana têm motivado o desenvolvimento de estudos que dentre os quais se destaca Pais (2003), que reconhece o cotidiano como uma rota para o conhecimento; também esclarece que à sociologia do cotidiano interessa mais a mostra do que a demonstração do social. Pais (2003) ainda complementa que o pesquisador do cotidiano deve orientar-se pela lógica do descobrimento para descrever a realidade social, como num processo de revelação fotográfica, onde o cotidiano assume caráter de um terreno privilegiado para interpretação do tecido social. Reconhecendo a sofisticação de se descrever o cotidiano, o autor expõe que “o verdadeiro desafio que se coloca à sociologia do cotidiano é o de revelar a vida social na textura ou na espuma da “aparente” rotina de todos os dias, como uma imagem latente de uma película fotográfica”. (PAIS, 2003, p. 31)

Pesquisar o cotidiano é uma tarefa complexa. Interpretar as manifestações desse tecido social demanda uma escuta sensível daquilo que se investiga. Como discutido por Filho (2007), sistematizar a vida vivida no cotidiano requer que o pesquisador se envolva com o objeto pesquisado de uma maneira inexoravelmente inseparável. Em suas palavras, Filho (2007, p. 101) descreve que “no espaço e no tempo da pesquisa no/do cotidiano, nos quais a interrogação dos sentidos que damos à pesquisa é permanente, não há refúgio teórico nem prático que separe os olhos dos que vêm daquilo ou daqueles que são vistos”. Desta forma percebe-se que revelar a película fotográfica do cotidiano constitui-se num desafio metodológico que associa intimamente o pesquisador aos acontecimentos dos sujeitos que vivem e produzem um dado contexto de cotidiano.

4.5 O cotidiano escolar

O estudo cotidiano do ambiente escolar proporciona revelações acerca de como se processam as subjetividades dos sujeitos. Nele e através dele podem ser investigados acontecimentos que influenciam na construção de conhecimentos e incorporação de fenômenos para relações de socialidade.

No ambiente escolar se tem oportunidade de vivência com o outro. Na escola são criadas relações de convivência que fornecem elementos que perdurarão por toda trajetória de vida. O desenvolvimento dos sujeitos inseridos no processo educacional deve consistir no compartilhamento de saberes e experiências que lhes permitam um amadurecimento pessoal para superação de obstáculos presentes no exercício da vida em cidadania. Na escola os conhecimentos e vivências podem ser impulsionadores das forças que atuarão pela busca e cumprimento de sonhos e desejos para as realizações individuais.

O cotidiano escolar além de proporcionar aprendizagem, saber e criação, também constitui-se num *espaçotempo* em que são experimentadas formas de prazer, inteligência, imaginação, memória, solidariedade e diversidade (ALVES, 2001). Nesse ambiente de múltiplas manifestações relacionais toma-se como desafio a interpretação do cotidiano vivido. A compreensão das forças íntimas que perduram no espaço escolar motiva reflexões a respeito das essências pelas quais os sujeitos ampliam suas capacidades para se desenvolverem como cidadãos críticos, responsáveis e conscientes de seu potencial emancipatório.

Num contexto de espaço marcado pela multiplicidade de situações, interesses, valores e características pessoais, o estudo do cotidiano torna-se um objeto revelador. Na escola os processos socioculturais influenciam ativamente nos processos de construção do sujeito. A realidade objetiva advinda de conteúdos externos é internalizada pelos sujeitos, que têm no cotidiano escolar ampla gama de conhecimentos e experiências para formação da consciência, pensamento, desenvolvimento mental, capacidade de conhecer o mundo e de nele atuar. (CAVALCANTI, 2005)

O ambiente escolar constitui-se de uma diversidade de identidades culturais e habilidades intelectuais. Sobre sua caracterização, André (2012) tece uma abordagem ressaltando a complexidade de lidar com os sujeitos da comunidade escolar. Segundo a autora

o ambiente escolar, através de seu cotidiano, tanto traz seus encantos pelas expressões de vida de seus sujeitos, aprendizes que também ensinam quando compartilham suas experiências, suas alegrias, curiosidades, rebeldias ou questionamentos, quanto traz seus desencantos quando negam conhecimentos, enterram sonhos, mascaram aprendizagens e acentuam diferenças. (ANDRÉ, 2012, p. 23)

Desta forma, o estudo do cotidiano escolar fornece elementos para compreensão do processo de construção dos educandos. Entre encantos e desencantos a comunidade estudantil constitui-se de seres que, inacabados pela condição de existência humana, necessitam firmar relações ao longo do processo educativo para assim minimizar as tensões de desencantos provenientes da convivência com as diferenças em eminência ao longo do processo de aprendizagem.

4.6 Relações sociais e poder

Através de vínculos relacionais os seres humanos desenvolvem valores, estabelecem suas identidades, formam seus nichos e estruturam suas bases formativas para lidarem com a coletividade social. É com base nos relacionamentos de convívio com a pluralidade que os indivíduos aprimoram suas capacidades para se consolidarem junto à heteronomia presente na vida social.

Através das relações sociais os sujeitos influenciam-se mutuamente no processo de formação de personalidade e historicidade. As expressões entre a particularidade e genericidade desencadeiam aspirações que transformam os sentidos da coexistência individual junto à pluralidade da trama social.

O indivíduo como ser inacabado faz das relações sociais um meio para concretizar-se. Por meio da trama social estabelecem-se trocas que possibilitam a superação de diferenças e conseqüentemente uma estruturação social. As trocas de informações estabelecidas a partir das relações sociais dão sentido à vivência humana, que tem nas vivências do cotidiano um terreno repleto de inferências, negociações e proposições interpretativas.

A inter-relação entre sujeitos e suas práticas sociais interferem na realização do ser humano enquanto ser crítico que contesta e questiona sua forma de ser e estar no mundo. Maffesoli (2001) descreve o ser humano como sujeito incompleto que necessita da interdependência de seus pares para evoluir em suas condições. Nas palavras do autor “é quando existe incompletude que a relação se torna necessária. A paixão e o desejo do Outro são os indícios mais claros do inacabamento fundamental do indivíduo e da sociedade”. (MAFFESOLI, 2001, p. 62)

É na prática da interação que os indivíduos aprendem, criam, se condicionam e se desenvolvem mutuamente para suprir suas necessidades laborais. Também é na vida em comum que são impostos alguns desafios requeridos para lidar com a diversidade, base de toda estrutura social. Entre alguns desses fenômenos da vida em sociedade situa-se o exercício de influência sobre as pessoas, ou simplesmente o exercício de poder. Como argumenta Maffesoli (2001), existem antagonismos na vida coletiva, já que no tecido social coexistem vontades individuais que precisam reparar suas rupturas por meio de consensos entre os sujeitos, que por sua vez se conflitam em buscas de poder passíveis de uma equilibrção. Esta equilibrção visaria repousar as discrepâncias através do que Maffesoli denomina como “jogo da diferença”. Para ele “O jogo da diferença permite a neutralização dos poderes, fazendo-os se confrontarem e, por isso, relativiza-os”. (MAFFESOLI, 2001, p. 52)

O jogo de pensamentos presentes na prática social da vida cotidiana leva os indivíduos a reflexões sobre o que é verdadeiro, correto e útil nas ações que orientam o processo evolutivo do homem no mundo. Como na maioria das vezes o ser humano encontra-se em espaços dotados de normas e leis que orientam a complexidade social de sua integração primária (classe, camada, nação), é essencial que os sujeitos assimilem as estruturas

normativas que orientam o contexto em que se integram. Assim minimizam-se conflitos de interesses que desestabilizam as estruturas de cultura e poder já instituídos. (HELLER, 2016)

O exercício da vontade sobre outrem remonta de tempos remotos. O poder se institui à medida que há relações entre indivíduos num mesmo espaço social, “porque o poder é uma entidade presente na história da humanidade desde sempre. Onde há seres humanos, homens e mulheres que se relacionam e dividem os mesmos espaços, o poder se faz presente nessas relações”. (BRÍGIDO, 2013, p. 58)

Como comentado por Almeida (2014), um sistema de normas de conduta é fundamental para coesão de qualquer grupamento social, já que assim explicitam-se as diretrizes da ordem e da disciplina que nortearão a organização do trabalho escolar bem como definirá a forma do processo educacional que caracteriza historicamente uma escola. Sob essa perspectiva o autor descreve que “a ordem e a disciplina são fatores constantes no cotidiano escolar. Por meio deles são estabelecidas as situações de hierarquia e autoridade, caracterizando as relações de poder entre o aluno e a escola”. (ALMEIDA, 2014, p. 275)

Já para Foucault (1999), o exercício do poder por parte de todo gênero de instituição possibilita o gerenciamento e controle acerca da utilização do tempo, minimizando uma dispersão temporal que desvirtua as finalidades de aproveitamento da capacidade dos indivíduos. Nas palavras do autor “os procedimentos disciplinares revelam um tempo linear cujos momentos se integram uns nos outros, e que se orienta para um ponto terminal e estável. Em suma, um tempo “evolutivo”.”. (FOUCAULT, 1999, p. 136)

Ao discorrer sobre as operações circunscritas entre sujeitos e dispositivos de poder instalados por instituições, Certeau (2011) orienta sobre a existência de forças que resultam na circulação de trajetórias e práticas ocultas num sistema próprio dos praticantes do cotidiano, muitas vezes ilegíveis aos bastidores institucionais que lidam ou administram o aparelho disciplinar. Sobre o assunto Certeau aponta dois conceitos significativamente relevantes para lidar com as práticas e ações inseridas no cotidiano, são eles *táticas* e *estratégias*.

À terminologia “estratégia” Certeau (2011, p. 45) atribui o sentido de lugar “capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta”. Conforme o autor, as estratégias constituem-se em lugares físicos que sustentam e determinam o poder. A “estratégia” tem domínio e resistência ao gasto do tempo e o sujeito de querer e poder é considerado como isolável do ambiente, assim como demais alvos e possíveis ameaças. Como “tática” Certeau (2011, p. 95) sumariza como sendo “a arte do fraco”, que “tem que utilizar, vigilante, as falhas que as conjunturas particulares vão abrindo na vigilância do poder proprietário; se vale de oportunidades, visto que sem nenhuma condição concedida pelo ambiente externo no sentido de proporcionar autonomia ela passa a existir por meio de “ocasiões”. A “tática” não é previsível em suas ações, possibilidades ou benefícios, devendo sempre arriscar-se nos acasos do tempo, num terreno já sob domínio de um sistema de leis já estabelecido por outrem.

Assim, no contexto escolar do Campus São João Evangelista há um conjunto de estratégias a serem seguidas pela comunidade acadêmica no sentido de manter os ideais educativos da instituição. Busca-se, por meio de normas documentadas, favorecer a boa convivência e a harmonia entre os profissionais e estudantes que compõem o dia a dia escolar e que conseqüentemente se relacionam no cotidiano educativo da instituição. Toma-se como referência os ideários legais de dispositivos como o Estatuto da Criança e do Adolescente no sentido de “facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social” dos sujeitos que legitimam as relações instaladas num espaço de diversidade numa mesma entidade educacional. (BRASIL, 1990)

Assim faz-se importante investigar como se dão as táticas do cotidiano escolar numa instituição dotada de postulados estratégicos. Analisar quais são e como se manifestam as táticas aplicadas não somente aos parâmetros institucionais como também entre os próprios estudantes poderá auxiliar na compreensão das nuances que articulam aspectos distintos como tempo, espaço físico e poder no processo formativo dos estudantes que usufruem das Moradias Estudantis do IFMG-Campus São João Evangelista.

4.7 Juventude e ambiente escolar

A educação pode ser considerada um instrumento de progresso e transformação social.

Ela impulsiona o desenvolvimento das capacidades individuais que somadas mutuamente, exercem influências sobre o crescimento econômico, produtividade, qualidade de vida e competitividade de uma nação. A educação exerce papel crucial no processo de sociabilização. É através dela que muitos indivíduos fortalecem laços relacionais externos ao seio familiar. Isto faz com que a escola assuma um importante papel na preparação para a vida social e exercício da cidadania.

A LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/1996) descreve as especificidades do sistema educacional brasileiro. Esta lei aponta que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Desta forma corrobora-se a ideia de que os processos de interação são inerentes ao ser humano e que através das práticas sociais os indivíduos se educam para ampliar o desenvolvimento de suas capacidades. Assim, o ambiente escolar torna-se ferramenta para busca de conhecimentos, bem como um local de valorização da pluralidade de experiências que coexistem no contexto formativo voltado para efetividade de práticas sociais.

Dentre alguns aspectos que relevam o papel da educação no processo de sociabilização de sujeitos ao longo do trajeto formativo, destaca-se a oportunidade de se situar na dinâmica da vida escolar, participar de processos democráticos, ampliar conhecimentos de mundo por meio da introspecção de valores de outros sujeitos e a formação de nichos identitários.

A juventude consiste numa fase de transformações tanto corporais como psíquicas. Nesta etapa da vida as mudanças internas e externas aos indivíduos incidem consideravelmente sobre a forma de interpretar as significações sociais e na maneira de se relacionar com a vida. Lidar com sujeitos que atravessam essas mudanças no ambiente escolar consiste numa ação complexa, já que nesse contexto de interatividade participam jovens com distintas formas de ver e atuar no mundo; onde as bases biopsicossociais de cada sujeito ainda estão sendo constituídas. A escola cumpre papel significativo no processo de mutação sócio-histórica de sujeitos que buscam na fase de adolescência legitimar sua identidade social. (QUIROGA; VITALLE, 2013)

A juventude é a fase etária entre 15 e 29 anos caracterizada pela ocorrência de descobertas, contradições, adaptações e transformações tanto corporais como psíquicas. Consiste num período entre a adolescência e a vida adulta, repleto de complexidades e incertezas, onde a construção histórica e social dos sujeitos passa pelo processo de construção, afirmação e refutação de identidades em busca de uma identidade coletiva. Os jovens têm necessidade de estabelecer modos de vida e linguagem próprias, produzindo e criando símbolos para inserção e pertencimento social e territorial. (CARDOSO, 2007)

Apesar da referência etária ser importante, inclusive para o desenvolvimento de políticas públicas, o conceito de juventude não pode se limitar somente à idade. Há que se considerar a juventude como um processo de construção sócio-histórica que varia conforme o tempo, a cultura, a diversidade dos contextos e classes sociais, os valores e experiências por que passam os sujeitos. As transformações sociais agem sobre o desenvolvimento biopsíquico dos jovens, o que propõe o entendimento dessa fase de vida não somente como um período etário com mutações biológicas. Sob essa análise estudos de juventude, como apresentado por Peralva (1997, p. 25), descrevem que “a característica marcante desse processo é a valorização da juventude que é associada a valores e a estilos de vida e não propriamente a um grupo etário específico.”.

É no período da juventude que se reflete em maior intensidade o sentido de ser e estar no mundo, onde o indivíduo reivindica o poder de decisões nos planos social, familiar e profissional. A juventude é marcada pelo vínculo com a instituição escolar. Nesta fase de vida a escola apresenta-se como um agente orientador dos princípios e disposições que formatam a sociabilidade dos sujeitos. Nesta etapa da vida as mudanças internas e externas aos indivíduos incidem consideravelmente sobre a forma de interpretar as significações sociais e na maneira de se relacionar com o meio em que se inserem.

Pela legislação brasileira compreende-se por adolescente a pessoa com idade entre 12 e 18 anos (BRASIL, 1990). Embora haja transformações por toda trajetória de vida dos sujeitos, é na adolescência que as mudanças assumem maior significado, visto que neste período ocorrem transformações corporais e ideológicas, confrontos entre opções políticas, culturais, profissionais, filosofia de vida e relacionamentos amorosos. Na adolescência os indivíduos se encontram numa instabilidade associada aos anseios para com a vida adulta e o desenvolvimento de comportamento e atitudes mais cada vez mais responsáveis.

Na adolescência os jovens vivenciam em intensidade sentimentos, aventuras, ideias e posturas que ajudam no amadurecimento e aprendizagem requeridos no processo de preparação para a vida adulta. A dinâmica entre o jovem e a instituição escolar induz ao processo de heterogeneização que passa a percorrer o dia a dia dos sujeitos, os quais desvencilham desafios, trocam conhecimentos, internalizam conceitos e lidam com a atribuição de papéis sociais, necessários à expansão pessoal.

Reconhecendo o papel estratégico dos jovens para o crescimento do Brasil, foi aprovada em 2013 a Lei 12.852, que instituiu o Estatuto da Juventude. Esta lei estabelece direitos dos jovens e diretrizes das políticas públicas direcionada às pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Dentre os direitos a serem garantidos, o documento destaca a importância do processo de escolarização para emancipação dos jovens, propondo que as instituições escolares desenvolvam e implantem medidas de democratização no sentido de permitir a formação integral também em ambiente escolar. O documento também enfatiza como sendo dever do Estado a elaboração e aprimoramento de políticas públicas que assegurem aos jovens o acesso a ações de educação, trabalho, transporte, cultura, ciência e tecnologia.

Portanto é primordial que o governo direcione seus esforços para esse grupo social. Àqueles em idade escolar, os benefícios da Assistência Estudantil constituem-se em políticas públicas decisivas para que os jovens deem continuidade aos estudos e se qualifiquem para posterior inserção social e profissional, uma vez que estando fora da escola muitos precisariam a trabalhar para ajudar financeiramente suas famílias.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Para compreensão dos fenômenos investigados no cotidiano dos estudantes residentes nas Moradias Estudantis do IFMG/SJE foram utilizadas produções que abarcam áreas de Estudo do Cotidiano e Laços Sociais. A leitura foi orientada a partir de autores como Certeau, Goffman, Maffesoli e Pais.

Com vistas a elucidar a importância das Moradias Estudantis bem como as influências da convivência coletiva na formação integral de alunos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio foram consultados trabalhos acadêmicos publicados sob a forma de livros, dissertações de Mestrado, teses de Doutorado, artigos e outras produções científicas.

Para desenvolvimento e execução deste estudo foi delineado um percurso investigativo que contemplasse o enfoque, os interesses, os objetivos e análises acerca do fenômeno investigado. Dada a necessidade de compreender a problemática por meio de procedimentos de pesquisa, dialoga-se com Ferreira (2015, p. 114), que comenta que para consolidar um trabalho investigativo é necessário arquitetar um processo de pesquisa. O autor aponta que “a pesquisa é um caminho sistemático que busca indagar e entender o tema de estudo, desvendando os problemas da vida cotidiana, através da relação da teoria com a prática”. Neste sentido, as etapas desta investigação direcionaram seus esforços pela compreensão de como a vida cotidiana nas Moradias Estudantis do Campus São João Evangelista interfere na vida de seus usuários à luz da percepção de seus próprios residentes.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como exploratória, já que “tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere” (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995, p. 321). Na mesma perspectiva Gil (2010) diz que a utilização desse tipo de estudo contribui para entendimento de uma questão de pesquisa quando, além de outros levantamentos, faz uso de entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, o que se aplica ao desenvolvimento desta investigação.

Como defendido por Marconi e Lakatos (2010), é importante que uma pesquisa exploratória não se limite apenas a uma forma de descrição metodológica acerca do objeto em análise. Em acordo com esse ponto de vista esta investigação foi desenvolvida empregando as abordagens quantitativa e qualitativa. A utilização dessas duas abordagens em conjunto amplia as possibilidades de compreensão da realidade. Minayo (2009, p.22) aponta que essas abordagens têm entre si “uma oposição complementar que, quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa”. Ainda sobre essa complementaridade entre a utilização das abordagens quantitativa e qualitativa em conjunto, Ferreira (2015, p. 118) indica que “ambas complementam o entendimento que o sujeito tem do objeto estudado”. Desta forma o emprego de ambas as abordagens neste trabalho contribuiu para captação da realidade em análise e assim compreender os respectivos significados revelados pelos sujeitos partícipes.

A etnografia foi empregada para compreensão da situação cotidiana vivenciada, embasando a coleta de interpretações sobre as apreensões factuais que rondam a vida cotidiana dos jovens residentes em Moradias Estudantis. Como essa pesquisa traz como foco a compreensão da realidade das unidades de residências estudantis, pode-se conceber a definição de Mattos (2011), que sublinha a etnografia como um trabalho de campo que estuda formas costumeiras de vida, as estruturas, as ações e interações de um contexto social. Sobre o assunto Sato e Souza (2001, p. 30) tratam a etnografia como um método para realização de

pesquisas sociais que contempla uma ampla gama de informações que podem ser obtidas de diferentes formas. Para as autoras a etnografia é definida como “uma pesquisa sobre e nas instituições baseada na observação participante e/ou em registros permanentes da vida diária nos locais e contextos em que ela naturalmente acontece”.

Assim o estudo do cotidiano vivenciado e interpretado pelos sujeitos protagonistas desta investigação apoiou-se na inquietude da pesquisa etnográfica, pois nas investigações sobre o cotidiano os métodos e as técnicas desse tipo de estudo constituem o “conjunto de instrumentos que o pesquisador do cotidiano pode considerar e carregar consigo para o campo de observação”. (STECANELA, 2009, p.68)

A abordagem etnográfica desta pesquisa baseou-se em produções como a desenvolvida por Silva (2015), que descreve a utilização da etnografia no contexto escolar como ferramenta teórica e metodológica para compreensão da dinâmica de convivência no processo de escolarização.

Como a investigação explorou a dinâmica natural dos fenômenos educacionais da vida real a modalidade de pesquisa utilizada foi o estudo de caso, pois ele proporciona “a possibilidade de fornecer uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de uma unidade social complexa, composta de múltiplas variáveis” (ANDRÉ, 2005, p.33). Também neste sentido Prodanov e Freitas (2013) discutem o estudo de caso como ferramenta para se detalhar o conhecimento de situações e problemas sociais dentro ambiente contextual onde se desenvolve e se investiga determinado fenômeno.

Sob esta perspectiva apoiou-se esta investigação. O estudo de caso foi empregado com objetivo de compreender as múltiplas variáveis relatadas pelos sujeitos que frequentam as Moradias Estudantis bem como apurar as interpretações dos sujeitos que passam pela experiência de residir nas Moradias Estudantis do IFMG – Campus São João Evangelista.

Devido à sumária produção teórica acerca dessas moradias na rede do IFMG, esta investigação culmina pelo levantamento de proposições dos usuários dessas moradias sobre como as experiências advindas do cotidiano escolar vivenciadas nesse recorte social são absorvidas para formação dos sujeitos residentes, bem como as peculiaridades inseridas na subjetividade de cada indivíduo e as influências do ambiente em análise sobre o comportamento e desenvolvimento daqueles que ocupam esse espaço.

5.1 A Instituição pesquisada

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), constitui-se numa autarquia formada pela incorporação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Bambuí e de Ouro Preto e suas respectivas Unidades de Ensino Descentralizadas de Formiga e Congonhas (IFMG, 2014, p. 19). Ao longo dos anos ampliou o número de instalações e respectivamente o número de cursos oferecidos. Atualmente o IFMG encontra-se com 18 unidades que oferecem além de cursos técnicos e de graduação, alguns cursos de pós-graduação, formação inicial e continuada. Os *campi* estão localizados nas seguintes cidades: Arcos, Bambuí, Betim, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Formiga, Governador Valadares, Ibité, Itabirito, Ipatinga, Ouro Branco, Ouro Preto, Piumhi, Ponte Nova, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista. Além dos *campi* que ofertam os cursos o IFMG conta com uma unidade administrativa denominada como Reitoria, instalada na cidade de Belo Horizonte.

O Mapa 1 ilustra a localização geográfica das cidades onde o IFMG oferece seus cursos. O ícone “R” representa a Reitoria, conforme indicado abaixo:



Mapa 1 – Distribuição geográfica das unidades que compõem o IFMG

Fonte: Portal do IFMG

O Campus São João Evangelista em seus 68 anos de história representa uma referência educacional para a região Centro Nordeste Mineira. Situada a 280 Km da capital Belo Horizonte, a instituição é reconhecida pela dedicação e produtividade do corpo docente, estudantes e demais colaboradores que se empenham sobremaneira para construção de uma Escola séria e comprometida com a excelência na formação científica, profissional e cidadã, propiciando assim o desenvolvimento regional através da educação pública de qualidade.

5.2 Os sujeitos da pesquisa

Participaram desta investigação estudantes regularmente matriculados em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFMG – Campus São João Evangelista e que usufruem das Moradias Estudantis como meio de residência enquanto cumprem essa etapa de estudos na instituição. Foram analisadas as percepções de estudantes de ambos os sexos com idades entre 14 e 18 anos provenientes de outras cidades e que pleitearam as vagas de Moradia Estudantil e foram contemplados com o benefício.

Os estudantes contemplados com Moradia Estudantil são provenientes de famílias de baixa renda que procuram pelos Alojamentos da instituição como uma oportunidade de fixar residência enquanto se cursa o Ensino Médio Integrado distante da presença dos pais.

O IFMG enfatiza ações de acolhimento e inclusão para consolidar sua função educacional e social junto à comunidade em que se situa. Na instituição se instalam jovens

que vivenciam uma fase de instabilidade devido à transição entre a infância e a vida adulta. São recebidos estudantes de sexo masculino e feminino nas duas instalações distintas, sendo uma para cada gênero estudantil.

5.3 Coleta de dados

A coleta de dados procedeu-se por meio de uma pesquisa de campo, de onde foram levantadas as observações, argumentações e sentimentos inferidos pelos sujeitos arguidos sobre os fatos da realidade vivenciada nas Moradias Estudantis da escola pesquisada. Foram empregadas, respectivamente, as abordagens quantitativa e qualitativa para detectar as percepções dos sujeitos.

Com vistas a ampliar a representatividade da amostra de respondentes, os alunos das Moradias Estudantis e seus pais foram informados sobre a realização da pesquisa, a importância da participação dos residentes, os objetivos da investigação e suas possíveis contribuições. Foi garantido sigilo dos dados pessoais dos residentes de forma que as impressões descritas pelos informantes pudessem nortear reflexões para compreensão do fenômeno em análise neste trabalho preservando a integridade dos respondentes.

Como forma de garantir ciência acerca das diretrizes da realização da pesquisa envolvendo menores de 18 anos de idade, foram enviados aos estudantes e seus pais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A). A participação na pesquisa foi condicionada à devolução do respectivo Termo devidamente preenchido e assinado pelos responsáveis. Ao longo de 2018, por ocasião da vinda dos pais na escola para participação em Encontros de Pais e Mestres, foram feitas orientações aos alunos e seus responsáveis sobre a realização da pesquisa em ambas as moradias.

À época da realização desta pesquisa os alojamentos do Campus São João Evangelista contavam com um total de 154 residentes, sendo 90 estudantes no Alojamento Masculino e 64 no Alojamento Feminino. Desse total foram entregues ao pesquisador 80 Termos de Consentimento preenchidos e assinados pelos responsáveis. Aos e-mails descritos nos Termos de Consentimento foi enviado um questionário virtual (APÊNDICE B), obtendo-se resposta por parte de 75 residentes. Os dados da pesquisa foram coletados por um período de 3 meses, entre outubro a dezembro de 2018.

Para a coleta de dados utilizou-se como ferramentas a aplicação de questionários virtuais por meio da ferramenta Google Formulários, observação participante e realização de entrevistas. Coletadas as informações dos residentes procedeu-se a aplicação de uma entrevista ao Diretor-Geral do Campus São João Evangelista no intuito de se obter dados sobre a visão institucional acerca das Moradias Estudantis.

Nos meses de outubro e novembro de 2018 cumpriu-se a primeira etapa da coleta de dados com o envio dos termos de consentimento e questionários, como já apresentado. Nesta ação obteve-se retorno de um total de 75 residentes, envolvendo participantes de 1ª, 2ª e 3ª séries. O questionário virtual, respondido via Google Formulários, buscou descrições quanto ao perfil socioeconômico, cidade de origem, sentimentos dos moradores ao passarem pela experiência de residir no Campus, percepções sobre infraestrutura e condições de convívio e relacionamento dentro das Moradias Estudantis, desafios e virtudes dessa fase de convivência fora dos lares familiares e reflexões sobre o papel do espaço de Moradia Estudantil na direção de uma formação humanizadora.

A aplicação de questionário como ferramenta para coleta de dados para esta pesquisa foi pensada de forma a auxiliar na obtenção de “informações sobre conhecimento, opinião,

avaliação (julgamento), [...] comportamento, valores e atitudes das pessoas em relação a algum(ns) tema(s)” (LAMEIRÃO, 2014, p. 51). Pelo reduzido custo de aplicação e praticidade para chegar a um grupo maior de respondentes, a técnica de questionário mostrou-se como uma possibilidade favorável para captar impressões sobre o fenômeno de interesse onde ele ocorre. Como destacado por Gil (2010, p. 155) “o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato”. Neste sentido a técnica de aplicação de questionários foi utilizada neste trabalho pelo seu potencial para satisfazer as indagações que rondam o cotidiano de quem passa pela experiência de residir nas Moradias Estudantis do IFMG/SJE.

A segunda etapa da coleta de dados foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2018, buscando identificar aspectos da realidade praticada junto aos residentes por meio de Observação Participante, desenvolvida no ambiente de Moradias Estudantis do Campus São João Evangelista. O roteiro para a observação (APÊNDICE C) consistiu em observar aspectos como: comportamento e interação entre novatos e veteranos, hábitos alimentares e recreativos entre os estudantes, interação entre os residentes e a instituição e vice-versa, engajamento dos residentes ao regime disciplinar, atividades de lazer desenvolvidas pelos alunos, administração de recursos pessoais, gestão do tempo livre, dedicação aos propósitos educacionais da instituição, organização para busca de objetivos comuns entre os residentes. Desta maneira buscou-se compreender de que forma e em que medida a vida cotidiana deste recorte escolar molda a experiência acerca dos fatos, conduta, hábitos, capacidades, planos pessoais, bem como sobre a maneira de viver dos protagonistas da investigação.

Para inserção nos Alojamentos não foi notada nenhuma intervenção de resistência, tanto por parte de funcionários como por parte dos residentes. Ao contrário disso, a participação na rotina do setor consistiu numa ação de colaboração e diálogo sobre as questões do dia a dia. Neste sentido, a relação profissional desenvolvida com o ambiente escolar permitiu a troca de ideias sobre decisões ou experiências convergentes à realidade daquele local.

Ao longo de 6 semanas, foram feitas 18 visitas às Moradias Estudantis, perfazendo 54 horas de observação. Optou-se pelo horário de 19h30 e 22h30 por considerar o fato de que durante os turnos matutino e vespertino os residentes se encontram em atividades letivas. No turno da noite há maior tendência de encontrar os residentes recolhidos nas Moradias Estudantis, permitindo assim vivenciar e captar a forma como esses residentes praticam o cotidiano no ambiente de convivência em análise. As visitas foram registradas em um caderno de anotações, onde as informações colhidas eram transcritas durante ou após a interação.

As observações das situações praticadas nas Moradias Estudantis foram desenvolvidas nos corredores, salas de estudos, cantinas e adjacências dos Alojamentos. Para obter maiores descrições sobre as considerações dos sujeitos que vivenciam as situações observadas foram visitados os quartos dos residentes, onde o pesquisador complementava anotações por meio de questionamentos e reflexões sobre aspectos levantados pelos sujeitos praticantes do cotidiano daquele recorte social.

Na terceira fase da pesquisa foram feitas entrevistas (APÊNDICE D) envolvendo uma parcela de 15 estudantes. A partir de visitas aos Alojamentos, foram feitos convites para participação de entrevistas àqueles que retornaram os questionários respondidos. Após agendamento das entrevistas, os participantes prestavam as respectivas informações em uma das salas da Coordenação Geral de Assistência ao Educando. Participaram das entrevistas 8 residentes em Alojamento Masculino e 7 do Alojamento Feminino. Autores como Bondía (2002) ilustram o conceito de experiência como um conjunto de relações que acontecem aos sujeitos expostos a experimentos que, por conseguinte transformam o seu jeito de ser. Assim,

as entrevistas contribuíram para conhecer melhor de que forma os sujeitos vivenciam e percebem a realidade da condição de residente, privilegiando opiniões e discursos falados acerca dos significados atribuídos às experiências do cotidiano das Moradias Estudantis.

As entrevistas foram registradas por meio de gravador para posterior transcrição. Nelas questionou-se sobre a historicidade do cotidiano valendo-se da oralidade revelada pelos sujeitos pesquisados. As entrevistas no contexto deste trabalho foram aplicadas pelo fato de este recurso permitir a interpretação histórica de operações praticadas no cotidiano, bem como de pequenos incidentes do dia a dia a partir de impressões, opiniões, sentimentos e crenças que raramente seriam captadas por outras fontes. (PAIS, 2003; CERTEAU, 2011)

Com a obtenção dos dados por parte dos residentes, procedeu-se à realização de entrevista (APÊNDICE E) ao Diretor-Geral do Campus São João Evangelista, na quarta etapa da coleta de dados, em dezembro de 2018. Nessa etapa buscou-se conhecer os objetivos e estratégias institucionais sobre as Moradias Estudantis, bem como compreender os desafios da Gestão para implementação de ações nas unidades de Alojamentos.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O registro da realidade das habitações coletivas em análise revelou um diagnóstico de consciências, atitudes, desejos e perspectivas de futuro a partir de significados atribuídos ao cotidiano de convivência em Moradias Estudantis.

O estudo demonstrou uma interrelação entre o cotidiano dos discentes residentes e o papel da instituição na historicização desses sujeitos e da própria escola. Autores como Romam (2001, p. 59) enunciam que isso ocorre porque cada aluno traz consigo um olhar sobre o mundo, e na heterogeneidade da escola

cada um, em sua ação diária, irrefletida, traz à instituição escolar saberes que de antemão a ela não pertenciam, mas apenas às experiências individuais dos professores, diretores, etc., que vão interagir com os ditames dos órgãos superiores e com a estrutura de funcionamento da instituição, tal como ela se organiza ou se transforma historicamente (ROMAM, 2001, p. 59)

Assim, o desenvolvimento deste percurso metodológico concretiza-se como um registro sistematizado acerca da factualidade vivenciada no ambiente de Moradias Estudantis de um dos *campi* do IFMG. A apreensão das concepções apresentadas pelos sujeitos partícipes é evidenciada nos trechos que se seguem.

6.1 Os questionários e o perfil dos sujeitos da pesquisa

De posse das respostas dos questionários procedeu-se a análise e interpretação dos dados obtidos. Para garantir o sigilo da identidade dos respondentes foram atribuídos códigos de 4 caracteres, com a junção de letras e números, a cada participante. Assim, os códigos foram formados conforme demonstrado no Quadro 1:

Quadro 1: Atribuição de códigos aos participantes

LETRA	NÚMERO
M ou F, conforme local onde o respondente reside. “M” refere-se a Alojamento Masculino e “F” a Alojamento Feminino.	Variando entre 1 e 75, foi atribuído um valor sequencial a cada respondente da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação à população de residentes nos Alojamentos a amostra pesquisada consistiu em 48,70% do número total de moradores, com participação de 27 jovens do Alojamento Feminino e 48 do Alojamento Masculino, perfazendo percentuais de 42,19% das moradoras e 53,33% dos moradores, respectivamente. Mais da metade dos participantes tem idade entre 16 e 17 anos. Quanto à série frequentada pelos residentes a distribuição foi bem equalizada, tendo praticamente um terço de respondentes por série. Os gráficos 1 e 2 identificam como ficou constituída a amostra com base na idade e na série, respectivamente:

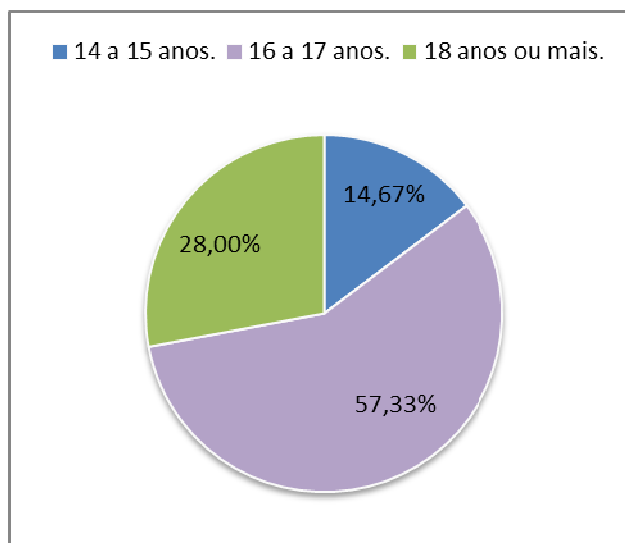


Gráfico 2: Constituição da amostra por idade

Fonte: Dados da pesquisa

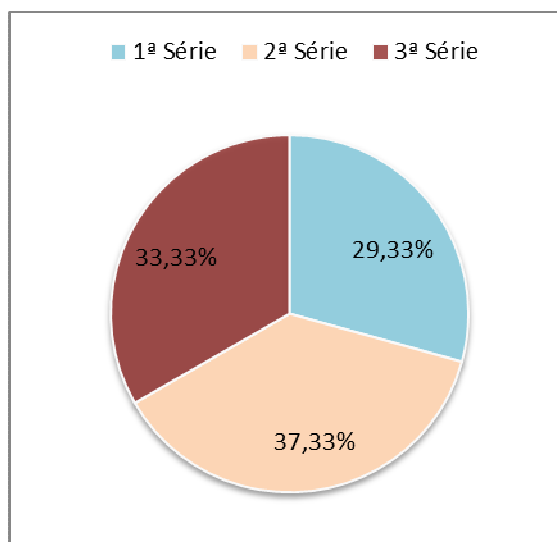


Gráfico 3: Constituição da amostra por série

Fonte: Dados da pesquisa

O Campus São João Evangelista caracteriza-se pela tradição no ensino agrícola, sendo o Curso Técnico em Agropecuária o mais antigo da instituição. Nesta investigação pôde-se evidenciar que a participação do Curso de Agropecuária foi predominante, perfazendo um percentual de 48% entre os respondentes, com 36 discentes. Enquanto os residentes do Curso Técnico em Nutrição e Dietética somaram 21,3% da amostra, o Curso Técnico em Informática representou 30,7%. Analisando a amostra de respondentes dentro de cada uma das duas residências, o Alojamento Feminino teve maioria de respondentes do Curso Técnico em Nutrição e Dietética (55,56%), seguido de Agropecuária (29,63%) e Informática (14,81%). No Alojamento Masculino a maioria de residentes era matriculada no Curso Técnico em Agropecuária (58,33%), seguido de Informática (39,58%) e Nutrição (2,08%).

Todos os residentes são do Estado de Minas Gerais, provenientes de um total de 29 municípios. Analisando os municípios de origem dos sujeitos investigados, observa-se a predominância de se ter maior quantidade de cursistas de Agropecuária no Alojamento.

Dentre as 29 cidades, 4 delas representam a origem de 39,74% de toda a amostra da pesquisa. As 4 cidades em destaque situam-se a mais de 100 km do IFMG - Campus São João Evangelista, sendo elas: Carbonita, Angelândia, Itamarandiba e Capelinha. Da amostra com 75 indivíduos, essas 4 cidades têm, somente no Curso Técnico em Agropecuária, quase um terço dos participantes, representando o percentual de 29,49% dos cursistas de Agropecuária. Dados do IBGE² revelam que esses municípios têm suas atividades econômicas baseadas na produção agrícola de café e extração vegetal e silvicultura com a ênfase no eucalipto. É possível que a escolha pelo Curso de Agropecuária deva-se às características das cidades de origem dos alunos, mas por não ser o foco deste trabalho esta dimensão não foi aprofundada.

A distância entre a escola pesquisada e os lares dos residentes revela que 60% dos alunos percorrem mais de 100km para se instalarem no Campus São João Evangelista, ao passo que 13,3% têm suas famílias a menos de 50km de distância e outros 26,7% percorrem entre 50km e 100km para estudar no IFMG. Quanto à localização da residência nas cidades de origem os dados apontam que 65,3% dessas casas situam-se em zona urbana.

Os estudantes têm liberdade para visitar seus familiares desde que isto não comprometa o desempenho acadêmico e que comuniquem o IFMG sobre sua ausência. As informações coletadas dão conta de que 45,3% dos residentes viajam para casa somente por ocasião de feriados e recessos prolongados; já para 29,3% é possível rever a família de forma quinzenal ou 2 vezes por mês. Para 17,3% a visita aos pais ocorre toda semana ou 4 vezes por mês, enquanto 8% dos residentes dizem ir para seus lares em média 1 vez por mês.

Analisando as respostas informadas descreve-se que todos os respondentes que vão para casa 2 vezes ou mais por mês residem a menos de 50 km do Campus São João Evangelista. Isto não é possível à parcela de 53,33% dos residentes, que informaram morar na zona rural de cidades entre 50 e 100 km ou estão a mais de 100 km dos pais. Observando a forma de transporte utilizada pelos residentes para irem para casa identificou-se que a principal forma de locomoção entre os municípios é a carona. Isto permite deduzir que a maioria dos alojados permanece nos Alojamentos aos finais de semana por falta de condições financeiras para custear o transporte até a cidade dos pais, bem como pela quantidade de tempo dispendida para chegada nos seus lares, o que costuma ser investido na dedicação às atividades escolares aos finais de semana.

As Moradias Estudantis ou Alojamentos do Campus São João Evangelista destinam-se a estudantes de baixa renda que não residam no perímetro urbano do município em que a escola está instalada. Os dados da pesquisa trazem informações que confirmam esse objetivo por ocasião dos processos de seleção por meio de análises socioeconômicas para concessão de Auxílio-Moradia na forma de Alojamentos. Os informantes descreveram que a renda per capita entre 1 e 1,5 salário mínimo é realidade entre 44% dos estudantes. Para 25,3% dos pesquisados a renda per capita é inferior a 1 salário mínimo e apenas 12% dos respondentes descrevem renda per capita acima de 2 salários mínimos. Já para 18,7% dos investigados a per capita é desconhecida ou não se desejou responder.

No critério de auto declaração de cor ou raça nenhum estudante identificou-se como sendo indígena. Ampla maioria considera-se como parda, o que constitui 69,3% dos pesquisados, seguidos de brancos que representam 17,3% da amostra. Quem se autodeclara preto soma 8% e os amarelos somam 5,4%.

Aqui se reforça a importância das moradias como uma das ações afirmativas para a permanência de alunos de baixa renda. Os dados revelam que é necessário o desenvolvimento de ações que possibilitem uma melhor equalização de oportunidades no sentido de minimizar

²O site <<https://cidades.ibge.gov.br>>do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística traz informações sobre levantamentos que caracterizam as cidades brasileiras.

as diferenças de cor e raça entre os que têm acesso a instituição. É preciso difundir e assegurar não somente o acesso, mas a continuidade e permanência aos menos favorecidos educacional, social e economicamente. (TOUBIA, 2015)

6.1.1 As Moradias Estudantis e seu significado para os residentes

Morar fora do convívio dos pais pela primeira vez, principalmente na fase de adolescência, pode representar uma série de transformações sobre a forma de encarar o mundo. Viver e conviver num ambiente dotado de expressões, sentidos, valorações e pontos de vista distintos corrobora pelo amadurecimento de jovens que haverão de lidar e tratar o contexto social natural à vida adulta, às práticas de cidadania.

A pluralidade existente nos Alojamentos permite a troca de experiências, reelaboração de conceitos e visões de mundo consistindo para muitos uma passagem histórica marcante na existência dos sujeitos. Para a maioria dos jovens que pleiteiam as Moradias Estudantis do IFMG a oportunidade de residir dentro do Campus é fator decisivo entre a permanência ou não na instituição.

A condição temporária como estudante residente, as situações reais do cotidiano e a forma particular de cada um em lidar com a pluralidade do contexto das Moradias Estudantis fazem dos sujeitos deste recorte social personagens de um processo dinâmico sobre a construção sócio-histórica daqueles que passam por essa experiência. Na pesquisa pôde-se evidenciar uma multiplicidade de significados atribuídos às Moradias Estudantis. Ao responderem à questão: “O que a Moradia Estudantil representa, para você?”, surgem conceitos, dentre os quais destacam-se entendimentos como sendo o de um auxílio (5,33%), um local com segurança para pais e estudantes (5,33%), uma facilitação aos estudos (4,00%), residência (2,67%), um abrigo (2,67%), um lar (1,33%), um apoio (1,33%), como se verifica nas falas:

A disponibilidade de Moradia Estudantil representa uma maneira de estudantes conseguirem realizar o curso desejado na instituição, e em casos onde o estudante não terá condições de arcar com despesas de moradia e/ou alimentação, o auxílio estudantil neste aspecto pode trazer uma ótima oportunidade e perspectiva. (M69)

É um bom lugar pra aprender a conviver com outras pessoas e a ter tolerância, além de passar uma maior segurança para os alunos e pais que deixam os filhos estudarem fora da própria cidade. (F24)

Uma ajuda para facilitar meus estudos. (M59)

Representa não só a minha residência, mas também o ambiente de convivência social e aprendizado no meio Escolar. (M70)

Representa um local de abrigo, onde você possa ficar abrigada sem precisar pagar, pois através da sua renda familiar já dá pra saber que você não teria essas oportunidades assim de graça. (F10)

Lar (F26)

Um apoio incondicional na formação; traz boas experiências de convívio interpessoal. (M51)

Dentre os conceitos atribuídos, dois foram mais enfatizados pelos respondentes, sendo eles: casa e oportunidade. Para 12% usuários a Moradia Estudantil é tratada como uma oportunidade e sobre isso eles discursam que a moradia é:

A oportunidade para quem não teria condição de pagar aluguel conseguir estudar. (M5)

Oportunidade. (F30, F8, M47, M4, M67)

Uma oportunidade de estudar sem maiores gastos para minha família, além disso, conhecer e me relacionar com diferentes tipos de pessoa, com diferentes pensamentos, o que me enriquece quanto ser humano. (M15)

O entendimento da Moradia Estudantil como “*casa*” foi mencionado por 14,67% dos pesquisados. Os residentes explicam que:

Agora é minha casa, já que visito meus pais uma ou duas vezes no mês. (F1)

Minha segunda casa! O local onde eu vou descansar no final do dia, fazer meus deveres de escola, conversar com minhas colegas de quarto. Também é o local em que me sinto mais segura. (F11)

Uma casa, pois aqui é onde vivo, onde estou com meus colegas, é um lugar onde me sinto seguro. (M56)

Minha casa em São João Evangelista, pois é nela que eu descanso, realizo meus deveres, etc. (M72)

Em meio às explicações, uma única manifestação, correspondente a 1,33% da amostra, atribuiu à Moradia Estudantil um entendimento como algo não positivo, recebendo o significado de “*Um espaço suportável. (M61)*”. Embora esse estudante alegue que caso não tivesse sido contemplado com a Moradia Estudantil não estaria estudando no IFMG por dificuldades financeiras, ele se diz insatisfeito em participar da Moradia Estudantil, devido às restrições impostas pelas regras do local, o que será retratado nas análises adiante.

No entanto, para 98,67% dos respondentes ficou evidente a importância das Moradias Estudantis para permanência de estudantes de baixa renda, com pouca ou nenhuma condição financeira de arcar com despesas para residir fora da escola. Explicações dos residentes permitiram captar pronunciamentos que associam os alojamentos como algo que contribui para a formação. Nas palavras dos residentes a Moradia Estudantil representa:

Um espaço onde amadureci e passei por diversas experiências de formação pessoal. (M12)

Um local que proporciona além de uma moradia, te permite ter uma interação com outras pessoas. (M39)

Uma oportunidade de estudar sem maiores gastos para minha família, além disso conhecer e me relacionar com diferentes tipos de pessoa, com diferentes pensamentos, o que me enriquece quanto ser humano. (M15)

Um lugar de aprendizado, onde permite conviver com diferentes tipos de pessoas, assim podendo absorver o máximo de experiência para uma convivência com o próximo e utilizar diariamente. Te permite também criar laços de amizade que durarão eternamente; nem todos os dias são flores, mas cada pedra no caminho se torna um ensinamento. (F7)

Os dados destacaram que 21,33% dos residentes têm na Moradia Estudantil uma condição para permanência na escola, principalmente por questões financeiras. Esses moradores relatam a Moradia Estudantil como:

Algo bom, já que me possibilita permanecer na escola, caso contrário, não poderia, por condições financeiras. (M2)

Foi de suma importância para mim, pois se eu não tivesse acesso ao alojamento, seria mais difícil estar estudando no instituto. (F20)

Uma porta de estudo já que sem ela, minha mãe não conseguiria me manter aqui no IFMG. (M36)

Uma forma para que eu, assim como várias pessoas, de classes médias-baixas possa ter condições de concluir o ensino médio em uma instituição com níveis altos de estudos, considerados os melhores do Brasil. (F34)

Representa praticamente a minha permanência no Instituto, sendo que ela ajuda bastante e reduz muito os gastos. (M62A3)

Assim como demonstrado por estudos de Garrido (2015) e Moraes (2011), as moradias assumem papel decisivo para a permanência de muitos dos estudantes que optam por escolas que possuam o regime de internato. Ao serem indagados sobre a permanência na Escola sem a Moradia Estudantil, 53,3% disseram que não estariam estudando no Campus São João Evangelista. O motivo declarado foi a falta de condições financeiras para custearem outra forma de residência:

Porque meus pais não possuiriam as condições econômicas necessárias para pagar o aluguel de uma casa e os meus gastos pessoais como alimentação, vestuário, material escolar ao mesmo tempo. Estudar no IFMG - SJE dependia totalmente da vaga na Moradia Estudantil, pois meu pai não demonstrou interesse em pagar um outro local para que eu pudesse ficar aqui. (F11)

Meus pais não teriam como pagar um lugar para ficar e nem me deixariam morar aqui. (F18)

Não teria condições financeiras para me sustentar fora e minha mãe não teria confiança de deixar eu morar na rua. (F34)

Indisponibilidade financeira e discordância familiar para morar em repúblicas. O alojamento consegue fazer da estadia no Campus algo mais em conta para vários tipos de renda familiar. (M69)

Dentre aqueles 46,7% que continuariam no Campus sem Alojamento, os argumentos declaram que se lançariam à sorte de contar com outras bolsas da instituição para custear despesas, bem como relataram que não seria uma opção barata ou cômoda às famílias, requerendo, assim, dispêndio financeiro que “aperta” as famílias para realização do sonho de estudar nessa Escola, onde, em alguns casos, se contaria com ajuda de amigos e parentes próximos, ou até com a mudança de toda família para a cidade de São João Evangelista.

Acho que sim, faria o possível para esta continuando, pois sempre foi meu sonho; e também o instituto oferece algumas outras bolsas, sem dúvidas que eu tentaria o acesso para continuar em busca do meu sonho. (F20)

Pois a minha família não iria me privar dos estudos, mesmo apesar das dificuldades encontradas. (F7)

Porque o objetivo é maior que a dificuldade. (F22)

Devido eu possuir um parente próximo ia ajudar um pouco se eu não conseguisse a Moradia Estudantil, porém seria muito difícil pois minha vida seria muito corrida e complicada para se locomover, estudar etc. (M60)

Questionados sobre nível de satisfação ao serem contemplados(as) e usufruírem do Programa de Assistência Estudantil - Moradia Estudantil/Alojamento, 61,3% apontaram sentimento de Satisfeito(a) e 36% declaram sentimento como Muito Satisfeito(a). Alguns residentes revelam que devido à condição de necessidade por vulnerabilidade socioeconômica, as Moradias Estudantis satisfazem quem procura por elas:

Pois como dito na resposta anterior, a Moradia Estudantil serve de grande apoio ao estudante quanto a sua permanência. Outros fatores mais simples também contribuem para um sentimento de "satisfação", como o fato de já estar dentro da escola, e dessa forma possibilitar um deslocamento mais fácil dentro da própria instituição, dando mais comodidade ao estudante, o que é MUITO bom. (M67)

Porque é a única forma de ter acesso a uma boa escola dentro das condições da minha família. (F21)

O Programa de Assistência Estudantil foi inevitável para que a minha formação na instituição acontecesse. Ele diminuiu notavelmente os gastos que minha família ia ter comigo ao longo desses três anos, por isso estou muito satisfeita com o programa. (F34)

Não estaria estudando aqui se não fosse esse programa. (F24)

Também ficou evidente o reconhecimento positivo acerca dos benefícios e facilidades a quem está ali, bem como à formação de relacionamentos, segurança e confiança da família como motivos que elevam a agradabilidade de se residir na Escola. Neste sentido os residentes enunciam a satisfação com as moradias

Por que me proporciona um lugar bom para dormir, com banheiro, lugar para estudos, além de uma cozinha a minha disposição. (M2)

Por causa das amizades e da oportunidade de experiências em grupo que ele propicia (F26).

Por que é um meio de economia, e de conhecimento de novas pessoas, do convívio em conjunto. (M74)

É também uma forma de aprender coisas novas, conhecer novas pessoas e fazer amizades (M63)

Embora ninguém tenha se demonstrado como Muito Insatisfeito(a) ao ser contemplado e usufruir do Programa de Assistência Estudantil - Moradia Estudantil/Alojamento, vale considerar que 2,67% dos respondentes se pronunciaram como insatisfeitos. Para um deles sua insatisfação com a moradia se deve ao fato de que, em sua visão, não é possível se relacionar livremente com pessoas externas ao Alojamento. Para o outro respondente insatisfeito as questões de infraestrutura motivam sua insatisfação. Os residentes justificaram:

Devido ao contato externo que tenho fora das escolas e com o desejo de se obter um pouco da liberdade importante para que se consiga um amadurecimento do próprio indivíduo. (M61)

As condições de moradia não estão favoráveis! (M54)

Para 56% dos residentes a Moradia Estudantil atende parcialmente suas necessidades, enquanto para 42,7% atende-se perfeitamente a necessidade de seus moradores. Entre as

justificativas para isso os residentes dão ênfase à necessidade de melhoria na infraestrutura dos Alojamentos, fornecimento apenas de condições básicas de moradia, burocracia no tocante às regras, falta de privacidade e falta de organização entre os moradores.

Aqueles que julgam que a Moradia Estudantil atende parcialmente suas necessidades apontam o seguinte:

Porque tem muitas regras e isso acaba burocratizando demais o alojamento. (M59)

Acho que ainda poderíamos melhorar muito, mas atende as necessidades primordiais das alunas. (F17)

Pois não é exatamente como uma casa. Então sinto um pouco de falta da privacidade que tinha. (M45)

Entre os residentes que consideram que as moradias atendem perfeitamente as necessidades de seus residentes, encontramos justificativas como:

Sempre que há algum problema, ele é resolvido rapidamente. (F25)

Temos acesso ao banho, cama para dormir e entre outros benefícios. Então, sem dúvidas atende as necessidades. (F20)

Quando se trata de moradia, para mim, o fator essencial é um lugar para dormir, um banheiro e uma cozinha, e o alojamento dispõe disso, com quartos "grandes" o suficiente para se deslocar e residir, banheiros e uma cozinha com os utensílios básicos, o que é suficiente. (M67)

Por apresentar aspectos que favorecem o convívio entre os alunos além de possuir uma boa infraestrutura. (M71)

Ainda sobre o atendimento das necessidades dos residentes, 1,33% afirmou que o alojamento não atende as necessidades de seus residentes devido às condições estruturais do mesmo. O participante justificou o seguinte:

Falta de estrutura para os alojados em relação a quantidade de alojado e a qualidade do alojamento! (M54)

Na questão que tratava das condições de infraestrutura das Moradias Estudantis do Campus São João Evangelista 52% dos participantes opinaram que a infraestrutura é considerada como “boa”:

Pois há problemas técnicos, que podem ser resolvidos. (F26)

Pois possui os recursos necessários para se ter uma vida razoavelmente boa, e que me permite estudar no IFMG durante todo o tempo que necessitarei. (F11)

Temos uma sala de TV, os quartos têm bom estado e uma quadra de areia. (M41)

Tem alguns simples defeitos como torneiras que não fecham direito, alguns banheiros de porta quebrada, mais são fatores que são tranquilos e que não interferem muito, ainda é possível viver bem no local. (M60)

Precisa de reformas, no entanto é um local bom e agradável. (M15)

Já para 34,7% a infraestrutura das moradias é considerada “regular”. Enquanto para alguns a responsabilidade recai sobre o IFMG, outros opinam que a condição do alojamento poderia ser melhor com mais consciência dos usuários sobre o zelo pelo patrimônio. Segundo os respondentes:

Deixa a desejar, principalmente a rede elétrica, banheiros do alojamento e cozinha. (F18)

Porque existem locais que estão mofados e rachados, ou seja, necessita de reforma. (F35)

Oferece uma boa estrutura, mais não é confortável. (M64)

Falta algumas coisas, os próprios moradores riscam paredes, portas. (M65)

Como já dito antes, o que faz do alojamento um lugar regular e não bom, são alguns estudantes. (M40)

Aqueles que consideram a infraestrutura da Moradia Estudantil como “muito boa” representaram 13,3% dos respondentes, sendo todos do Alojamento Masculino. Esses estudantes disseram que:

É uma estrutura muito boa capaz de abrigar e atender toda a demanda de alunos. (M49)

Por que ela atende todas as minhas necessidades, tanto de lazer quanto para com o ensino. (M66)

Pois possui um bom quarto, cozinha, banheiro e sala de estudo. (M75)

Embora ninguém do Alojamento Feminino tenha considerado a infraestrutura da Moradia Estudantil como “muito boa”, não houve manifestação considerando-a como “péssima”, tanto por parte do Alojamento Feminino como do Masculino. Com vistas à garantia de segurança e conforto aos usuários dos Alojamentos os funcionários do setor consultam semanalmente os usuários sobre as demandas por manutenções corretivas e havendo necessidade conta-se com as atividades de manutenção do Setor de Serviços Gerais.

No tocante à infraestrutura cabe mencionar que esse aspecto pode influenciar diretamente na forma de os sujeitos lidarem com o cotidiano, seja entre seus pares ou entre estes e a instituição. A condição estrutural demanda atenção por parte dos gestores, uma vez que é a partir dela que os sujeitos dão início a toda experiência enquanto residente. A existência de uma unidade física, com condições estruturais para permanência de residentes determina fatores como: divisão física de espaço, segurança e serviços disponíveis aos residentes. Isto interfere nas condições de privacidade e conforto dos usuários, bem como no desenvolvimento e rendimento dos estudantes residentes. Assim como apontado por Garrido (2015, p. 735) a manutenção das condições de infraestrutura constitui uma diretriz “favorecedora do enriquecimento da trajetória acadêmica dos estudantes” e é por isso que a instituição se mantém atenta às demandas levantadas por alunos e funcionários pela melhoria contínua desse espaço, tornando-o sempre uma ferramenta de desenvolvimento formativo.

Ao descrever como os residentes reconhecem as relações entre seus pares no ambiente de Moradia Estudantil tem-se 66,7% das respostas opinando como sendo pacíficas, já que:

Predominantemente se notam relações pacíficas e amigáveis, pois todos ali passam a se conhecer e passar os dias juntos, coisa que gera certa aproximação. (M69)

É uma experiência muito boa, nos traz vários ensinamentos, de como conviver em grupo, aprender a lidar com disciplina. (F16)

São moradores tranquilos, simpáticos, com simplicidade e humildade, dessa questão não tenho nada a dizer. (M60)

Há um grande ciclo de amizade entre os colegas. (F27)

O índice de brigas é bem baixo, na verdade nunca presenciei uma briga aqui. (M45)

Pois tem profissionais que cuidam, para que não ocorra rebelias. (M64)

Já 28% dos residentes afirmam que as relações são conflituosas, mas suportáveis, já que segundo os moradores:

Depende de cada quarto, cada um tem seu jeito e é necessário aprender conviver, não que seja fácil, mas é suportável. (F24)

Convivemos com pessoas de outras cidades, e talvez que tenha costumes diferentes dos nossos. No começo é difícil de se adaptar, ainda mais todos os dias, mas vamos vivendo e aprendendo sempre! (F20)

As pessoas que residem no quarto não possuem as mesmas ideias, os mesmos comportamentos, e essas diferenças as vezes se colidem e criam conflitos dentro do quarto. Nem todos os residentes são amigos e se respeitam, havendo alguns momentos de tensão. Mas esses momentos são superados de pouco a pouco com o passar do tempo e com o acúmulo de experiências. (F11)

É difícil se adaptar a quantidade de pessoas e conciliar opiniões, comportamentos e formas de expressão diferentes, porém suporte. (M12)

Em um local onde se convive com várias pessoas e diferentes tipos de pensamentos com certeza terá algum conflito, afinal, somos um turbilhão de hormônios na juventude. (M15)

Por outro lado, 5,3% dos residentes, consideram como sendo indiferente a relação entre os moradores, já que para essas pessoas o processo de adaptação à convivência com pessoas diferentes é uma questão de costume, respeito e confiança:

Acostumamos com pessoas de todos os jeitos. (F31)

Acho isso por causa da questão de respeito e confiança. (M50)

Porque somos como "irmãs", ou seja, há desentendimentos, mas convivemos bem. (F35)

Quando questionados se a Moradia Estudantil é motivo de alegria, sofrimento ou indiferença, ampla maioria, com 65,3%, diz que residir no Campus é motivo de alegria, justificando que nas Moradias Estudantis há sempre um vínculo com novas amizades, sempre se está junto de alguém, possibilita aprender a lidar com as diferenças e sempre conhecer novas pessoas. Sobre essa alegria alguns justificam que:

Não passo raiva aqui, pelo contrário, aqui é possível conhecer melhor cada alojado e não apenas usar essa moradia como ambiente escolar, mas também como um ambiente para socializar e descontrair um pouco. (M60)

Oportunidade de conhecer pessoas novas. E entender formas de viver diferentes da sua. (F22)

Porque existem muitas pessoas que te acolhem e estão sempre com você. (F8)

Por que é um motivo de aprendizado de vida. Por que nós aprendemos a conviver melhor com outras pessoas no dia a dia. (M55)

O sentimento de indiferença para com a convivência em Moradia Estudantil representa 28% dos respondentes. Para esse grupo de residentes:

Não é de total alegria nem sofrimento. (F29)

No início foi algo legal e novo, mas agora que me acostumei é indiferente e normal. (F9)

Não me importo muito com os sentimentos proporcionados pela Moradia Estudantil, apesar de propiciar muito aprendizado. (M12)

Para 6,7% dos participantes a sensação de sofrimento é o que lhes define cotidiano da Moradia Estudantil. Sobre isso os residentes explicam o seguinte:

Sou muito exigente com questões de limpeza e organização, o que me provoca muito desconforto por não conseguir manter a organização e limpeza do quarto por causa dos outros alojados do meu quarto. E também odeio a escassez de privacidade pelo fato de dividir o quarto com mais 3 alojados. (M54)

Às vezes de alegria, pois tem muitos momentos bons. Mas também tem as desavenças, e acabo que sofro com isso. (F20)

É difícil ter uma compreensão sólida de como é a Moradia, mas em geral é um pouco sofrido viver privado, e controlado. (M70)

Porque eu não gosto do lugar. (F28)

Ao serem indagados sobre a questão: “Você enfrentou algum desafio/alguma dificuldade quando chegou à Moradia Estudantil? ”, o percentual de 61,3% responde que não teve dificuldades. Já para 38,7% dos respondentes a trajetória de chegada às Moradias Estudantis foi marcada por desafios e/ou dificuldades. Dentre as explicações sobre as dificuldades superadas pelos residentes destacam-se as regras, a falta de privacidade ao dividir quarto, dificuldade para se enturmar e adaptação longe de casa.

A maior dificuldade no início é se acostumar a morar fora de casa, se socializar, entre outros. (F18)

Na minha casa eu tinha mais privacidade, aqui já é diferente, eu devo saber onde colocar as minhas coisas e ter responsabilidade suficiente de não invadir a privacidade dos outros. (M40)

Adaptação, problemas de saúde e a cidade ser precária nessa área e outros. (F28)

Nos primeiros dias aconteceu um pouco de trote, mas com poucos dias tudo passou a rotina normal. (M3)

Dificuldade de me acostumar com a quantidade de regras que se tem aqui, dificuldade de me acostumar a dividir quarto com mais 7 pessoas totalmente diferentes e desconhecidas inicialmente para mim. (F13)

Aceitar o diferente do que me é comum. (M49)

Desamparo, falta de suporte, saudade da família, falta de conforto, mas foram coisas que se alteram ao longo dos anos. (M70)

Essas revelações permitem inferir que para praticar o cotidiano em convivência compartilhada os sujeitos precisam se adaptar à ausência da família, superando o sentimento de estarem sozinhos. O controle sobre as formas de impressões e expressões intrínsecas nos sujeitos é destacado por Moraes (2011, p.48), que descreve que os usuários desse tipo de ambiente vivenciam uma situação de separação familiar que precisa ser vencida. Sobre isso a autora denota que os residentes reagem a isso

pelo reconhecimento de que também seus pares vivenciam a mesma situação, ou seja, o sentimento é compartilhado por todos que estão no alojamento, causando-lhes certo conforto, forçando-os a desenvolverem uma capacidade de superação, pois seus pares, assim como eles, necessitam dessa ajuda mútua a fim de lidarem com a ausência da família e, conseqüentemente, permanecerem fiéis ao regime de internato. Essa tomada de consciência gera uma sensação de união, segurança e apoio mútuo. (MORAIS, 2011, p.48)

Vale ressaltar que as falas revelam descrições que confirmam o papel das Moradias Estudantis como influentes no processo formativo de quem convive nesse tipo de espaço numa unidade escolar. Sobre a passagem pelo ambiente de estranhamento, caracterizado pela residência nova distante do conforto dos pais, é possível dialogar com Goffman (2014, p. 34) ao explicar que quando um indivíduo lida com um cenário coletivo, essas novas situações cotidianas são transponíveis através do desenvolvimento de uma “representação” pessoal, tipificada como “toda atividade de um indivíduo que se passa num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que tem sobre estes alguma influência”. Por meio dessa representação os atores do cotidiano desenvolvem padrões de mudanças e condicionantes sociais e históricos que lhes permita uma melhor articulação à época e ao recorte social em que se encontra como é reforçado por Quiroga e Vitalle (2013)

6.1.2 A representação das Moradias Estudantis na formação dos residentes

Nessa investigação também se buscou transcender o conceito de Moradia Estudantil como um espaço físico limitado ao acolhimento de pessoas distintas que procuram se instalar num mesmo espaço até a conclusão de seus cursos. Nesse aspecto os praticantes do espaço investigado apontaram a Moradia Estudantil como:

Um meio de ter bom acesso à educação. (F17)

Assim... a Moradia Estudantil não é como as pessoas de fora acham, mas sim um ambiente formal e até mesmo seguro. (M50)

Representa uma casa. Onde adquirir uma família, por dividir o espaço com mais pessoas. (M65)

Representa uma forma segura de se obter mais conhecimentos dentre as pessoas que vão dividir o quarto. (M64)

Com a finalidade de apurar se ou como os jovens residentes relacionam a experiência de convivência em Morádias Estudantis com o desenvolvimento de habilidades extracurriculares necessárias à vida em sociedade indagou-se: “Você considera que a Moradia Estudantil contribui para a formação dos jovens residentes?” 93,3% dos residentes afirmaram que sim. Ao explicar em quais sentidos a experiência como residente contribui para formação dos jovens, houve manifestações como:

Aquele que quer se dedicar à formação e crescimento (tanto pessoal quanto acadêmico e profissional) consegue atingir esta evolução estando alojado, pois basicamente você é contemplado com moradia de qualidade, alimentação e bons funcionários, e um ambiente assim é bem propício para o desenvolvimento, caso seja de vontade do estudante. (M69)

Amadurecimento, aprender a dividir, tolerância, paciência, respeito. (F22).

Faz com que passamos por vários desafios principalmente pessoais, regras, etc. (M72)

Pois é uma experiência que ajuda a desenvolver empatia e trabalho em grupo. (F26)

Desde cedo ensina aos jovens a terem uma vida mais independente, fora do círculo familiar. (M2)

Ao sair de casa o adolescente ainda é muito imaturo e chegando aqui, encontra pessoas diferentes e aprende a lidar com as oposições. O amadurecimento veio à tona quando tivemos que criar responsabilidades. (F35)

Ainda dentro desse recorte de respondentes que consideram que a Moradia Estudantil contribui para a formação, 24% destes citaram a importância desse tipo de ambiente para se aprender a conviver, ou seja, atribuíram a essas morádias um relacionamento positivo à capacidade de convivência coletiva. Esses estudantes disseram que as morádias contribuem no processo formativo, sob a forma de:

Responsabilidade, experiência, enturmação e o convívio com outras pessoas. (F25)

Convivência com as pessoas que o ajuda a melhorar seu relacionamento interpessoal. (M53)

Aprender a conviver com outras pessoas, pois morando em nossa casa não temos essa noção. (F27)

Em um sentido muito positivo, pois a pessoa sai daqui com uma experiência enorme de convivência com as pessoas. (M52)

Principalmente nos sentidos de responsabilidade e convivência social. (M70)

Quando questionados se “Essa formação conduziria à humanização, à percepção do outro, às condições da vida coletiva, à profissionalização buscada no IFMG?”, 97,3% apontaram que sim. Para os residentes a experiência de convivência coletiva em Morádias Estudantis contribui para melhorar a capacidade de relacionamentos, preparação para o futuro profissional, desenvolvimento de paciência, tolerância e entendimento do outro. Os residentes pontuaram:

Acredito que a responsabilidade com o próximo e consigo mesmo, trazem um espírito formador de uma estrutura psicológica que posteriormente poderá ajudar o aluno a encarar a vida nas grandes cidades. (M70)

Sim, pois com ela nós percebemos o quanto é bom ajudar os outros e aprendemos a ser mais humanos, mais humildes. (M66)

Ao aprender a conviver com outras, você se relaciona melhor no meio de trabalho e na sala de aula, por aprender a tolerar vários jeitos de ser. (F24)

Por que irá dar ao jovem uma pequena experiência de como trabalhar e interagir em grupo, o que pode ser decisivo para uma dinâmica empresarial, e um sucesso na vida profissional. (M74)

Pois ensina-nos a entender o lado do outro, como agir em determinados momentos difíceis na vida pessoal do próximo, possibilita o desenvolvimento da paciência e tolerância com o próximo. (F11)

Esse programa faz com que você passe a maior parte do seu tempo com um grande número de pessoas. Isso torna a sua vida uma "vida coletiva", sendo influenciado por aqueles que passam a maior parte do tempo com você e influenciando-os em suas decisões, contribuindo assim para enxergar o lado do outro e sempre mostrar o seu lado mais humano. (F34)

Eu penso que sim, já que precisamos com essa convivência coletiva nos adaptar, abrir a mente e descobrir que há várias pessoas interessantes de se conhecer, e que isso te tornará menos intolerante quanto a problemas no mundo em que vivemos. (M15)

Para 2,7% a resposta à questão foi não. Sobre isso foram dadas as seguintes explicações:

Não devido aos conflitos internos que possam vir acontecer dentro e fora do próprio espaço faz com que se perca uma parte dessa formação. (M61)

Indiferente. (M5)

A última indagação do questionário foi: “Você considera as Moradias Estudantis como um espaço onde ocorrem aprendizado, amadurecimento e preparação para a vida em cidadania?”. Nesse questionamento 100% da amostra consideraram que sim. Revelou-se então que por mais que haja desafios como a necessidade de adaptação a um ambiente distante dos pais, dotado de regras e com menos privacidade do que na residência de onde provêm, os Alojamentos são considerados como positivos para a trajetória de formação daqueles que usufruem dela.

Das respostas entende-se que o espaço de Moradia Estudantil lhes agrega ao estado anterior em que vieram de suas casas e contribui para assumir papéis de referência no contexto social da vida adulta:

Devido ao convívio com outras pessoas, troca de informações e etc. (M71)

Porque nos expõem a situações que iremos encontrar no nosso dia a dia, na nossa família, no trabalho, nas ruas e que poderemos passar por elas ajudando de alguma forma pois podemos nos basear nas experiências em que tivemos. (F11)

De certa forma é uma etapa necessária na vida de todos a "quebra de asa", onde temos um contato com o "mundo real", onde teremos que dividir moradias, contas, trabalhos, etc. E isso de certa forma prepara esses estudantes para seguir em frente, seja como estudante, trabalhador ou algo que envolva contato social direto e constante. (M69)

Sim, pois você está longe da família, tem que ter responsabilidade, assumir as próprias atitudes. (F28)

Os alojados saem mais preparados para viver em sociedade, amadurecem por não terem mais os pais por perto para proteger e aprendem com as situações do dia a dia. (F18)

Por se tratar de um ambiente novo para o estudante, o estudante aprende a viver compartilhando coisas com outras pessoas e desenvolve habilidades no relacionamento com pessoas além de que, seu amadurecimento ocorre de forma mais rápida. (M53)

Nos conduzimos a uma nova humanização e o início de uma percepção do que é a vida com essa experiência e isso desencadeia o amadurecimento próprio. (F9)

Nessa questão os respondentes também destacaram que o ambiente de Moradia Estudantil contribui para uma mudança de visão sobre o mundo. Segundo eles o aprendizado e amadurecimento advêm desta etapa de experimentação desse recorte de situações da vida adulta já que:

Tudo se baseia no convívio em grupo, do conhecimento de outras realidades, de outras culturas, de outros costumes, fazendo com que o jovem aprenda a ver o mundo diferente. (M74)

Uma das coisas mais difíceis para o ser humano é lidar com aquilo que é diferente dele próprio, então sair do ciclo de costumes te permite criar um novo conceito em todos os aspectos citados, assim podendo evoluir mentalmente. (F7)

Sim, mesmo que forçados a gente aprende a aturar e aceitar tudo e todos como são, mesmo que não seja o tipo de pessoa mais humana que conheçamos. Isso acaba nos deixando mais homogêneos, misturados a vários tipos de culturas e saberes que não conhecemos e que acabamos a conhecer convivendo em coletividade. (M15)

Aqui as proposições de Gomes (1992) se confirmam ao destacar o papel da socialização secundária por meio da inserção de sujeitos em setores diversos da vida social. A inserção dos sujeitos numa unidade externa ao seio familiar lhes condiciona a dar sequência no processo de socialização primária como já apresentado, o que lhes favorece em termos de desenvolvimento pessoal.

As moradias mostraram-se como enriquecedoras à vivência dos sujeitos. Além de um instrumento assistencial, essas residências assumem papéis significativos para aquisição de habilidades que enriquecem os indivíduos ao longo do processo formativo. Garrido (2012) descreve que os impactos das moradias favorecem alterações, principalmente nos domínios social e acadêmico. Barreto (2014) revela em seus achados a relevância do papel das Moradias Estudantis no desenvolvimento e maturidade dos sujeitos para lidar com a coletividade. Convergente com esses autores esta pesquisa também identifica esses fatores nas falas dos investigados, já que pôde-se constatar que os usuários condicionam a experiência de

residente como positiva para superação de desafios, aquisição de amadurecimento psicossocial, desenvolvimento da solidariedade, aceitação do próximo e troca de conhecimentos escolares.

6.2 Nuances da Observação Participante

A inserção no contexto de convivência das moradias ocorreu de forma mais facilitada no Alojamento Masculino se comparada ao Alojamento Feminino. Isto porque além de a estrutura física do Alojamento Feminino não possuir tantos espaços – como no Alojamento Masculino - para que o pesquisador pudesse acompanhar o cotidiano das residentes em perímetros que excedessem seus quartos, uma figura masculina naquele espaço restringia o acesso apenas às áreas públicas onde as funcionárias do local pudessem avistar o que se passava. Já no Alojamento Masculino teve-se maior liberdade para acessar os quartos e outras áreas onde os residentes frequentavam, tais como cantina, salas de estudos, corredores, pátios internos e quadra.

- *O que se faz quando há tempo livre*

Os estudantes disseram ter pouca ou nenhuma opção de lazer dentro dos Alojamentos. No Alojamento Masculino, por exemplo, alega-se que para descontraírem os alunos utilizam jogos em seus próprios computadores ou celulares conectados à internet em rede entre moradores vizinhos, porém segundo os próprios residentes, os Assistentes de Alunos vigiam essa ação e interrompem jogatinas relatando que alguns estudantes perdem o foco dos estudos. Como a rede *wi-fi* do Campus São João Evangelista é controlada pelo Centro de Tecnologia da Informação do IFMG/SJE, residentes dizem que utilizam aplicativos de VPN³, o que segundo eles permite o acesso a sites restringidos pelos administradores. Desta forma eles fazem uso de dispositivos transgressores que Certeau (2011) e Pais (2001) citam como táticas, que empregadas em proveito da ocasião, faz com que os residentes consigam burlar a rede temporariamente para usufruírem de jogos, como *Countrer Stike*, *Farm Simulater*, *Free Fire*, *Pubg*.

Somente o Alojamento Masculino possui quadra de areia, mas o uso é mais comum aos finais de semana e em períodos fora da SAB – Semana de Avaliação em Bloco, que ocorrem 1 vez a cada trimestre. M65A3 apontou que a quadra de areia é muito importante para interação entre os alunos, principalmente na chegada dos novatos para que se conheçam. Segundo ele a diferença no jeito de ser de cada estudante pode ser mais bem compreendida quando estão juntos e a interação na quadra proporciona aprendizado a partir das personalidades distintas (alguns muito brincalhões outros nem tanto).

No Alojamento Feminino as moças dizem que não há opção de lazer dentro do Alojamento exceto contar casos e fazer amizades; para elas o Alojamento é voltado mais para quem precisa de um local seguro que facilite os estudos. Em comum, os residentes de ambos os Alojamentos procuram pelo setor de Esportes do Campus para desenvolverem ações recreativas, também programadas sob a forma de treinos e competições. Uma forma revelada para passar tempo também é a formação de grupos de batalha de *rap* ou rimas, onde os estudantes se organizavam para disputar a criatividade por meio de versos rimados ditos de forma espontânea. Opiniões se dividiam entre quem gosta ou não dessa atividade.

³ Aplicativos de VPN (Virtual Private Network) quando instalados em dispositivos móveis têm a função de criar uma “Rede Virtual Privada” capaz de permitir o acesso a sites restritos por algum administrador de rede.

No Alojamento Masculino há manifestações recreativas, sobretudo referentes à música, especialmente voltadas aos ritmos de sertanejo, reggae e pop rock. Entre os alojados havia 2 tipos de instrumentos, sendo eles violão e violino. O violino era executado por dois residentes em seus quartos, apenas para treinos quando lhes sobrava tempo. O violão era mais comum no dia a dia e sempre que alguém começava a executar alguma música observava-se uma aglomeração se formando para cantar junto. Os alojados disseram que aprendem violino em suas cidades, já o violão foi apontado como algo aprendido em casa como também no Alojamento.

O ambiente de Alojamento tem um significado positivo para a interação e evolução dos residentes. Por permitir a troca de ideias, facilita o aprimoramento de técnicas de violão e outras habilidades entre os sujeitos que frequentam esse espaço, viabilizando ainda a troca de conhecimentos específicos entre os Cursos. Isto pôde ser verificado a partir de abordagens dos residentes que elencavam a importância das residências estudantis para a difusão de informações obtidas em seus estudos no Campus São João Evangelista. Conforme relatos, temas diversos são discutidos e colocados em prática no cotidiano dentro e fora da convivência familiar, tais como: noções de higiene e segurança alimentar, utilização de recursos de tecnologia da informação e manutenção em aparelhos eletrônicos e noções de desenho técnico para construção.

Em horas vagas os residentes alegaram ser comum sair em grupo para tomar sorvete ou açaí. Quando o dinheiro disponível é pouco, disseram se juntar nas imediações do Campus para execuções musicais, se distraíndo. Disseram que o tempo vago é pouco, mas quando sobra as atividades preferidas são: mexer no celular, namorar, ir para festas, futebol, futsal e dormir. Ao utilizarem celular, dizem que gostam muito de conversar no WhatsApp e Instagram, principalmente, para rir de “memes”, e seguir páginas de estudantes que se tornam exóticas quando postam fotos nas redes sociais.

Pôde-se perceber que os aparelhos eletrônicos que permitem comunicação em redes sociais, principalmente smartphones e notebooks, são indispensáveis à rotina dos residentes. Esses aparelhos são também empregados nos estudos, mas a sua utilização para interações em redes sociais e consumo de mídias como seriados, filmes e músicas é muito comum. As opções de lazer ficam limitadas à utilização das salas de TV, quadra e áreas de jardins nos Alojamentos. Uma questão de debate foi uso de baralho para jogar truco, o que os estudantes apontaram como sendo uma opção para passar tempo livre, porém o carteadado com jogos de azar é expressamente proibido nos Regulamentos publicados pela Escola e isso é muito questionado. Considerando a importância de atividades lúdicas o bem-estar e desenvolvimento da criatividade, cooperação, desinibição, negociação, dentre outras habilidades de interação e socialização, uma alternativa da Instituição para atender essas demandas pode ser o uso de jogos estratégicos como UNO, dama, xadrez e dominó.

- Formas de falar e o exercício da tolerância

No aspecto cultural os residentes comentaram sobre o fato de diferenças linguísticas trazidas pelos colegas de cidades diferentes. Segundo os moradores isso contribui para agregar o vocabulário de quem passa a conviver com pessoas que, até então, desconheciam. Um dos residentes relatou que residir no Campus lhe traz algumas implicações positivas quanto ao engajamento social. Para M65 é interessante a diferença de “palavrado” entre estudantes de regiões distintas dentro de Minas Gerais, pois alguns deles trazem nomes diferentes a coisas comuns do dia a dia como: “bolacha = biscoito”, “unhex = aparador de unha”, “custar = demorar”, “devera = de verdade”, etc. Na hora de se comunicarem isso gera discussões saudáveis e brincadeiras que lhes agregam em amizades. Segundo este residente, sem sair de

sua cidade seria difícil passar pelos conhecimentos de mundo que teve no Alojamento e que mesmo entre ele e sua namorada, também estudante do Campus, natural do município de Novo Cruzeiro, há 60 km de sua cidade (Angelândia) havia diferenças na forma de conversar. M73 também pontuou que culturalmente o fator que mais diferencia os estudantes é o vocabulário e isso gera risos e brincadeiras sobre a forma de nomear as coisas.

As situações reais experimentadas no convívio desses sujeitos proporcionam um enriquecimento em diferentes áreas da vida pessoal. O reconhecimento do ganho cultural, a incorporação de valores, a construção de conhecimentos, o respeito à diversidade, o exercício da tolerância, o desenvolvimento de responsabilidade e solidariedade constituem aspectos de emancipação para o desenvolvimento humano. Sobre isso autores como Benelli (2002, p.22) enfatizam a influência das práticas vivenciadas no cotidiano desse tipo de ambiente escolar sobre a subjetividade dos indivíduos. Isso se daria pelo fato de que os fins educativos de espaços como as Moradias Estudantis promovem “o desenvolvimento pessoal e os conhecimentos sobre o caráter, o conceito sobre si mesmo, a competência e os recursos psicossociais que significarão uma diferença na vida dos membros residentes depois da sua graduação.”

O desenvolvimento da tolerância por parte dos sujeitos investigados foi exemplificado no convívio dos residentes. M5 citou como exemplo seu colega de quarto, M64, que aos sábados acorda 06h00 e liga o celular em volume alto tocando um cantor de forró para assistir série de filmes no celular, enquanto seus colegas querem descansar mais um pouco em dias que não têm aulas. Por outro lado, quando M64 quer descansar, ele fecha a cortina e tranca a porta independentemente de algum de seus colegas estar fora do quarto sem levar suas chaves. Já para a moradora F13 uma das saídas para aliviar o estresse é ouvir música, porém como ninguém tem culpa dos problemas dos outros é preciso bom senso por meio da utilização de fones de ouvido, o que lhe tranquiliza no Alojamento.

- Relações entre os residentes e funcionários

Não houve registro de qualquer atitude violenta, abusiva ou constrangedora que comprometesse a tranquilidade considerada comum pelos alunos residentes. Os registros, como citados adiante, foram de natureza leve e não demandaram encaminhamentos para medidas disciplinares por parte da CGAE. O relacionamento entre alunos calouros e veteranos não refletiu qualquer adversidade que despertasse necessidade de intervenção.

Sempre que havia alguma demanda que excedia as atribuições dos colaboradores dos Alojamentos os residentes dirigiam suas necessidades à CGAE – Coordenação Geral de Assistência ao Educando, que ao tomar ciência buscava representar institucionalmente as reivindicações dos moradores junto aos gestores da Escola. Para tanto, cada Alojamento tinha um representante discente a quem eram encaminhadas as solicitações a serem repassadas à CGAE.

Foi observada boa relação entre os funcionários e os discentes, bem como entre os discentes e seus pares. Em relação aos profissionais que lidam com a Moradia Estudantil, os estudantes apontam maior vínculo com os colaboradores de turno noturno, já que durante o dia o corre-corre não dá tempo de manter diálogo e convívio.

Os quartos são formados por estudantes calouros e veteranos, inclusive de cursos distintos. Isso não foi destacado como negativo por parte dos moradores que argumentavam que isso era positivo para favorecer a comunicação e amizade, pois a formação de quartos também tinha opinião deles e isso ajudava na afinidade e companheirismo.

Ao acompanhar o cotidiano dos residentes foi possível observar que em geral os jovens demonstram reconhecer os Alojamentos como uma ferramenta de apoio ao processo

escolar. Os mesmos demonstram apreço pelas Moradias Estudantis por considerarem que vivendo dentro da Escola ficam mais próximos das salas de aulas, dos ambientes de práticas orientadas, setores de assistência ao educando, biblioteca, laboratórios, bem como de funcionários do IFMG que muitas vezes são tomados como parceiros dos alunos para ouvir e desabafar sobre situações da vida fora de casa e longe da família.

Os funcionários do setor são orientados a desenvolver suas atividades de forma respeitosa, preservando o decoro para com o ambiente educativo de Moradia Estudantil. Com isso busca-se contribuir para a boa convivência entre os alojados, utilizando principalmente o diálogo para acompanhamento da rotina de vida dos sujeitos. No caso de registros divergentes dos preceitos estabelecidos pelas normas da Escola, os funcionários atuam para corrigir os desvios de padrões estabelecidos institucionalmente, o que segundo Goffman (2014, 95) se faz necessário para “ajudar a garantir a manutenção de padrões mínimos de civilidade em um cenário onde condições adversas e o desinteresse geral da sociedade seriam capazes de ameaçar estes padrões.”

Entre os residentes foi citado que embora a Escola trate todos de forma igual, eventualmente nos inícios de ano letivo há o que estudantes de 3º Série reconhecem como “brincadeiras” para entrosamento com os novatos. Estes por sua vez demonstram-se intimidados com algumas dessas “brincadeiras” e buscam apoio da equipe de funcionários que encaminham para a CGAE como prática de trote ou *bullying*. Em ações desta natureza há o que Maffesoli (2001) e Bourdieu (1989) reconhecem como exercício de poder simbólico, que na prática caracteriza-se quando estudantes veteranos se julgam dominantes hierarquicamente e acabam impondo seus desejos sobre os residentes calouros para satisfação de seus interesses. Reconhecendo os prejuízos dessas ações para a qualidade do convívio escolar a Escola faz campanhas anuais para evitar registros de *bullying* e ações que intimidem o bem-estar de todos os estudantes e membros da comunidade acadêmica.

- *Estudo e lazer coletivos*

No período de observação os estudantes se encontravam em fase de avaliações finais, próximo ao fim do ano letivo de 2018. Nas salas de estudos formavam-se duplas ou trios para tratar de conteúdos cobrados por professores. Embora alguns optassem por estudar sozinhos, sempre alguém que passava próximo iniciava-se uma comunicação, o que demonstrava uma relação saudável entre os usuários dos ambientes em análise. Em geral, os estudantes disseram não serem coniventes com padrões para segregação entre os residentes, porém revelaram ter maior vínculo com colegas de mesma série, o que foi verificado nas formações para times de vôlei na quadra de areia do Alojamento Masculino, ou quando as moças se organizavam para sair para alguma ocasião comemorativa. No entanto, residentes novatos disseram que no início do ano o processo de adaptação não é simples, pois tudo é novidade e bate saudade da família; isto às vezes condiciona os jovens a se sentirem sozinhos até suprir a falta dos pais, o que fica mais confortável depois de cerca de 3 meses na companhia dos colegas de Alojamento.

- *Comidas e bebidas partilhadas*

Os estudantes disseram que é comum o sentimento de fome à noite, devido o horário do jantar, servido diariamente entre 17h30 e 18h00 no refeitório da Escola. Para suprir isso compartilham biscoitos, salgadinhos, quitandas caseiras e até mesmo o preparo de alimentos nas cantinas dos Alojamentos. Também consomem lanches de *fast food* da cidade. O preparo mais comum entre os moradores nas cantinas é macarrão de preparo instantâneo, comumente conhecido como “miojo”. Disseram ser usual também o preparo de macarrão com salsicha e

banana frita trazida da casa dos pais. Alegando não terem sempre dinheiro para comprar refrigerantes, também há preparo de refresco em pó em garrafas plásticas reutilizáveis, bem como preparo de café por estudantes que, além de gostarem dessa bebida, usam o pretexto de que evita sono durante os estudos preparativos para avaliações. Nesse aspecto o espírito de cooperação entre os alojados também foi observado quando iam preparar alimentos, já que os alunos se juntavam fornecendo as porções que posteriormente eram preparadas e servidas juntas.

Os alunos destacaram o quanto passaram por mudanças fisiológicas após sua chegada ao Campus. M59, M67 e M68 relembram que chegaram com uma estatura relativamente baixa. M59 disse que chegou ao Campus medindo 1,54m e na época dessa pesquisa já media 1,74m. Para o estudante o fato de residir em Alojamento lhe possibilita fazer uma alimentação balanceada no refeitório da Instituição, o que faz com que se desenvolva com mais saúde, já que em casa comia muitas guloseimas, pães, biscoitos e café o dia todo.

- Sobre a disciplina com os horários e tarefas

Os estudantes relataram ter ciência quanto a existência e observância das regras de convivência estabelecidas no Regulamento dos Alojamentos. No período analisado as faltas disciplinares registradas relacionavam infrações de natureza leve, especificamente Advertências Verbais pelo descumprimento da escala de limpeza ou barulho. Em consulta a equipe de Assistentes de Alunos foi esclarecido que aos finais de anos letivos tem ocorrido de residentes descumprirem a escala de limpeza pelo fato de alguns estudantes de 3ª série estarem próximos a se formarem e pensarem que eventuais registros não implicam negativamente sobre a permanência deles na Escola. A partir dos registros os estudantes eram orientados pela equipe da CGAE no sentido de ressaltar a importância da preservação da unidade física utilizada pela coletividade bem como pelo não comprometimento do histórico acadêmico construído ao longo da trajetória dos residentes.

Em relação aos horários, a chamada noturna em ambos os Alojamentos ocorre às 22h00 de segunda a quinta-feira, e às sextas-feiras e sábados às 00h00. Antes desse horário as moças e os rapazes alojados têm livre entrada e saída da Moradia Estudantil, inclusive para frequentar locais externos ao IFMG Campus São João Evangelista. Ao acompanhar a realização das chamadas, foi possível notar pontualidade e respeito a esse horário, pois os jovens se encontravam nos seus quartos aguardando pela conferência dos funcionários. Não houve registro de estudantes com chegada após o horário de chamada ou embriagados nem quem tivesse pernoitado fora do Alojamento. Caso isso fosse detectado o procedimento seria o encaminhamento de Ocorrência para a CGAE, que com base no histórico disciplinar tomaria decisões orientadas pelo Regulamento dos Alojamentos.

Conforme o Regulamento dos Alojamentos, as luzes devem ser apagadas às 22h00 todos os dias da semana. Isso faz com que os residentes que demandem por mais tempo para realização de tarefas escolares se dirijam às salas de estudos. Sobre isso F7 e M3 apontaram que a obediência a esse horário é uma forma disciplinadora para garantir que todos possam ter o direito de dormir pelo menos 8 horas como recomendado pela Escola. O horário de apagar as luzes foi discutido pelos residentes como uma questão polêmica, pois às vezes alguém precisa ficar mais um pouco com a luz acesa para organizar suas coisas ou estudar enquanto os demais colegas de quarto já estão deitados e se incomodam com a iluminação. Sobre isso M3 pontuou que essa regra permite reflexões sobre as necessidades democráticas de estabelecimentos sociais, já que muitas vezes as luzes se apagam conforme concordância da maioria do quarto.

A partir de 22h30 as salas de estudos começavam a ser mais frequentadas, pois segundo os estudantes, sempre há alguma atividade que pode ser feita como uma ação proativa ao dia seguinte, e aproveitar o tempo disponível antes de adormecer é fundamental para reforçar os conteúdos estudados. Segundo os funcionários dos Alojamentos Masculino e Feminino as salas de estudos têm fluxo de alunos até por volta de 00h30, horário em que muitos vão dormir para acordar a tempo de tomar café no refeitório entre 06h20 e 06h50.

Os residentes apontam que lidar com as regras dos Alojamentos talvez seja o maior desafio, pois de onde vêm não havia regras que lhes sujeitasse a punições, ou mesmo perda do direito de morar num local. Quanto ao regime disciplinar que orienta a convivência, cita-se o cumprimento da limpeza interna como a falta disciplinar que mais acomete os moradores. À noite, às 19h30 diariamente, é avaliada a atividade de limpeza dos quartos. Nessa atividade foi possível diagnosticar que os discentes cuidam do Alojamento para evitar registro de Ocorrência dos funcionários que supervisionam o local. Nos Alojamentos as atividades de limpeza de quarto e a chamada noturna são as regras que os residentes pontuam ser necessário manter mais atenção. No período observado houve registros de Advertências Verbais e Ocorrências pelo não cumprimento das escalas de limpeza. Também foi observado que os registros são em maior número no Alojamento Masculino do que no Feminino. Como justificativa, os residentes do Alojamento Masculino dizem que sua moradia tem funcionários mais rígidos do que no Feminino. No entanto, é importante salientar que mesmo que as moças demonstrassem zelo e capricho pelo setor, há uma diferença significativa entre os dois Alojamentos quando considerada a forma de distribuição dos residentes na escala de realização dessa tarefa, já que o Alojamento Masculino possui 25 quartos e o Alojamento Feminino tem apenas 8, ou seja, além de existirem quase o dobro de alojados em relação ao número de alojadas, quem é do Alojamento Masculino pode chegar a fazer limpeza até 3 vezes por semana enquanto as moças se limitam ao número de 3 vezes por mês.

- Entre a organização e a bagunça

Quanto à organização de pertences pessoais, alguns moradores são mais organizados que outros e isso foi citado como desagradável, já que compromete a aparência de todo o quarto e generaliza a ideia de que todos do quarto são desorganizados. Residentes de ambos os Alojamentos comungam da ideia de que alguns colegas não colaboram, pois deixam lixo sob a cama, deixam roupa suja no banheiro e algumas coisas pessoais desorganizadas. Além da desorganização de alguns colegas de quarto, os alunos abordaram que a falta de privacidade às vezes incomoda e deixa os residentes estressados, principalmente quando algum colega não colabora com a organização e a isso se soma a cobrança de regras do local.

- Pertencimento ao curso e ao Alojamento

Nas observações também se buscou indagar sobre o sentimento de valorização e pertencimento em relação ao Curso escolhido pelos residentes. Os estudantes de Agropecuária apontam que o Curso é muito corrido e que a Escola não reconhece o corre-corre necessário para dar conta dos estudos e obrigações pessoais, se comparado com estudantes dos cursos de Informática e Nutrição que têm uma grade de horários de aulas com salas de aulas mais próximas e mais horários vagos. Isso estaria refletindo na disponibilidade de tempo para que alunos de Agropecuária pudessem voltar sua atenção para coisas de seu interesse além de estudar.

Os residentes manifestaram reconhecimento de seus Cursos como algo necessário e importante não somente para si, mas para a família e a sociedade. Notou-se que a escolha pelos cursos também era reflexo de influência dos pais, da perspectiva de empregabilidade na

cidade de origem ou mesmo como forma de descoberta de uma formação além do Ensino Médio ofertado nas escolas das cidades de origem. A existência de cursos diferentes dentro de espaços comuns foi retratada como positiva para troca de conhecimentos entre os alunos, já que nos diálogos entre os moradores observou-se troca de ideias sobre conhecimentos de todos os cursos, tais como: conhecimentos sobre alimentação, informática, noções de saúde e higiene.

Para os residentes há um o sentimento de pertencimento à Instituição e às suas Moradias Estudantis, isto porque o IFMG/SJE é referência de qualidade em suas ações por toda a região, o que motiva o deslocamento de estudantes de diversas cidades e até de outros estados brasileiros para buscar formação nessa Instituição. Quanto à condição de residente, percebeu-se que os alojados reconhecem essa etapa de vida como uma virtude; como algo que no início requer um processo adaptação e que com o tempo assume um papel muito positivo para inserção social e preparação para a vida adulta; como uma segunda casa onde sujeitos antes desconhecidos passam a fazer parte de decisões e projetos de vida pessoal e profissional. Residir na Escola foi apontado como uma experiência enriquecedora que favorece o desenvolvimento de habilidades muitas vezes impossíveis de serem experimentadas nessa fase de vida caso estivessem no convívio dos pais na cidade de origem.

O respeito, zelo e sentimento de pertencimento ao Alojamento foram revelados por M12, para quem o mesmo deve ser cuidado e preservado, por que ele necessitou e outros jovens continuarão utilizando, sob a forma de um ciclo contínuo. Esse sentimento é compartilhado por M72, posto que para ele seus pais não teriam condições de mantê-lo em outra residência fora do Campus e como nem todos têm condições de morar fora de Alojamentos, é necessário que esses espaços sejam zelados para continuar beneficiando outros jovens de baixa renda. O Alojamento para ambos é reconhecido como um lar.

- Lidando com despesas

Sobre a administração de recursos pessoais M12 disse que ao chegar ao Alojamento sofreu um “baque”, pois sem a presença dos pais teve de reter muitos desejos por medo de passar aperto financeiro. Como sempre teve suas necessidades prontamente atendidas por seus pais, a convivência em Moradia Estudantil lhe requeria uma postura diferente em relação às suas prioridades como deixar de comer algo para ter que gastar com itens de higiene, como creme dental, por exemplo. M72 descreveu que desde pequeno sempre gostou de administrar seus pertences, pois trabalhava para adquirir dinheiro e bens, então não sofreu tanto “aperto”; para ele, a maior dificuldade foi acostumar com a comida que não é da mãe, pela mudança do tempero. Para ambos isso seria uma boa oportunidade de crescimento no processo de formação dos educandos, pois facilita o costume a coisas que poderão enfrentar no mercado de trabalho. F32 apontou que conviver em Alojamento coloca os jovens à frente de várias pessoas que não tiveram essa oportunidade desde cedo, ou seja, tem a ver com as demandas futuras do mercado de trabalho.

Os residentes M59, M1, M5, supõem que quem mora fora do Alojamento, como no caso de repúblicas e pensões, tem tendência a terem maior controle sobre suas finanças. Tomando por experiência própria de M59, que perdeu Alojamento em 2017 e retornou em 2018, eles relatam que isso ocorre porque fora do Alojamento as contas de aluguel, água e luz precisam ficar sempre contabilizadas, o que faz com que os alunos se policiem para não gastarem dinheiro com outras coisas, diferentemente de quem tem itens gratuitos no Alojamento, e além do dinheiro dos pais também recebem auxílio financeiro mensal do IFMG pela condição de morador de Alojamento.

Questionados sobre o interesse em residir fora do Alojamento observou-se que esse é um desejo muito comum aos veteranos de 3ª série. Para esses estudantes os últimos 2 meses que antecedem a formatura devem ser aproveitados ao máximo e para isso o Alojamento não é o melhor local para ficar, já que as regras dificultam a liberdade para participação de eventos que as repúblicas possibilitam desfrutar. Entre estudantes de 1ª e 2ª série a permanência nos Alojamentos é sinônimo de segurança para os pais e não seria o melhor momento para surpreendê-los com um pedido de saída das residências que estão próximas das salas de aula do IFMG. No entanto é comum relatos de que os residentes optam por residir fora das Moradias Estudantis quando chegam no final da 3ª série.

Nas observações ficou nítido que apesar da distância física dos pais, o papel da família e os costumes advindos de todo contexto histórico anterior à vinda para o Campus São João Evangelista continuam ativos nos processos de desenvolvimento do cotidiano de convivência em Moradia Estudantil.

A adolescência, tomada como um período de tempo em que há reconstrução de identidades e ressignificações de sentido sobre a vida, também se constitui como tempo de transformações biológicas e culturais (MELUCCI, 1996). Assim, os jovens se condicionam à perspectiva temporal do contexto de residentes para vivenciar escolhas, comportamentos e experiências presentes no cotidiano deste recorte social, permitindo o entendimento de que as reações imediatas dos jovens frente às situações vividas nos Alojamentos estão relacionadas às experiências de juventude vividas nos contextos familiares e sociais a que pertencem. No entanto, as mesmas se transformam mediante a condição de residente em Moradia Estudantil e o convívio coletivo.

6.3 Revelando o cotidiano nas Moradias Estudantis: a fase de entrevistas

Cumpridas as etapas de retorno de questionários sucedida da observação participante, procedeu-se à realização de entrevistas com os usuários dos Alojamentos. Foram entrevistados 15 residentes, sendo 8 do Alojamento Masculino e 7 do Alojamento Feminino. Contribuíram com suas opiniões estudantes de 1ª, 2ª e 3ª séries dos Cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Informática

Com vistas ao esclarecimento das expectativas que os discentes tinham antes de se instalarem nos Alojamentos do Campus São João Evangelista, procedeu-se à seguinte questão: “Quais eram suas expectativas ao pleitear residência em Moradia Estudantil no Campus SJE?”. Das respostas, destacam-se as ideias de extrema rigidez das regras ou mesmo a falta delas, a privação de liberdade e privacidade e a dificuldade de relacionamento, como se verifica nas falas:

Ter um lugar onde morar sem custos, porque na condição da minha família seria difícil me manter aqui na escola sem o auxílio. (M2)

Eu achava que seria algo um pouco constrangedor com relação à ausência total de privacidade, que teria um pouco de... acho que um trote exagerado por meio das pessoas do 3º ano e deixa eu ver... teria muito mais regras que seriam impostas, e que seria quase um regime militar. (M3)

Olha, eu pensava que era um lugar mais fechado, que eu não pensava que ia ter tanto relacionamento entre as meninas do quarto ou até dos quartos ao lado e é um relacionamento bom, que eu pensei que seria mais conturbador. (F7)

Ah! Eu pensava que era meio louco; louco tipo sem regras, sem disciplina, você faria o que você quisesse, só que não é assim, né? (F13)

Eu fiquei mais receoso foi em questão de não fazer amigos ou de ter problema de convivência, só que eu acabei cedendo e tentando Alojamento por causa da minha família que meio que não tem muitas condições de mudar para fora e aí eu vim para cá na intenção de tentar furar esse bloqueio que eu tinha de ter medo de conviver com outras pessoas diferentes. (M15)

Quando questionados sobre a existência de desafios a serem superados ao chegar ao ambiente de Moradia Estudantil, dois fatores foram destacados: adaptação fora do ambiente familiar e a convivência com pessoas diferentes:

Ter que me virar sozinho, sem ajuda de ninguém, sabe? Ficar muito tempo longe da família, estar num ambiente todo novo, onde se exige mais da gente e tal. (M2)

A convivência com pessoas diferentes de mim, não só físico, mas também culturas diferentes, regiões diferentes, modos de ser diferentes, muitas pessoas com pensamentos diferentes, com crenças diferentes, uns ateus e outros com gênios diferentes. Então um mês foi meu desafio quando cheguei. (F10)

Eu acho que pra todo mundo a adaptação, tanto quanto as pessoas que você tá convivendo, o novo ambiente, a nova rotina, isso eu acho que é a parte mais difícil que tem, principalmente nos primeiros meses na adaptação com todo esse novo mundo que a gente passa a conviver aqui. (F11)

Acho que o principal é adaptar na questão de várias pessoas dentro de um lugar que tipo assim, a princípio eu considerava que seria um lugar particular, um lugar que era pra me dar privacidade e agora eu teria que lidar com mais pessoas juntos. Na questão de adaptação também as diferenças de gostos, posturas, comportamentos. (M12)

O bloqueio de convivência; a preocupação em acontecer alguma coisa com a minha família lá fora; a questão de não acostumar com a escola por ser diferente e mais intenso do que eu já tive na outra escola. (M15)

Em busca de opiniões para descrever como a vida de residente é percebida pelos participantes, fez-se a indagação: “Comparando a realidade às suas expectativas, quais os impactos de se conviver fora/ distante de sua casa e de sua família?”. Com isso foram destacados aspectos como cumprir com as obrigações, mudar o modo de pensar, aquisição de maturidade, desapego de vínculos familiares e reflexão sobre valorização das pessoas:

Ter que fazer tudo sozinho, né, sempre ter que dar meu jeito, eu mesmo lavar minhas roupas, eu mesmo... É... cumprir com minhas obrigações sem ter ninguém pegando no meu pé. Uma boa maneira da gente estar amadurecendo mais, né, e ver como que as coisas funcionam. (M2)

Mudar, mudou. Por que como eu disse a convivência, eu tive que mudar o meu jeito de conversar com as pessoas; eu era muito cabeça fechada, essas coisas assim, tipo tudo tem que ter a mesma ideologia, aí quando a gente vem pra cá tem que conviver com outras pessoas já tem que expandir mais a mente, já pensar como essas pessoas estão a pensar. (M4)

A ideia, a perspectiva da vida, a maturidade, tudo isso muda; o modo de pensar muda, a gente conhece outras pessoas, vive novas experiências, longe dos pais, a gente tem nossos próprios problemas e a gente tem que resolver eles sozinho.

Acho que basicamente é isso, a gente chega e se torna uma pessoa diferente; a gente volta pra casa até os familiares da gente falam: "Nossa, você mudou, você não é mais a pessoa de antes". A convivência, a vivência aqui muda a gente como pessoa. (F9)

Isso aqui afeta a gente em todos os aspectos possíveis, desde o psicológico, o físico, a tudo. E quando você passa a conviver com outras pessoas e longe da sua família da sua casa, isso vai aumentar em cem por cento o grau de tudo que a gente passa a conviver aqui. Seja para algumas pessoas é um lado negativo, por quem é muito mais apegado; no meu caso eu não sou tão apegada assim, então foi mais fácil para mim toda essa transição e largar, entre aspas, lá pra vir pra cá, foi mais fácil. (F11)

Olha, eu achei muito difícil, pelo fato de eu ser muito apegado às minhas coisas, eu tenho comportamento tipo um hábito de morar sozinho e tal, em relação de quarto, então eu tinha muito mais privacidade, e tipo quando eu cheguei aqui eu percebi que tipo fez muito mais falta, e coisas que às vezes eu não dava tanto valor lá em casa eu passei a dar mais valor, porque aqui a situação é muito mais difícil, principalmente porque a princípio eu tinha no quarto pessoas que eu não sabia a mínima de quem são e no máximo o nome e de onde são. (M12)

Ao serem indagados sobre o que acham de residir com colegas de outros cursos no mesmo quarto, percebe-se que isso é considerado positivo para a convivência. Na questão “Você reside com alguém de outro(s) curso(s) no mesmo quarto? Você acha que isso é bom ou ruim? Por quê?”, os entrevistados informaram que moram com pessoas de outros cursos tendo a troca de conhecimentos tanto entre as áreas dos cursos como culturais como destaque:

Bom, porque até mesmo no convívio, você convivendo com pessoas que incluem conhecimentos diferentes dos seus você acaba aprendendo mais um pouco daquilo também, como por exemplo, de informática você pode aprender um pouco de programação conversando com eles um pouco; uma pessoa de nutrição também você pode conversar um pouco com ela e aprender um pouco mais sobre como ter uma alimentação mais saudável, uma coisa relacionada a isso. (M1)

É bom porque a gente aprende a conhecer, além de conhecer o curso que o outro faz a gente passa a perceber que a gente não tem as mesmas dificuldades que eles ou se quando a gente tem a gente acaba se ajudando, porque como a gente não faz o mesmo curso e as mesmas matérias a gente fica conhecendo um pouco do que eles fazem e do que a gente faz e eles podem conhecer a gente também. (M15)

Bom. Porque ali a gente vai pegando (...) a gente convive com pessoas diferentes, que tem rotinas diferentes e a gente acaba transferindo algum tipo de conhecimento, a gente aprende mais, não só sobre a parte acadêmica, mas também a parte pessoal como indivíduo e isso enriquece muito a gente. (F11)

Os residentes que não têm pessoas de outros cursos morando no mesmo quarto, destacaram a parceria na condução do curso como ponto positivo:

Levando em consideração que todos estão com a mesma matéria é bom, pois eles podem auxiliar na necessidade, mas quando você reside com outros cursos, pelo menos você tem um ponto de vista do outro lado, um olhar diferente sobre o Campus. Geralmente pensa em seguir outras áreas também. (M3)

Eu acho que é bom, que a gente contém a mesma informação, às vezes também é de outra turma aí fica mais fácil da gente fazer o trabalho, eles avisam a gente de quando tem prova. (M5)

Depende, porque o bom é que tipo assim, são pessoas do mesmo curso aí tem aquela questão de conversa: você pode conversar das mesmas coisas, das mesmas atividades, porque como o quarto é por ano, tipo primeiro ano, segundo ano, aí tem aquela troca de informações. (M6)

Ficou evidente que o fato de se instalar e conviver em um ambiente externo ao seio familiar requer o desenvolvimento de adaptações e táticas. A maior parte dos entrevistados justificou ser necessário desenvolver estratégias para lidar com a rotina de residente em Moradia Estudantil. Questionados sobre o desenvolvimento de táticas para convivência os entrevistados apontaram o respeito e a paciência para com o outro:

Sim. Escutar pessoas e tentar entender elas e respeitar suas atitudes também, por que ela é diferente na forma de pensar, mas não diferente na pessoa. [...] Pra não perder as amizades e pra conhecer novas pessoas e ter uma boa convivência. (M4)

Eu acho que sim, (...) tipo não ficar questionando muito, por exemplo, assim, você tem que acostumar com aquilo, com o jeito de cada pessoa. Por que com o tempo você tem que conviver com aquelas pessoas, se você não aceitar não acostumar assim, você vai ter que viver com aquilo três anos meio que importunando e se você acostumar com aquilo, aderir aquilo não vai ser problema pr'ocê. (F8)

Sim, foi basicamente ter que olhar a forma que as pessoas convivem e a forma que eu convivo (...) Eu tenho que perceber como que elas vivem pra eu não entrar no espaço delas e nem elas entrarem no meu, ter um certo respeito. (F14)

Sim. Paciência, muita paciência. Eu não tinha paciência antes de vir pra cá, realmente muita paciência por que não convivia com pessoas estressadas, convivi com pessoas mais calmas. Então acho que dei muito bem com a questão da paciência, só que aqui eu aprendi a ter muita paciência, aprender que as outras pessoas também têm problemas, que não é só eu que tenho problemas e que um dia ela vai tá estressada, ela vai tá com mau humor e eu posso receber um tipo de patada ou um tipo de xingamento que eu não vou gostar, mas que eu também faria naquela situação ou se estivesse no mesmo lugar que a pessoa. Então eu usei a estratégia da paciência e da compreensão e talvez do carinho e da amizade; eu ofereci muito a minha amizade aqui depois que eu cheguei porque eu vi que tem muita pessoa que tinha problemas como depressão, ansiedade (...). (F15)

Os entrevistados que alegaram não haver necessidade de alteração na forma de lidar com a realidade para se situarem no cotidiano de convivência em Moradia Estudantil, explicaram que para favorecer a adaptação é bom estar aberto aceitação de ideias e respeito alheio:

Não. Eu tentei manter a mesma postura que eu levava lá na minha casa; tipo eu não mudei os meus pensamentos em função dos outros, eu passei a simplesmente escutar mais os outros; eu não mudei o que eu penso, eu passei a respeitar os outros pensamentos. (M12)

Não, eu agi da mesma forma de sempre: aceitei a opinião dos outros, algumas eu relevei, integrei na minha vida, mas nada que eu queira abominar e me afastar. (F9)

Eu acho que não foi necessário. Por que tem aquela questão do respeito, então se você tipo assim, você já consegue ter esse bom convívio aí acho que não precisa ter a desenvoltura de nenhuma estratégia nem nada. (M6)

A importância dos Alojamentos foi ressaltada não somente por propiciar um local para dormir, mas por permitir a formação de vínculos relacionais e facilitar o acesso à Alimentação de qualidade oferecida no Campus. Pôde-se captar que além de interagir com a forma de lidar com as pessoas, as Moradias Estudantis ajudam a combater a evasão escolar seja pelo aspecto financeiro, pela autoafirmação e motivação para permanecer na Escola distante da família e confiança dos pais. Questionados se a oportunidade de residir na Escola ajuda a fixar os residentes na Instituição, foi exposto que:

Sim. Com certeza por que tem gente que é totalmente dependente de ter esse auxílio, então dar essa oportunidade é trazer mais gente, porque querendo ou não se não tiver esse tipo de auxílio pessoas que têm dependência financeira não teria acesso a escolas desse tipo. (M12)

Sim. Porque eu penso na questão financeira que foi uma das questões que me fizeram vir pra cá, mas eu acredito também que não só pela questão financeira por que tem gente que é muito solitário e vem pra cá com medo de não conseguir fazer amigo, ou que já tem uma cabeça fechada porque acha que não vai conseguir fazer amigo ou que não vai ter os mesmos amigos que tinha antes nas outras escolas, se é que algumas pessoas tinham amigos, porque muitas que vêm pra cá falam que não tinham amizade, que conseguiu construir alguma amizade foi aqui e que essas amizades ajudaram a firmar a pessoa, fazer ela ficar aqui, porque muitas pessoas ficam porque fazem amigos. E a questão do Alojamento ajuda nisso porque você vai conviver com pessoas vinte e quatro horas por dia? "Não!", mas a conviver com elas durante muito tempo, boa parte do dia você vai conviver com aquela pessoa, você vai ter que conversar com ela em algum momento, vai ter que fazer uma dinâmica de conversar com aquelas pessoas e então isso ajuda muito a fazer ficar aqui e ter algum motivo pra ficar. (M15)

Ajuda bastante, porque eu acho que através do Alojamento muitos pais acabam tendo uma confiança maior quando seu filho está longe, por que são pessoas de, sei lá, de 15 a 18 anos que estão aqui tomando um novo passo para suas vidas e que a maioria dos jovens de nossa idade não estão fazendo. Então acho que aqui tem uma confiança maior dos pais. (F7)

Ainda nessa questão um estudante pontuou que a experiência de residente pode não ser tão positiva para a vida escolar. Ao opinar se a Moradia Estudantil ajuda a reduzir a evasão escolar, foi posto que:

Em partes. Porque o Alojamento, ele... por mais que pareça um lugar, parece não, é um lugar que te incentiva a estudar, é um lugar que te pressiona e tal e justamente por te pressionar acabar por te colocar num pique de nervos de gigante, então você vai ter uma cobrança maior, vai ter uma preocupação maior com aquilo e sua cabeça vai ficar lotada, lotada, cheia. A pressão com as normas também, muitas vezes uma falta de liberdade aqui pode acabar deixando a gente um pouco fora, fora da linha e tomando umas atitudes como desistência e tal. (M1)

Segundo os pesquisados a condição de residente é importante para o bom andamento dos afazeres escolares devido a: solidariedade de colegas para ajudar na realização de trabalhos, incentivo de colegas para manter uma rotina de estudos, proximidade física com os setores acadêmicos e regime disciplinar que auxilia o residente a não perder o foco nos estudos. Segundo os residentes:

Sim. Porque acaba que todo mundo se ajuda. Se eu tenho dificuldade numa coisa, por exemplo, se eu tiver uma pessoa que é do mesmo curso que eu e da mesma série essa pessoa me ajuda; e se eu fosse morar sozinha eu não ia ter essa ajuda. (F13)

Aqui a gente tem mais contato com tudo Campus, a gente tá mais próximo do que alguém que tenha que se locomover mais longe ou então pra outra cidade, então facilita bastante isso. (F11)

Sim. Ele faz você, mesmo que não queira, ter foco nas atividades que você exerce na sala, dentro da sala, fora da sala porque aquela questão de você ter de fazer a atividade, você ter aquele tanto de disciplinas e aquele monte de trabalhos faz você pensar: "Agora eu vou pro Alojamento, tenho restrição de horário, eu não posso ficar na rua batendo perna até altas horas da noite fazendo o que eu quero, eu tenho que voltar e cumprir minhas responsabilidades" porque no outro dia eu tenho que entregar trabalhos, eu tenho que tirar nota porque se eu não conseguir nota eu perco o Alojamento e também perco o ano e não é intenção vir pra cá estudar e perder o ano, só porque fica batendo perna e não dá atenção pros estudos. (M15)

Ao responderem à questão “O que a Moradia Estudantil representa para seus estudos no Campus São João Evangelista? ”, obtiveram-se os seguintes significados: ambiente com facilidades que motivam o empenho nos estudos, razão de permanência na Escola, uma oportunidade, um auxílio, condição de acessibilidade, uma condição de apoio e confiança dos pais para estudar fora. Os relatos sinalizaram que as Moradias Estudantis representam:

Maior facilidade. Por que quando a gente tá aqui dentro eu tenho por exemplo outras pessoas aqui da minha sala que moram perto e a gente pode estudar junto ou então quando eu tenho dúvida alguém pode me auxiliar, a gente pode estudar junto, posso também ter mais facilidade pra ficar na biblioteca por mais tempo; fazer uso das dependências daqui e da ajuda do próximo assim com eu posso ajudar outras pessoas. (F11)

Representa minha permanência aqui senão eu tinha que voltar pra Estadual. (M5)

Uma oportunidade. (F8)

Acessibilidade, resumindo, acessibilidade. Porque facilita, tipo (...) a gente tá dentro da escola, tudo aqui pra gente precisa tá perto, qualquer recurso que a gente precisa tá perto, pessoas estão perto, biblioteca, em fim. É muito mais fácil o acesso a essas coisas, qualquer dificuldade pra ser resolvida na maioria das vezes é simples. (F9)

Acho que ela representa um pouco de tudo. Por que eu acho que sem a moradia eu nem estaria aqui hoje, no meu caso. Por que, tipo, minha mãe não teria condições ou não teria um pouco de confiança de deixar eu fora das áreas da escola, na rua; então aqui ela encontra apoio, vigilância também e também um

local que ela sabe que eu vou estar segura e que eu vou estar sempre com alguém me vigiando e me apoiando; e também é um local de apoio, né? (F10)

Quando questionados se a convivência em Moradia Estudantil constituiu alguma modificação na forma de perceber o mundo todos os entrevistados afirmaram que sim. Esses jovens revelaram que a convivência num ambiente com sujeitos de outras cidades, com modos de ser e pensar diferentes lhes agrega experiências que refletem em melhoria na aceitação e valorização da particularidade alheia. Fazer parte do cotidiano desse recorte social contribui principalmente para o amadurecimento dos sujeitos, bem como na capacidade de compreensão e respeito à privacidade e às diferenças. Nessa análise os entrevistados opinaram que

Com certeza absoluta. Quando eu vim pra cá minha mente era fechada, era uma bolinha de gude; aí eu vim pra cá eu conheci pessoas, conheci experiências, conheci lugares. Éticas, pensamentos, opiniões sobre política e religião.... Tanto que muitas coisas que eu nunca imaginei pra mim eu integrei na minha vida, isso me fez evoluir, na minha percepção me fez evoluir de uma forma incrível. Acho que eu nunca evolui tanto na minha vida como os três anos que eu convivi aqui nesse Alojamento. (F9)

Sim. Porque eu tinha a mente muito fechada; eu era muito preconceituosa em sentido de gêneros, de culturas, e depois que vim pra cá que eu vi, eu conheci culturas diferentes, gêneros diferentes, conheci pessoas, eu vi que eu tava muito errada de pensar nisso, que eu tinha que aceitar e respeitar o jeito que eles são. Então eu aprendi a respeitar a pessoa do jeito que ela é. Então acho que isso me ajudou bastante a convivência aqui, que eu descobri umas qualidades minhas e consegui consertar meu defeito. (F10)

Sim. Sem sombra de dúvidas aqui você passa a perceber muita coisa, a gente meio que abre os olhos pra muita coisa, por que a partir do momento que você convive com pessoas diferentes, com estilos diferentes, de cidades diferentes, modos de pensar diferentes a gente acaba aprendendo muito e mudando o modo de pensar ou conhecendo novas coisas e isso vai formando a gente com o passar do tempo; a gente vai se construindo com tudo que a gente vive por que o ser individual é construído a partir do que ele vive no cotidiano e isso aqui, por exemplo, no meu caso dois anos que eu tô aqui me ajudou bastante pra construir o que eu sou hoje. (F11)

Sim. Com certeza por que eu me descobri aqui, descobri meus gostos, descobri os meus ódios, o que eu gosto e o que eu não gosto, eu tive a certeza do que eu queria pra minha vida é aqui (...); aqui eu aprendi a ver o que realmente me fazia feliz e o que realmente me deixava triste (...). Então eu acho que mudou muito a questão de mim mesmo, de saber sobre mim, pensar em mim e saber o que eu tinha de fazer pra mudar minha visão de mundo que tá muito diferente do que era antes, com certeza. Lidar com a diversidade na escola é uma das melhores coisas que têm no mundo porque você vai encontrar pessoas completamente diferentes ou nada parecidas com o que você imagina que tenha no mundo. (M15)

Todos os entrevistados disseram que a convivência em Moradia Estudantil interage com os planos para o futuro. Conforme relatos, a fase de amadurecimento vivenciada nessas moradias implicaria em reflexões sobre possibilidades de superação e transformação da realidade, impactando também em importantes decisões sobre a carreira profissional:

Porque as áreas que eu pretendo seguir futuramente têm muito contato com as pessoas, então com o Alojamento eu pude ter contato com diversos pensamentos igual já tinha dito antes, que me fizeram abrir a mente e assim... entender o lado de cada um, que é o que a gente tem que visar bastante no meio da sociedade, se colocar na posição de cada um, entender o que passa. (F7)

Basicamente, antes eu nem tinha muitos planos, a única ideia que eu tinha era estudar e depois eu me viro. Aí depois que eu cheguei aqui que eu comecei a formular meus planos: fazer faculdade, qual faculdade, qual curso, se eu vou trabalhar e estudar, se eu vou só estudar, se eu vou só trabalhar, tudo do meu futuro eu planejei aqui. (F9)

Porque, tipo, eu quero mexer (...) eu quero fazer uma área que mexe com as pessoas, que interage com as pessoas e com isso quando eu estou aqui morando com várias pessoas eu já consigo praticar, já consigo interagir; e já consegui derrubar as barreiras que estavam por perto agora eu tô mais confiante que eu quero seguir essa área mesmo. (F10)

Aqui a questão de relações humanas, a questão de diversidades, de culturas, de saberes diferentes, de junção de conhecimentos, acho que foi a maior conquista que eu tive, porque aprender a respeitar e aprender a conviver com o diferente ajuda a gente a tornar uma pessoa mais madura, que eu acho que é a palavra que me define nessa escola; os dois anos de convivência que eu tive, apesar dos meus dezoito anos eu possa parecer uma pessoa madura tem gente de trinta que não é madura, mas eu me vejo hoje com dezoito anos uma pessoa madura que tem a mente aberta pra qualquer tipo de coisa. (M15)

Os estudantes disseram reconhecer que o ambiente de Moradias Estudantis acarreta mudança no jeito de ser. Ao sugerir uma análise dos efeitos da convivência sobre a forma de encarar a vida, citando pelo menos 2 aspectos em que os residentes consideraram ter passado por alteração, explicando como e porque isso sucedeu, destacaram-se o desenvolvimento da paciência, respeito, maturidade e compreensão, como se observa nas seguintes explicações:

1) Eu era um cara bastante explosivo, digamos assim, sabe, bem estressado tal, e depois que eu vim pra cá me tornei uma pessoa mais paciente, mais calma. 2) Deixei de ser um cara egoísta. Eu vi que fora de casa as coisas são diferentes e que a gente deve aprender a respeitar os outros e a ter paciência, pois a vida não é um mar de rosas; vi que todos os conselhos que meu pai e minha mãe me dava era mais que certo. (M2)

Duas coisas, principalmente a minha personalidade, que mudou totalmente, tipo quando eu morava na roça eu era impaciente, eu era ignorante, eu não uma pessoa sem educação, mas uma pessoa muito pavio curto, que não aceitava as coisas; aqui isso mudou e eu já não sou mais assim: (...) não dá pra mim pensar só no meu lado (...). A segunda coisa que mudou foi em relação à maturidade, que é aquele negócio: ter uma mente muito fechada, não saber das coisas, pensar que tudo gira ao meu redor e aí aqui a gente vai convivendo, a mente vai abrindo, a gente percebe que nem tudo são flores, que tem uma evolução. Nessa escola se não tiver evolução você tá vivendo errado nessa escola e nesse Alojamento. (F9)

1) Ter mais paciência; 2) Compreensão. Porque você mora num lugar igual o Alojamento aqui; o meu tem mais sete meninas, oito comigo, então se eu não tiver uma certa paciência qualquer coisinha que acontecer e eu não gostar, eu vou estressar e vai acabar ocorrendo brigas sem necessidade. Mas tem que ter meio que um ponto pra separar e você começar a perceber que não precisa

brigar com aquilo. A compreensão também entra nisso e a gente começa a perceber, conversa e resolve e pronto, acabou. (F14)

Os alunos também destacaram aspectos que consideram positivos e negativos com relação à convivência no cotidiano de residente em Moradia Estudantil. Dentre elementos tomados como positivos ao passar pela convivência neste tipo de ambiente os jovens destacaram a oportunidade fazer novas amizades e conviver com pessoas diferentes, atenção e disciplina sobre os estudos, cumplicidade entre os colegas, auxílio financeiro, aprender a lidar com as diferenças, valorização do outro, desenvolvimento de solidariedade e empatia:

Positivos são convívio com alunos diferentes, ajuda em questão de horário pra conseguir coordenar seus estudos; o auxílio financeiro, pois ajuda pessoas que não teria tantas condições de estar aqui; e também as regras impostas, como a limpeza e também os funcionários que auxiliam a gente. (M1)

Aprende muito com as diferenças, faz amizades, conhece olhares diferentes do mundo, cumplicidade de pessoas que a gente sabe que vai levar pra vida toda. (M3)

Novas amizades; formas de pensar melhora, expande sua mente; formas de pensar no próximo; ajuda que cê vai ter dessas pessoas; conhecer novas coisas; muitas das vezes cê tá lá numa roda de amigos e tá contando tipo uma coisa que já aconteceu no passado aí cê acaba conhecendo mais as pessoas, o que aconteceu, uma experiência de vida. (M4)

Você amadurece, querendo ou não; você cria valores, mais do que tinha; você aprende a respeitar as diferenças; e você se torna mais solidária, se preocupa mais com a pessoa: ainda mais quando é convivência, tipo vai fazer um trezinho nós fazemos pro quarto todo. No começo do ano a gente fazia caladinho, escondidinho e agora não, a gente faz pro quarto todo... roupa, a gente aprende a compartilhar as coisas. (F10)

Amizades que a gente cria aqui dentro; em questão dos estudos, é bom pela cobrança da Direção sobre a gente ajuda; e também de estar fornecendo um local para pessoas que não tenham condições de estudar se não estivessem aqui. (F7)

Quanto aos aspectos considerados negativos na convivência em Moradia Estudantil, foram abordados: falta de privacidade, desorganização, carência de cuidado dos pais, diferenças de ideias e opiniões, barulho, conviver com a postura e hábitos inadequados de colegas:

Extrema falta de privacidade; falta de paz, tipo silêncio e calma; muitas vezes bagunça e desorganização, tanto pessoal como física; e em partes solidão: a gente mora com mais sete meninas, mas ainda falta aquela coisa tipo família, a gente ama a família, mas não é igual a família da casa da gente, então às vezes a gente se sente sozinho, se sente aflito, se sente vazio. (F9)

Falta de privacidade, divergência de opiniões. (M2)

Às vezes algumas intrigas por diferenças de ideologias e pensamentos, mas isso faz com que a gente cresça. (F11)

Privacidade às vezes; barulho. (F13)

Eventuais discussões, a respeito de postura mesmo dos integrantes da moradia ou dos comportamentos deles; questão de como as nossas coisas ficam expostas nos quartos; alguns hábitos que tem que ser revisados, mudados. (M12)

A falta da família e a descontinuidade de hábitos considerados comuns em casa foram retratados como as dimensões mais difíceis de abrir mão para se instalar no ambiente de convivência coletiva. Questionados sobre o que foi mais difícil abrir mão para se adaptarem ao cotidiano das Moradias Estudantis, foram citados distância dos pais, compartilhar o quarto, controle intenso das finanças e privacidade:

Ficar longe da família, por que eu nunca tive uma distância da minha família, então é uma coisa que meio que foi difícil pra mim me adaptar a isso. (M1)

Ter que dividir quarto, pois sou filho único; também ter que conviver com pouco dinheiro; ter que dividir suas coisas. (M2)

Privacidade e ego. É que quando a gente tá em casa, mesmo cê tendo irmão e tal, cê tem mais importância e aqui cê tá no geral, com todo mundo. (M3)

Ah! O que eu mais achei difícil pra adaptar igual falei no início foi tipo ficar longe de casa, não de casa, mas da minha mãe, do meu pai e do meu irmão. Foi só isso que achei difícil pra me adaptar. (F8)

A questão de privacidade, por que antes eu não morava com essa mesma quantidade de pessoas que eu tô morando hoje, que são mais sete pessoas, e na minha casa eu morava num quarto sozinha; em relação à cantina que cê tem que chegar lá e ficar esperando pra fazer uma comida e isso é um saco. (F13)

Ao se pronunciarem sobre a existência de regras para os Alojamentos, os entrevistados relataram que as normas estabelecidas pela Instituição facilitam e orientam a boa convivência. Para os residentes a existência de regras transmite mais segurança e confiança às famílias, porém a obediência a elas todos os dias, mesmo que necessária, pode ser tedioso. Ao se referirem às normas em geral, o principal item que os residentes gostariam de que fosse alterado é o horário da chamada noturna às 22h00, que deveria ser estendido para que os moradores aproveitassem mais a liberdade na cidade; em seguida os residentes citaram a restrição feita pela Escola a sites da internet, pois alguns conteúdos de vídeos, músicas e jogos não ficam disponíveis.

Sobre os residentes se sujeitarem ao cumprimento de regras, os entrevistados disseram que a adaptação e obediência a elas é melhor no sentido de evitar privações como medidas disciplinares ou perda do direito de residir na Escola:

A gente obedece e negocia, porque transgredir ela pode acabar piorando as coisas, né, digamos rrsrs... cê quer um momento de lazer, alguma coisa a mais assim e acaba que depois você fica proibido de muitas outras coisas, entendeu? ou até mesmo pode acabar perdendo o auxílio. Há vários jeitos pra burlar, mas corre o risco. (M2)

Eu no meu caso eu acho que obedeço às regras na risca porque pra mim se foi regra é por que antes teve problema por essa coisa, ou seja, é pra não ter esse certo problema que eles criaram essas regras, então tem que seguir pra não ter o problema que já foi voltado anteriormente, no passado. (M4)

Respeitar as proibições rsrsrs. Se são regras é por que tem um motivo pra existilas então deve segui-las, porque é pra ter uma cidadania o mínimo coerente possível (...) deve começar da gente tentando seguir, por que a gente é altamente corruptível por si só, então o máximo que a gente puder fazer pra que isso diminua, essa trincheira enorme que tem, a gente tem que fazer. Então isso aqui a gente acaba aprendendo bastante então tem que seguir regras, a escola ensina muito isso, esse lugar ensina muito isso. (...). Então a base disso aqui, as regras que a gente segue desencadeiam um monte de coisa e se você não cumpre agora futuramente você não vai cumprir nada, então tem de cumprir as coisas. (F11)

Primeiro se tem respeito, né? Já que você sabe que é uma coisa instituída então você tem que acatar querendo ou não, e tirando isso você tem que ignorar mesmo e ficar de boa na sua rsrs. (F13)

Entre aqueles que declararam ter táticas para transgressões às regras, foi explicado que é fundamental o entrosamento com amizade e união entre todos. Isso ilustra o que Goffman (1974, p. 55) atribui como a existência de “ajustamentos secundários” entre indivíduos que cometem “práticas que não desafiam diretamente a equipe dirigente, mas que permitem que os internados consigam satisfações proibidas ou obtenham, por meios proibidos, as satisfações permitidas”. Os residentes contaram que:

A tática é criar amizade aqui dentro, que uma vai acobertar a outra. Pronto! É uma ajudando a outra aqui; ou então é: não vi nada, não ouvi nada e não sei de nada! (F7)

Tem tática não, é só não fazer rsrs... ou fazer escondido. Ah, O negócio é quando bebe lá na rua lá finge que tá normal pra não tomar uma advertência. (M5)

Enturma, entendeu? Todo mundo do quarto, todo mundo unido. "Gente, se alguém fizer isso não vamos contar, não vamos dedar!". É uma ajudando a outra. Uma acobertando a outra. (F10)

Sobre a relação entre as normas da Escola e a influência delas sobre a convivência no ambiente de Moradia Estudantil, os entrevistados informaram que elas ajudam no cotidiano em coletividade dos sujeitos:

Facilitam. Porque muitas pessoas acham que é ruim, igual as regras são muito rigorosas e tal, mas facilita não é pro aluno e sim pra família eu acho, que dá menos trabalho pra família, pra família se sentir mais segura, por exemplo a regra de estar voltando antes das 10 horas da noite é muito bom, por que se eu ficasse até mais tarde na rua meu pai não ia deixar. (M4)

Facilitam. Elas estão bacanas com relação à convivência. Porque o tipo de regras que a gente tem aqui são regras que queira ou não todos têm que acatar, então ao passo que todo mundo tem que seguir essas regras a convivência já não é mais discutível os posicionamentos, todos têm que acatar. (M12)

Facilitam. Porque é necessário ter normas; porque imagina o Alojamento sem regras ia virar uma bagunça; porque tipo tem que ter regra pra você deitar e dormir, tem que ter hora de você chegar da rua; imagina deixar umas pessoas menor de idade que nem nós, nós não tem muito juízo não. (...) é adolescência, nós agimos pela emoção. (F10)

Facilitam. Porque, como eu já tinha te falado, elas deixam o local mais organizado, dá uma sensação de ter aquela regrinha básica, aquele controle

básico de você ter que fazer uma limpeza pra manter o seu quarto arrumado, você ter que organizar suas coisas porque você não pode deixar livro esparramado, pode juntar bicho. Elas são necessárias pra manter a convivência e a ordem. (M15)

Os estudantes assumem que buscam negociar a solução de conflitos entre si antes de levar a conhecimento dos funcionários da escola. Segundo os residentes é importante agir com civilidade e maturidade para dar sentido à passagem pela experiência de convivência em coletividade na Escola:

Conversa, diálogo sempre é o principal, é o primeiro meio a ser tomado. A gente primeiro tenta resolver entre si, mas depois a gente procura o centro de atendimento ao aluno na escola, que é a CGAE. (M1)

Pelo menos no meu quarto quando surge alguma coisa a gente tenta resolver ali dentro. Conversa com a pessoa, resolve com a pessoa, olha sobre a gente ali dentro, tenta a gente controlar a nós mesmos. Não funcionou, a gente traz aqui pra baixo. Não funcionou aqui - acho que nunca aconteceu - aí leva pra cima, vai subindo o nível, porque a gente tenta primeiramente resolver entre nós mesmos. (F11)

Pelo menos no meu quarto, quando ocorre algum problema as próprias pessoas mesmo sentam e conversam sobre o ocorrido e ali mesmo se resolvem. Nunca precisou de passar disso. (F14)

Alguns aspectos foram apontados como perceptíveis a partir da experiência de convivência em Moradia Estudantil. Os entrevistados elencaram que a passagem pela condição de estudante alojado tem representação positiva na aquisição de valores, o que segundo eles, estaria sendo constituído a partir das práticas de interação daqueles jovens instalados numa mesma unidade de recorte social. O amadurecimento pessoal, a capacidade de autonomia e discernimento para com as ações e decisões, a melhoria no comportamento e na forma de lidar com as pessoas, o desenvolvimento da paciência, a compreensão e aceitação das diferenças foram destacados como aspectos perceptíveis pelos próprios estudantes e seus familiares. Ao descreverem as principais contribuições da experiência enquanto residente no Campus São João Evangelista, a maturidade, tolerância, melhoria no relacionamento interpessoal e entendimento do outro foram revelados:

Em questão geral foi da minha maturidade. Digamos: eu saí lá da minha cidade moleque e virei um homem aqui, entendeu? Aprendi como as coisas funcionam, não levo as coisas tanto na brincadeira mais; questão de responsabilidades; que às vezes eu fico vendo pessoas, colegas e tal que continuam com a mentalidade bem mais atrasada em relação à nossa. Tipo porque você vem pra uma instituição dessa e passa a ver que se quer ser alguém você tem que fazer a diferença, você tem que ter qualidades, tem que ter objetivos em mente. Antes eu não tinha objetivos em mente igual eu tenho agora, entendeu, antes eu só pensava em formar e trabalhar. Hoje eu penso, se Deus quiser, passar num concurso público efetivo, conseguir conquistar minhas coisas e tal. (M2)

Eu acho que eu penso mais no outro. Os pais notaram só no físico mesmo, que eu cresci um pouco. Crescer é natural, mas pensar no outro, isso é porque a gente convive lá com o outro que é diferente e a gente aprende a conviver. (M5)

Claramente. Não só aparência, mas o meu jeito de tratar as pessoas, que como eu falei eu era uma pessoa muito sem paciência e ignorante e agora eu sou, tipo de boa, "rilex". (F9)

Eu acho que a primeira pessoa a perceber isso foi minha irmã, ela percebeu isso de mim, porque quando passou um tempo e eu fui visitar minha família minha irmã percebeu que eu tava mais madura, que eu não era mais aquela criança de sempre que não sabia pensar, não sabia viver, não sabia ser independente e agora eu tô mais madura, tô aprendendo mais sobre a vida e isso a minha família também notou. Sei até administrar meu próprio dinheiro, então isso ajuda muito. A convivência ajuda nisso. (F10)

Com certeza sim. Eu acho que eu aprendi muito mais a ver a opinião do outro e a entender a opinião do outro ou ajudar o outro, porque aqui a gente tem pessoas sofrendo por muitas coisas, por exemplo depressão ou alguma coisa do tipo e quando você chega aqui você acaba percebendo isso, cê tenta ajudar, com esse convívio você aprende, descobrindo coisas que você tem também, então são vários aspectos do convívio geral que vai te ajudando a construir, a moldar e construir isso. A minha mãe, depois que eu vim pra cá ela também evoluiu muito, a minha mãe mudou bastante, o modo que ela passou a pensar, ela evoluiu muito também. Acho que nós crescemos, nós evoluímos juntas: antes eu ia muito mais e esse ano eu passei a ir menos e acaba, tipo, a gente muda, eles também mudam e a família da gente muda com tudo isso, que é uma adaptação não só nossa, é deles também, não tem impacto só na minha vida, mas de toda minha família tem impacto, então isso muda eles também, atinge eles de uma forma também igual ou pouco diferente a mim. (F11)

Quanto à forma com que os impactos da experiência de convivência em Moradia Estudantil são considerados pelos residentes, registrou-se o reconhecimento de que os impactos são declarados como positivos na visão de todos os entrevistados. Os dados demonstraram que os Alojamentos contribuem para o desenvolvimento de habilidades reconhecidas como importantes e necessárias não somente à vida pessoal como também para ascensão profissional. Dentre elas os entrevistados destacaram a pontualidade, o controle de finanças, a responsabilidade e o respeito nas práticas de socialização e a humildade para lidar com situações que envolvem pessoas. Ao declararem como consideram os reflexos dessa convivência sobre a carreira:

Positivo. Controle de finanças e a responsabilidade e também o respeito a pessoas que têm uma posição acima de mim, é importante pra qualquer carreira que eu decida seguir. (M1)

Positivo. Por que aqui eu aprendi a lidar com várias pessoas e conviver com elas e com vários pensamentos diferentes. (F8)

Positivo, por que ficar preso numa coisa só não te leva a lugar nenhum; e vir pra cá me abriu totalmente, então eu acho que estar aqui tanto no Alojamento como no estudo, esse ambiente vai contribuir muito pra vida profissional que vou seguir, pra minha vida pessoal e também da minha família que vai interferir nisso, já que eles também tiveram uma mudança junto comigo, a gente teve essa evolução, algumas perdas de algumas coisas, construção de novas coisas, então isso interfere sim. (F11)

Muito positivo. É fundamental tudo que eu aprendi aqui a respeito de convivência com outras pessoas vai ser fundamental em qualquer ramo de serviço, no futuro. Lidar com as pessoas, mesmo que você seja patrão ou

empregado, é fundamental. Conviver em sociedade é isso! Acho que isso prepara muito a gente pra essa vida coletiva. (M12)

No intuito de apurar os significados atribuídos ao ambiente vivenciado pelos jovens residentes, foi feita uma pergunta onde os respondentes deveriam citar a primeira palavra que lhes vêm em mente ao lembrarem-se da experiência de convivência em Moradia Estudantil. Sobre isso os entrevistados atribuíram as seguintes representações: Amizade (M2, M3, M4, M6), Respeito (M12, F13, F14), Boa Convivência (M1), Conhecimento (F7), Oportunidade (F8), Saudade (F9), Solidariedade (F10), Evolução (F11), Maturidade (F15), T.A. Folia⁴ (M5).

O cumprimento da etapa de entrevistas possibilitou conhecer e registrar como os estudantes verbalizam os significados da experiência de convivência em Moradia Estudantil. Denota-se que o ambiente de Moradia Estudantil é retratado como propício ao desenvolvimento de vínculos relacionais que interagem muito além do convívio em momento presente, mas, sobretudo com as perspectivas de futuro, principalmente profissional. Também foi evidenciado que alguns impactos perceptíveis pelos residentes e seus familiares são atribuídos à passagem pela convivência nos Alojamentos do Campus São João Evangelista.

Para alguns residentes o fato de ter acesso ao regime de moradias significa a decisão entre permanecer ou não na Instituição. Ao oferecer espaço para acomodação coletiva e auxílio financeiro mensal, essas Moradias Estudantis elevam os níveis de valores e qualidades reportadas como positivas ao futuro daqueles que buscam por formação no IFMG, principalmente em termos de maturidade, respeito, amizade e paciência.

6.4 As Moradias Estudantis no Contexto da Gestão do IFMG – Campus São João Evangelista

Cumpridas as etapas de coleta de dados junto aos residentes procedeu-se a uma entrevista com o Diretor-geral do IFMG-Campus São João Evangelista. Buscou-se nessa ação possibilitar reflexões sobre a percepção dos discentes sobre as ações desenvolvidas pela Instituição. A realização da entrevista teve o intuito de se conhecer a dinâmica da Instituição para lidar com as demandas por Moradia Estudantil. Assim fez-se um levantamento de informações sob a ótica da Gestão.

Para o Diretor-Geral do Campus São João Evangelista as Moradias Estudantis constituem-se em unidades de formação extracurricular e que pelo posicionamento geográfico da Instituição, bem como pelo perfil socioeconômico de seus estudantes, deve-se sempre ter um olhar favorável à manutenção dessas residências.

Questionado sobre qual a principal justificativa para manutenção do sistema de Alojamentos no Campus São João Evangelista, a localização da Escola e as características socioeconômicas do público estudantil são tomadas como fundamentais para o fomento de ações de acolhimento de estudantes:

A justificativa para manutenção dessas residências estudantis que temos no Campus está muito relacionada com a nossa situação geográfica do nosso Campus. A gente atende aqui no Campus alunos oriundos do Vale do Rio Doce, no qual estamos inseridos, Vale do Jequitinhonha e Vale do Mucuri e até de

⁴ T.A. Folia é um evento organizado e promovido por estudantes de 3ª séries dos Cursos Técnicos às vésperas da formatura, ocorrido em espaços externos à Instituição. Trata-se de um momento de descontração e despedida do ciclo acadêmico vivenciado no IFMG Campus São João Evangelista.

outras regiões de Minas Gerais e de outros Estados. Historicamente, a gente que está há 23 anos no Campus já trabalhando aqui a gente percebe que o perfil dos nossos estudantes são alunos carentes, né? As análises da nossa profissional da área de Assistência Social sempre mostram que mais de 70% a 80% dos nossos alunos são merecedores de algum benefício, de auxílios socioeconômicos, então são alunos carentes. E dentre esses têm aqueles muito carentes. Então essas residências, esses Alojamentos, são extremamente importantes para esses alunos oriundos dessas regiões. A gente entende que é extremamente importante a manutenção dessas residências para que elas possam continuar atendendo esse público.

As Moradias Estudantis também foram descritas como significativas para o recebimento de investimentos em prol dos estudantes. A relação de importância entre os Alojamentos e a obtenção de recursos para a Escola foi evidenciada:

Sim. Porque os campi dos Institutos que possuem esses Alojamentos eles têm recursos para manutenção, para limpeza, para conservação, gastos do cotidiano, do dia a dia. Então a gente recebe realmente e é importante que isso continue, a gente recebe um recurso a mais, chamado RIP, muito significativo. Este recurso tem que ser destinado à manutenção lá dos Alojamentos, alguma coisa haver, tem que ser empregado na Assistência Estudantil. RIP, que é Regime de Internato Pleno, vem específico, carimbado para investimentos lá nos Alojamentos ou algo relacionado com os estudantes. Então é extremamente importante. (...) Hoje eu estou como Coordenador do Fórum de Educação do Campus e então a gente que é ex-Agrotécnica, que trabalha, que tem além dos Alojamentos, tem fazenda e etc, a gente tem uma demanda junto ao CONIF justamente para manutenção desse RIP para as Escolas e para os campi que têm Alojamentos, independente se é agrícola ou não, justamente em função da importância disso pra gente atender a demanda desse público. Então a gente recebe sim, um valor específico em função do número de alunos alojados.

Também foi sinalizado que nos últimos anos houve transformação nas ações de investimentos governamentais, nas modalidades de Assistência Estudantil, o que constitui um desafio para manutenção do sistema de internato na Instituição, mas que a Escola se mobiliza para se adequar e promover o acolhimento de estudantes que necessitem de apoio:

Infelizmente de 2014, 2015, para cá o nosso orçamento reduziu. Se comparar o orçamento de 2015 com 2018, 2019, teve uma redução de quase 40% no orçamento. Então isso dificulta com certeza as ações que a gente faz rotineiramente nos Alojamentos, né. Elas são afetadas como em todas as ações da Escola. Então nós temos que nos adequar a essa realidade nova de corte. Então a gente está torcendo para que no futuro esse orçamento melhore no sentido da gente conseguir fazer, manter em ordem as condições dos Alojamentos. Fizemos muitos investimentos lá, a gente sempre faz anualmente, questão de manutenção, de limpeza, questão de rede de internet... a gente sempre está tentando melhorar, trocou pisos há alguns tempos atrás... A gente faz algumas campanhas, então, já nos reunimos com o setor de esportes, campanhas educativas com todos os servidores na redução principalmente de consumo de energia elétrica, consumo de água. A gente enquanto gestor está sempre na busca de recursos extra orçamentários pra tentar dar uma melhor condição, melhor manutenção da escola, tanto de custeio como de capital.

Quanto à existência de alguma proposta para ampliação ou redução das vagas em Moradias Estudantis no Campus, foi pontuado que isso não deixa de ser uma meta, porém as limitações de recursos orçamentários ainda não tornaram possível a ampliação de vagas, tidas

como algo necessário também a estudantes dos Cursos Superiores, considerando que o campus dispõe de Alojamentos apenas para estudantes dos Cursos Técnicos:

O nosso sonho na verdade é ampliar. Nós temos hoje no Alojamento feminino somente 64 vagas e no masculino são 110 vagas. A gente sabe que temos mais alunos que necessitam, a demanda é maior que essas vagas que são ofertadas. (...) a gente sabe que hoje nós ofertamos vagas apenas para alunos dos cursos técnicos e sabemos que tem muitos alunos de cursos superiores também que são carentes. A gente tem em nosso radar, na nossa visão sempre buscar recursos extras ou mesmo orçamentários, pra gente num futuro próximo, conseguir aumentar essas vagas.

O gestor diz reconhecer que o Campus desenvolve ações para favorecer a permanência e a boa convivência entre os jovens residentes nas Moradias Estudantis, para com isso motivar os internos a residirem no Campus São João Evangelista. Também foi reconhecida a busca de melhoria contínua na forma de amparo aos residentes, sendo esclarecido que:

Nós temos uma Coordenação que chama Coordenação Geral de Assistência ao Educando. Através dessa coordenação que se tem um olhar para os Alojamentos dentre outros setores. (...) Pessoal está lá para orientar os meninos e meninas que ficam lá a assistirem suas aulas. Então a gente tem essa orientação. Sabemos que precisamos melhorar nesse sentido, ter mais ações voltadas especificamente voltadas a esses estudantes dos Alojamentos. Temos também uma quadra para o pessoal se divertir nos horários que estão lá nos finais de semana, tem o auxílio lanche noturno, também para ajuda-los lá na permanência.

Em suas colocações o gestor revelou ser egresso de escola Agrotécnica com Alojamento e ter percebido durante sua escolarização de nível técnico a influência da convivência entre os colegas que passaram por Moradias Estudantis. Em sua graduação, conviveu em Moradia Estudantil e reconhece que o cotidiano da convivência em Moradia Estudantil agrega na vida dos estudantes. Sobre as concepções acerca da experiência de convivência, considera que:

Com certeza agrega. A gente sempre fala. (...) Eu sou de Barbacena e residia lá na cidade que tinha a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e tinha meus amigos, meus colegas que ficavam no Alojamento e hoje a gente se encontra; eu percebo nitidamente a relação de amizade que tem entre aqueles alunos que residiram 3 anos lá no Alojamento, uma relação muito forte. (...) aí no meu superior em Viçosa eu tive a oportunidade de morar em Alojamento, a gente aprende assim, naturalmente, a conviver com as diferenças, a respeitar o espaço do outro, então inevitavelmente nós ganhamos muito, quem mora no Alojamento ganha muito na questão de relacionamento interpessoal e isso é fantástico; isso aí é notório e eu percebo nitidamente isso, então é uma das coisas que eu poderia citar.

Sobre as ações da Escola para favorecer e melhorar as relações de convivência nas Moradias Estudantis foi exposto que:

O que a gente faz talvez não seja específico para os alunos dos Alojamentos, mas sempre eles participam, então a gente está sempre tendo uns eventos, sejam artístico-culturais, principalmente aqui dentro do campus em épocas, por

exemplo, na semana do estudante, na chegada e na recepção na recepção dos alunos; nós temos um investimento muito grande na parte esportiva aqui dentro do campus e os alunos alojados talvez são aqueles que mais participam disso, que exploram essas estruturas de quadras, de campo da escola, então a gente vem aqui muito em final de semana e a gente está sempre vendo os alunos aí jogando bola nas quadras, brincando e divertindo. (...) a gente percebe que tem um investimento muito grande na parte de artes, de esportes, de cultura aqui, que beneficia, aí não só os alunos alojados, mas todos os estudantes.

A Gestão entende que as Moradias Estudantis do Campus São João Evangelista são reconhecidas pela comunidade inicialmente como um recurso para fixar residência até a conclusão de um Curso Técnico Integrado. Porém, com o tempo, as transformações inseridas na vivência desses jovens permitem ampliar as dimensões de significados das Moradias Estudantis como algo positivo à formação e preparo para a vida em cidadania. Ao falar das moradias ao longo do percurso educativo, foi enfatizado:

Eu imagino quando eles vêm pra cá, a ideia mesmo é de ser um lugar de ficar realmente, uma moradia que vai dormir, descansar, tomar banho, etc. E depois que chegam aqui, que encontram essa questão de pessoas vindas de várias cidades de Minas e até de outros Estado, já tivemos alunos até de outros países como angolanos, tivemos de Guiné-Bissau há muito tempo atrás, indígenas de Carmésia, aqui próximo, (...) eles percebem a pluralidade e uma diversidade de pessoas, cada um vindo de seu local com pensamentos e com histórias de vida diferentes. Então depois que eles estão aqui que eles percebem que é uma coisa muito diferente daquilo que eles tinham em casa, né? E isso é positivo na vida desses jovens. Os depoimentos que a gente tem aqui nos Encontros de Ex-Alunos são fantásticos. (...) Isto aqui é uma escola de vida na verdade, então existe um currículo oculto que não está nas matrizes curriculares dos cursos, a gente percebe isso, principalmente nos alunos que residem nos Alojamentos.

Ao tratar dos mecanismos utilizados pela Escola para amparar os residentes de forma a acompanhar e favorecer o cumprimento das demandas do cotidiano de seus estudantes foi exposto que:

Nós temos a Coordenação Geral de Assistência ao Educando que dentro do nosso organograma é aquele setor onde está responsável por todos os estudantes, tanto aluno de nível médio técnico como de superior. Então esse setor é subdividido em outros setores, (...) essa Coordenação que atende, recebe pais desses alunos, tanto dos residentes nos Alojamentos como dos outros. (...) então demandas de estudantes a gente sempre encaminha, sempre passa primeiro pela CGAE para que a Coordenação Geral de Assistência ao Educando possa dar encaminhamento para outros setores etc., mas nós temos lá profissionais dentro das várias áreas, um corpo multidisciplinar para estar atendendo essas demandas do dia a dia dos estudantes.

A nível institucional há preocupação por parte dos Diretores-Gerais sobre a oferta de condições de apoio à permanência e ao sucesso escolar aos discentes. As Moradias Estudantis fazem parte do rol de planos para acolhimento de pessoas carentes que procuram pela Instituição:

Dentro do IFMG como um todo, a gente percebe o seguinte, que é unanimidade dentro do Colégio de Dirigentes a manutenção dessa política da Assistência

Estudantil. Foi assim, uma coisa fantástica com o advento dos Institutos, [...] a manutenção dessa Política de Assistência Estudantil e até uma ampliação dela que com certeza vai contribuir para ampliação de vagas para as moradias dos campus, [...] São João Evangelista, Bambuí, Ouro Preto, são só esses três campus e nós temos dezoito campus. Então com certeza nós precisamos ampliar essa questão de Moradia Estudantil naqueles campus que já têm e implantar em alguns outros campus que também recebem alunos mais carentes; [...] Então com a ampliação do orçamento da Assistência Estudantil com certeza a gente vai permitir também uma melhoria das condições de Alojamento, tem verba específica pra isso; [...] Com a chegada da Assistente Social aqui houve uma redução de pessoas que moram lá (Alojamentos) para ficar mais confortável, já foi um ganho: diminuiu as vagas, mas melhoria das condições de moradia dos estudantes, a gente está investindo lá na questão de troca de armários e pisos, em acesso à internet, rede wi-fi. Então, a gente constantemente tá preocupado com isso, não só no Alojamento, mas no campus de maneira geral, mas isso reflete lá.

A apresentação das opiniões dos residentes à Direção-Geral do Campus São João Evangelista seguida de entrevista para a coleta de informações sobre as ações da Escola demonstra que a instituição reconhece o papel que as Moradias Estudantis assumem para dar suporte àqueles que confiam no IFMG para busca de conhecimento e formação para cidadania e mercado de trabalho.

Por outro lado, é notável que as condições de infraestrutura demandada pelos residentes são correspondidas de forma paliativa, ficando a Escola limitada ao desenvolvimento de reformas e reparos cotidianos, sem previsão de novas obras de ampliação das unidades de moradias.

A questão financeira tem exigido táticas de atuação frente a retenção de recursos orçamentários. No entanto, o empenho pela busca de recursos que contribuam pelo êxito na conclusão do percurso formativo através do Programa de Assistência Estudantil é preconizado como uma ação contínua. Nesse aspecto comunga-se com Garrido (2012) ao delinear que

No que se refere aos estudantes das IES, cujas condições econômicas são desfavoráveis, a assistência estudantil é uma das formas de assegurar-lhes a inclusão social. A Moradia Estudantil vinculada a uma instituição, por sua vez, além de fazer parte dessa assistência e garantir meios materiais para esse segmento da população estudantil, representa um sítio privilegiado para o desenvolvimento de ações que podem enriquecer a formação dos estudantes que ali vivem. Sendo assim, entende-se que é de responsabilidade institucional a adoção de medidas que potencializem tal experiência. (GARRIDO, 2012, p. 123)

Frente aos desafios de cunho administrativo, demonstra-se que é sabido o papel social das moradias estudantil no percurso formativo dos usuários. Os cortes de recursos orçamentários têm feito com que a Instituição imponha adaptações na rotina escolar. Assim, são desenvolvidas campanhas para economia dos recursos disponíveis e minimização de desperdícios. A Assistência Estudantil, sob suas variadas formas de benefício aos discentes, é um elemento essencial para que muitos discentes tenham acesso e continuem na Escola até a conclusão de seus cursos. Sobre o assunto a Gestão reconhece que sempre é preciso ir além dos desafios, buscando mais oportunidades, principalmente aos menos favorecidos que acreditam no IFMG como meio para transformação e progresso social.

A contribuição do Diretor-Geral, também como um ex-residente em Moradia Estudantil, serve para endossar as experiências pontuadas pelos sujeitos praticantes do cotidiano em análise.

As informações obtidas demonstraram a importância das Moradias Estudantis como um suporte aos estudantes mais carentes, bem como para o enriquecimento humano da trajetória biográfica dos jovens residentes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar cotidiano dos residentes permitiu ir de encontro às revelações dos personagens que habitam as Moradias Estudantis do IFMG Campus São João Evangelista. A investigação da realidade coletiva retratada neste estudo demonstra que as Moradias Estudantis exercem influência sobre a formação de seus usuários e que os efeitos da convivência são considerados positivos para a existência dos sujeitos em meio a vinculação social.

Os dados demonstraram que os estudantes reconhecem a Moradia Estudantil como um espaço social que lhes agrega em aspectos como solidariedade, superação de desafios, aceitação e entendimento do outro. Também se evidenciou que os residentes comungam uma representação positiva acerca da convivência compartilhada. O fato de os pais se encontrarem distantes dos filhos faz com que decisões responsáveis sejam tomadas sem ocasionar prejuízos a si mesmo e ao grupo de adolescentes que passa por essa experiência.

Pôde-se verificar que os processos vivenciados no recorte social de Moradia Estudantil constituem-se numa fase de descobertas e adaptações. O cotidiano vivido e convivido fora dos laços familiares assume função de formador de juízos e consciências que se manifestam em intensidade sobre a orientação social de quem se passa como residente.

Os registros a partir das expressões e observações dos residentes denotam a percepção dos estudantes residentes sobre o efeito da pluralidade sobre os pensamentos, jeitos de ser e atuar no cotidiano da individualidade. Os dados permitem dizer que a convivência em Moradia Estudantil agrega ao processo biográfico dos sujeitos que passam pela experiência de residir nesse tipo de ambiente dentro da realidade escolar.

Considerando as abordagens e relatos dos residentes foi reconhecido o papel das Moradias Estudantis no processo de socialização, permitindo compreender que essas moradias se apresentam para além de um local para manter estudantes de baixa renda que necessitam de um lugar para ficar enquanto estudam longe de suas famílias. Mais que isso, as Moradias Estudantis foram concebidas como um espaço: de aprendizado diário; de formação de vínculos relacionais que serão levados por toda a vida; de apoio ao processo educacional, que facilita a vida de quem busca uma formação para a vida; que transmite segurança aos usuários e para os familiares dos residentes; de experiências que embasam as ações para decisões e comportamentos preparativos para a realidade profissional e social adulta.

Para muitos dos residentes as Moradias Estudantis vão além de uma opção. Elas representam uma condição de permanência ou não numa instituição de ensino. Elas também representam para a maioria dos estudantes a primeira oportunidade de convivência fora dos cuidados imediatos dos pais. Isso expõe os jovens a novos vínculos que a princípio desencadeiam sentimentos de saudade e dificuldade de adaptação a um meio físico e social dotado de regras, gerenciado e vivenciado por sujeitos também diferentes ao que se estava acostumado.

O tempo se mostrou como um elemento positivo à percepção dos sujeitos, já que este foi apontado como uma questão necessária à aceitação da realidade de residente como algo que agrega na capacidade de relacionamento interpessoal; na definição de projetos de vida futura; no processo de adaptação ao contexto de convivência coletiva distante dos pais; no reconhecimento de que a passagem pela condição de residente em moradia estudantil estimula o desenvolvimento da maturidade, responsabilidade, solidariedade, autocontrole, tolerância,

respeito às diferenças, paciência, empatia, humildade, dentre outros significados atribuídos como necessários à formação para a vida em cidadania.

A ação pesquisadora no cotidiano dos residentes constituiu-se numa inserção num terreno de múltiplos pensamentos, sonhos e planos para adolescentes que têm nos Alojamentos as primeiras experimentações sobre o que é conviver distante da família. Isso se traduz em tomadas de decisões e ações que acarretam amadurecimento e novas formas de perceber e interagir com o mundo.

O cotidiano de convivência em Moradia Estudantil faz com que os estudantes reelaborem continuamente suas táticas para inserção social. Os relatos sobre as reflexões e habilidades desenvolvidas no contexto das residências demonstra que as situações vivenciadas pelas singularidades desse tipo de ambiente não passam despercebidas sobre a história dos sujeitos.

Conclui-se que a experiência de se conviver em Moradias Estudantis ao longo do processo de formação acadêmica dos estudantes contribui para o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e comportamentos que direcionam escolhas e jeitos de ser da vida adulta. As argumentações dos residentes apontam que as Moradias Estudantis são instrumentos facilitadores dos processos de ensino e aprendizagem, e que ainda assim estimulam o desenvolvimento de habilidades de relacionamento e inserção familiar, social e profissional.

As informações obtidas junto à Direção-Geral permitem compreender a importância das Moradias Estudantis, principalmente pelo perfil socioeconômico dos discentes que se matriculam no Campus São João Evangelista. Embora haja repasse de verbas para manutenções, estas ainda se situam num patamar corretivo, o que demanda por maiores investimentos que supram de forma mais satisfatória as necessidades apontadas pelos residentes. A busca por recursos orçamentários que ampliem as ações afirmativas constitui-se como compromisso institucional com as demandas sociais dos jovens de camadas menos favorecidas que procuram pelos Alojamentos como meio de acesso e permanência no IFMG – Campus São João Evangelista.

A realização deste trabalho consistiu num estudo de caso revelador. As perspectivas enunciam que o cotidiano de convivência em espaços coletivos contribui para o desenvolvimento humano dos jovens em contexto escolar, permitindo experiências que transformam os jeitos de ser e agir no mundo. Além de uma Política Pública, as Moradias Estudantis contribuem significativamente para a formação de estruturas necessárias à coesão social do contexto da vida adulta.

8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wilson Ricardo Antoniassi. Relações de poder no cotidiano escolar: análise e reflexões da relação aluno-escola. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 274-285, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/14445>>. Acesso em 06 fev. 2018.

ALVES, Hayda Josiane; BOOG, Maria Cristina Faber. Comportamento alimentar em Moradia Estudantil: um espaço para promoção da saúde. **Revista de Saúde Pública**, Campinas, v. 41, n. 2, p. 197-204, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n2/06-5577.pdf>>. Acesso em: 23 dez 2017.

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de e ALVES, Nilda. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas – sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.13-38.

ANDRÉ, Bianka Pires. Um multiculturalismo à brasileira: a importância do reconhecimento das diferenças e da diversidade cultural no ambiente escolar. In: **RETTA – Revista de educação técnica e tecnológica em ciências agrícolas**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ: EDUR, 2012, v. 3, n. 6, p. 21-42, dez. 2012.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivros, 2005.

ANDRÉS, Aparecida. **Aspectos da Assistência Estudantil nas Universidades Brasileiras**. Brasília: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 2011. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/7284>> Acesso em: 07 de mar. 2019.

BARRETO, Dalton. **Moradias Estudantis das universidades federais do sul do Brasil: reflexões sobre as políticas de gestão universitária**. 2014, 167f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico. Programa de Pós-Graduação, Florianópolis, SC, 2014.

BENELLI, Sílvio José. O Internato Escolar como Instituição Total: Violência e Subjetividade. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v.7, n.2, jul/dez 2002, p. 19-29. Disponível em:

<<http://www.observatoriodeseguranca.org/files/O%20internato%20Escolar%20como%20instiui%C3%A7%C3%A3o%20total-%20Viol%C3%Aancia%20e%20Subjetividade..pdf>>.

Acesso em 01 jun. 2019.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. [online], n.19, pp.20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução. Fernando Tomaz. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 19 fev. 2019.

_____. **Decreto nº 4.228, de 13 de maio de 2002.** Institui, no âmbito da Administração Pública Federal, o Programa Nacional de Ações Afirmativas e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4228.htm>. Acesso em: 17 mar. 2019.

_____. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 15 nov. 2018.

_____. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 27 nov. 2017.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em 21 fev. 2018.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em 15 mar. 2019.

_____. **Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005.** Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111096.htm>. Acesso em 15 mar. 2019.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em 05 nov. 2017.

_____. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm>. Acesso em 15 mar. 2019.

_____. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm>. Acesso em 20 mar. 2019.

_____. **Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em 20 jul. 2019.

_____. **Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf>. Acesso em 05 mar. 2019.

BRÍGIDO, Edimar Inocêncio. Michel Foucault: Uma Análise do Poder. **Rev. Direito Econ. Socioambiental**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 56-75, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/direitoeconomico-12702.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2018.

CAPALBO, Creusa. Fenomenologia e educação. **Forum Educacional**, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 41-61, jun. 1990. ISSN 0100-9591. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/fe/article/view/61119/59327>>. Acesso em: 01 Out. 2017.

CARDOSO, Sara Oliveira. **Jovens mulheres: identidades, vivências e transgressões.** Dissertação de Mestrado, 118f. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2709/1/000390626Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em 05 jul. 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira. **Ministério da Educação: Despesas Primárias Pagas 2014-2018 e impacto da EC nº 95/2016 (Teto De Gastos).** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/estudos/2019/inf_6-2019-ministerio-educacao-despesas-primarias-pagas>. Acesso em: 05 ago. 2019

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Caderno CEDES**, Campinas, vol.25, n.66, p.185-207, maio/ago., 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v25n66/a04v2566.pdf>>. Acesso em 15 mar. 2018.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer.** Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COSTA, Simone Gomes. **A equidade na educação superior: uma análise das Políticas de Assistência Estudantil.** 2010, 203 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

DUTRA, Natália Gomes dos Reis; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.25, n. 94, p. 148-181, jan./mar. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v25n94/1809-4465-ensaio-25-94-0148.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2017.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez, 2015. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/download/4424/2546>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

FERREIRA, Jorge Manuel Leitão; SANTOS, Cláudia Priscila C. dos. Bolsas para estudantes universitários: quadros conceituais, finalidades e processos decisórios para o Serviço Social. **Cuadernos de Trabajo Social**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 463-475, jul. 2017. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6188141>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: Nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. 20 ed. Petrópolis, Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

GARRIDO, Edleusa N.; MERCURI, Elizabeth N. G. S. A Moradia Estudantil universitária como tema na produção científica nacional. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.17, nº 1, p. 87-95, Jan./Jun. 2013.

GARRIDO, Edleusa Nery. A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, vol.35, n.3, p.726-739, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n3/1982-3703-pcp-35-3-0726.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2017.

_____. **Moradia Estudantil e formação do (a) estudante universitário (a)**. 2012. 269 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/250939>>. Acesso em: 10 mar 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Tradução de Maria Célia Santos Raposo. 20. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2014.

_____. **Manicômios, prisões e conventos**. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GOMES, Jerusa Vieira. Família e socialização. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 3, nº 1-2, p. 93-105, 1992. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousp/v3n1-2/a10v3n12.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

GUARINELO, Norberto Luiz. História científica, história contemporânea e história cotidiana. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 24, nº 48, p.13-38, dez. 2004. . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v24n48/a02v24n48.pdf>>. Acesso em 20 ser. 2017.

GUIMARÃES, Gleny Terezinha Duro. et al. **Aspectos da teoria do cotidiano: Agnes Heller em perspectiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 147 p. Disponível em: <[https://minhateca.com.br/Paulo.Jose.da.Silva/PDF/G/Gleny+Duro+Guimaraes+\(Org.\)+](https://minhateca.com.br/Paulo.Jose.da.Silva/PDF/G/Gleny+Duro+Guimaraes+(Org.)+)

+Aspectos+Da+Teoria+Do+Cotidiano+-+Agner+Heller+Em+Perspectiva,979501422.pdf>.
Acesso em: 05 dez. 2017.

HELLER, Agner. **O cotidiano e a história**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 11ª ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA.
Campus São João Evangelista. Maio, 2016. Disponível em:
<<http://www.sje.ifmg.edu.br/portal/index.php/campus-sao-joao-evangelista>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Plano de Desenvolvimento Institucional: IFMG 2014-2018**. Belo Horizonte: IFMG, 2015. 247 p.

JÚNIOR, João Feres; DAFLON, Verônica Toste. Ação afirmativa na Índia e no Brasil: um estudo sobre a retórica acadêmica. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 17, n. 40, p. 92-123, set/dez 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/soc/v17n40/1517-4522-soc-17-40-00092.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAMEIRÃO, Adriana Paz. O controle metodológico como meio para assegurar a credibilidade de uma pesquisa de *survey*. **Pensamento Plural**, Pelotas, n. 14, p. 41 – 63, jan./jun. 2014. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pensamentoplural/article/view/3881/3413>>. Acesso em 01 fev. 2018.

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. Tradução Alcides João de Barros. São Paulo: Ática, 1991.

MAFFESOLI, Michel. **A conquista do presente**: por uma sociologia da vida cotidiana. Tradução de Alípio de Souza Filho. Edição revista e atualizada. Natal, RN: Argos, 2001.

MARTINS, José de Souza. O senso comum e a vida cotidiana. *Tempo Social*. **Rev. Sociol, USP**, São Paulo, v.10, nº 1, p. 1-8, maio 1998. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/ts/article/viewFile/86696/89717>>. Acesso em 28 out. 2017.

MATTOS, CLG. A abordagem etnográfica na investigação científica. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., (Orgs). **Etnografia e educação**: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-03.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2017.

MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Educação**. Universidade degli Studi di Milano, Tradução de Angelina Teixeira Peralva. Publicado em: Revista Young. Estocolmo: v. 4, n. 2, 1996, p. 3-14.
Disponível em:
<http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE05_6/RBDE05_6_03_ALBERTO_MELUCCI.pdf>. Acesso em 13 jun. 2019

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: _____ (Org) et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOEHLECKE, Sabrina. Ação Afirmativa: história e debates no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, novembro/ 2002 Cadernos de Pesquisa, n. 117, p. 197-217, nov. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15559.pdf>> Acesso em: 21 out. 2018.

MORAIS, Alessandra Xavier de. **Identidade psicossocial dos adolescentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Campus Vitória de Santo Antão) em regime de internato**. 2011, 85 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2011.

MOTA, Catarina Pinheiro. **Dimensões relacionais no processo de adaptação psicossocial de adolescentes: vulnerabilidade e resiliência em institucionalização, no divórcio e em famílias intactas**. 2008. 468f. Tese de Doutorado – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, 2008. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/56389/2/29877.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Estudos do cotidiano, pesquisa em educação e vida cotidiana: o desafio da coerência. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.9, n. esp, p. 162-184, out. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1050/1065>>. Acesso em: 28 out. 2017.

ONU. **Jogo Aberto**. Respostas do setor de educação à violência com base na orientação sexual e na identidade/expressão de gênero. Relatório Conciso. Publicado em 2017 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 7, PlaceFontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, e a Representação da UNESCO no Brasil.

PADOVANI, Ricardo da Costa et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, vol.10, n.1, p. 02-10, jun. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002>. Acesso em: 23 dez. 2017.

PAIS, José Machado. Cotidiano e Reflexividade. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 98, p. 23-46, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n98/a03v2898.pdf>>. Acesso em 20 set. 2017.

_____. **Vida Cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003.

PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, n. 5-6, mai./dez., p. 13-27, 1997.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, vol. 29, n. 4, p. 318-325, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10>>. Acesso em 31 jan. 2018.

PRATA, Maria Regina dos Santos. A produção da subjetividade e as relações de poder na escola: uma reflexão sobre a sociedade disciplinar na configuração social da atualidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 108-115, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27502809>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

QUIROGA, Fernando Lionel; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 863-878, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v23n3/11.pdf>>. Acesso em 15 fev. 2018.

ROMAM, Marcelo Domingues. **O professor coordenador pedagógico e o cotidiano escolar: um estudo de caso etnográfico**. 2001, 237 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ROSA, Priscila Bárbara Zanini; GIUSTI, Lisiane; RAMOS, Maurem. Educação alimentar e nutricional com universitários residentes de Moradia Estudantil. **Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 15-20, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/20852>>. Acesso em: 23 dez. 2017.

SALVADOR, Denilce. **Vida acadêmica dos alunos do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio no sistema de internato: percepções e desafios**. 2011. 70f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Agronomia da Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro, Seropédica, 2011.

SANTOS, Silvia Helena dos. **A dor crônica no cotidiano de mulheres cuidadoras de portadores de doença mental**. 2006, 110 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP, 2006. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp035507.pdf>>. Acesso em 23 set. 2017.

SATO, Leny; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Contribuindo para desvelar a complexidade do cotidiano através da pesquisa etnográfica em psicologia. **Psicologia USP**, vol. 12, n.2, p. 29-47, out. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642001000200003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 30 jul. 2019.

SILVA, Ana Paula Ferreira da. A etnografia e a produção de conhecimento teórico e metodológico nas pesquisas em educação: apontamentos sobre o fracasso escolar. **Cuicuilco**, vol. 22, n.64, México set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.org.mx/pdf/cuicui/v22n64/v22n64a12.pdf>>. Acesso em 31 jan. 2018.

SILVA, Lúcia Cecília da; VACCARO, Marina Meneguetti. A constituição do sujeito: uma reflexão a partir de Jean-Paul Sartre. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.7, n.2, p. 99-109, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/download/6278/4496>>. Acesso em 21 fev. 2018.

SILVESTRE, Ana Lúcia. **A Influência da Educação Profissional na Trajetória Pessoal e Profissional dos Egressos do Curso Técnico em Agropecuária – Um Estudo de Caso do IF Sulde Minas - Campus Machado**. 2010, 183f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2010.

STECANELA, Nilda. O cotidiano como fonte de pesquisa nas ciências sociais. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 14, n. 1, p. 63-75, jan./maio 2009. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/cotidiano.pdf>>. Acesso em 15 out. 2017.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. A crise educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.80, n.195,p.310-326,maio/ago,1999. Disponível em:<http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/992/966>. Acesso em:25maio 2017.

TONET, Ivo. Educação e Formação Humana, **Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste – Campus De Foz Do Iguaçu**, v.8, nº9, p.9-21, 2º semestre de 2006. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/download/852/721>>. Acesso em: 21 maio 2017.

TOUBIA, Ariane Andréia Teixeira; LIMA, Paulo Gomes. Ações afirmativas na educação: os avanços na realidade brasileira na perspectiva da universidade para todos. **Laplage em Revista**, Sorocaba, vol. 1, n. 3, p. 118-129, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/104>>. Acesso em: 21 out. 2018.

ZALAF, Marília Rita Ribeiro; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. Uso problemático de álcool e outras drogas em Moradia Estudantil: conhecer para enfrentar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 132-138, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/40336/43239>>. Acesso em 23 dez. 2017.

ZILIO, Anita Carmen Rossetto. **Dificuldades e possibilidades no processo de integração da Escola Agrotécnica Federal de Sombrio-DC com as famílias dos alunos residentes**. 2009, 73f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica,2009.

9 APÊNDICES

Apêndice A - Termo de consentimento livre e esclarecido

Senhor(a) Participante (ou Responsável),

Através deste Termo o pesquisador Douglas de Miranda Barbosa e a orientadora Prof. Dra. Monica Aparecida Del Rio Benevenuto, responsáveis pela pesquisa intitulada **Vivência e convivência em Moradias Estudantis: uma análise do cotidiano escolar sobre a formação técnica no IFMG – Campus São João Evangelista** vêm solicitar sua autorização para a realização deste trabalho investigativo. Este trabalho é pré-requisito para conclusão do Curso de Mestrado em Educação Agrícola, pelo PPGEA – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Também é importante salientar que:

- Para coleta de dados serão empregados respectivamente questionário virtual respondido via e-mail, Observação Participante e entrevista;
- Serão garantidos o anonimato e o sigilo das fontes dos dados durante a realização e publicação da pesquisa, conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos;
- As informações coletadas não expõem os(as) respondentes e/ou responsáveis a quaisquer riscos;
- A qualquer tempo, poderá ser retirado o consentimento, sem qualquer prejuízo pessoal ou institucional, sem custos ao participante;
- A participação na pesquisa é voluntária, não havendo compensação financeira pela participação do sujeito;

Contatos para obter maiores informações sobre a pesquisa:

- Pesquisador/a responsável: Douglas de Miranda Barbosa,
- E-mail: douglas.barbosa@ifmg.edu.br, telefone: (33) 3412-2940
- Orientadora: Monica Aparecida Del Rio Benevenuto
- E-mail: monicadelrio@uol.com.br
- Comitê de Ética da UFRRJ: (21) 2681-4707/(21) 2682-1220

Ciente do objeto da pesquisa, seus objetivos e procedimentos, pede-se que caso esteja de acordo em contribuir com a investigação, assine o Termo “Consentimento da participação da pessoa como sujeito”, disponível a seguir.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, abaixo assinado, autorizo a realização da pesquisa com o(a) menor: _____, turma _____ e declaro que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da mesma. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Pesquisador: Douglas de Miranda Barbosa

E-mail: douglas.barbosa@ifmg.edu.br, Telefone: 33-3412-2940

Local e data: _____, _____ de _____ de 2018.

Nome do responsável: _____

E-mail: _____ Telefone: _____

Assinatura: _____

E-mail do aluno: _____

Apêndice B – Questionário

Este questionário faz parte de uma investigação sobre as Moradias Estudantis do IFMG – Campus São João Evangelista. Os dados e informações prestados servirão para compor uma Dissertação de Mestrado do PPGA – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro.

Serão efetuadas indagações sobre tópicos da pesquisa de campo para elaboração de Dissertação de Mestrado intitulada: “VIVÊNCIA E CONVIVÊNCIA EM MORADIA ESTUDANTIL: UMA ANÁLISE DO COTIDIANO ESCOLAR SOBRE A FORMAÇÃO TÉCNICA NO IFMG – CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA”, pelo mestrando Douglas de Miranda Barbosa, sob orientação da Prof. Dra. Monica Aparecida Del Rio Benevenuto.

Por favor, preencha este questionário e entregue ao Mestrando Douglas de Miranda Barbosa. As informações fornecidas são confidenciais e apenas o Mestrando e sua Orientadora terão acesso.

SOBRE VOCÊ

- 1) Curso Técnico: _____ Série: ____ Gênero: () Masculino () Feminino
- 2) Idade: () 14 a 15 anos () 16 a 17 anos () 18 anos ou mais
- 3) Cor ou raça: () branco () pardo () preto () amarelo () indígena
- 4) Perfil familiar *per capita*: () Menos de 1 salário mínimo () Entre 1 e 1,5 salário mínimo
() Mais de 2 salários mínimos () Não sabe ou não quer responder
- 5) Cidade onde reside com os pais: _____ UF: _____
- 5.1) Distância até o Campus S.J.E.: () Menos de 50 km () Entre 50 e 100km () Mais de 100km
- 5.2) Em sua cidade, você reside em: () Zona Urbana () Zona Rural

SOBRE A MORADIA ESTUDANTIL

- 6) O que a Moradia Estudantil representa, para você?
- 7) Você estaria estudando no IFMG/SJE, caso não fosse contemplado com a Moradia Estudantil?
() Sim () Não Por quê?
- 8) Como você se sente ao ser contemplado e usufruir do Programa de Assistência Estudantil – Moradia Estudantil/Alojamento?
() Muito satisfeito(a) () Satisfeito(a) () Insatisfeito () Muito insatisfeito
Por quê?
- 9) Indique o número de residentes que ocupam seu quarto, incluindo você:
() 2 () 3 a 4 () 5 a 6 () 7 a 8
- 10) Há quanto tempo você reside no Alojamento do Campus S.J.E.?
() Menos de 1 ano () Entre 1 e 2 anos () Mais de 2 anos
- 11) Com que periodicidade você visita seus familiares?
() Toda semana ou 4 vezes por mês () Quinzenalmente ou 2 vezes por mês

Em média 1 vez por mês Apenas em feriados e recessos prolongados

12) Você acha que a Moradia Estudantil atende as necessidades de seus moradores?

Atende perfeitamente Atende parcialmente Não atende.
Por quê?

13) Avalie a infraestrutura da Moradia Estudantil em que você reside:

Muito Boa Boa Regular Péssima
Por quê?

14) Como você considera as relações entre os moradores da Moradia Estudantil?

Pacíficas Conflituosas, mas suportáveis Intoleráveis Indiferente
Por quê?

15) Para você a convivência em Moradia Estudantil lhe é motivo de:

Alegria Sofrimento Indiferença
Por quê?

16) Você enfrentou algum desafio/ alguma dificuldade quando chegou à Moradia Estudantil?

Sim Não - Em caso afirmativo, qual (is)?

17) Em relação à sua experiência/ convivência na Moradia Estudantil destaque:

O que mais gosta	O que menos gosta

18) Você considera que a Moradia Estudantil contribui para a formação dos jovens residentes?

Sim Não

18.1) Caso afirmativo, em quais sentidos?

18.2) Essa formação conduziria à humanização, à percepção do outro, às condições da vida coletiva, à profissionalização buscada no IFMG? Sim Não. Explique.

19) Você considera as Morádias Estudantis como um espaço de ocorrerem aprendizado, amadurecimento e preparação para a vida em cidadania? Sim Não. Por quê?

Apêndice C – Roteiro de observação

Unidade Observada: () Alojamento Masculino () Alojamento Feminino
Data:_____/_____/_____ Período:____:____ a ____:____

Este roteiro destina-se a nortear a observação das Moradias Estudantis do IFMG – Campus São João Evangelista para fins de coleta de dados da pesquisa intitulada “Vivência e convivência em Moradias Estudantis: uma análise do cotidiano escolar sobre a formação técnica no IFMG – Campus São João Evangelista”.

O pesquisador deverá observar e registrar no diário de campo as seguintes questões:

- Comportamento e interação entre novatos e veteranos;
- Hábitos alimentares;
- Ações recreativas de interesse dos estudantes;
- Expressões culturais;
- Processos de identificação, comunicação e relacionamento interpessoal entre residentes e seus pares, e entre estes e a Instituição;
- Preferências dos residentes para com os cursos oferecidos;
- Engajamento ao regime disciplinar;
- Atividades de lazer desenvolvidas pelos alunos;
- Administração de recursos pessoais;
- Relação dos residentes com o ambiente físico de Moradia Estudantil;
- Gestão do tempo livre;
- Dedicção dos residentes aos estudos e/ou propósitos educacionais;
- Organização para busca de objetivos comuns entre os residentes;
- Situações de vínculo e de isolamento entre os residentes;
- Relacionamento, atitude e comportamento da equipe de profissionais para com os residentes e vice-versa;
- Motivações das principais tensões no ambiente de Moradia Estudantil.

Apêndice D – Roteiro de entrevista aos residentes

Caro(a) entrevistado(a), sobre as questões a seguir, gostaria que você apresentasse suas considerações a respeito do que é passar pela experiência de residir em Moradia Estudantil. Serão efetuadas indagações sobre tópicos da pesquisa de campo para elaboração de Dissertação de Mestrado intitulada : “VIVÊNCIA E CONVIVÊNCIA EM MORADIA ESTUDANTIL: UMA ANÁLISE DO COTIDIANO ESCOLAR SOBRE A FORMAÇÃO TÉCNICA NO IFMG – CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA”, pelo mestrando Douglas de Miranda Barbosa, sob orientação da Prof. Dra. Monica Aparecida Del Rio Benevenuto.

Por favor, preencha os campos e explique sua opinião acerca das perguntas. As informações fornecidas são confidenciais e apenas o Mestrando e sua Orientadora terão acesso.

- 1) Curso Técnico: _____ Série: ____ Gênero: () Masculino () Feminino
- 2) Idade: () 14 a 15 anos () 16 a 17 anos () 18 anos ou mais
- 3) Cor ou raça: () branco () pardo () preto () amarelo () indígena
- 4) Quais eram suas expectativas ao pleitear residência em Moradia Estudantil no Campus SJE?
 - 4.1) Com sua chegada, quais foram os principais desafios a serem superados?
 - 4.2) Comparando a realidade às suas expectativas, quais os impactos de se conviver fora/ distante de sua casa e de sua família?
- 5) Você reside com alguém de outro(s) curso(s) no mesmo quarto? () Sim () Não
Você acha que isso é bom ou ruim? Porquê?
- 6) Compreendendo a Moradia Estudantil como um espaço que reúne sujeitos com interesses, crenças, desejos, necessidades e aspirações distintas, você usou ou desenvolveu alguma tática para conviver nesse espaço? () Sim () Não. Por quê?
- 7) Você acha que o acesso a Moradia Estudantil no Campus SJE ajuda a combater a evasão escolar?
() Sim () Não. Por quê?
- 8) Você considera a Moradia Estudantil um elemento facilitador da dinâmica ensino-aprendizagem?
() Sim () Não. Por quê?
- 9) O que a Moradia Estudantil representa para seus estudos no Campus SJE?
- 10) Você acha que sua convivência na Moradia Estudantil constituiu alguma modificação na sua forma de perceber o mundo? () Sim () Não. Por quê?
 - 10.1) Caso positivo, isso interage com seus planos para o futuro? () Sim () Não. Por quê?
 - 10.2) Cite pelo menos dois aspectos que você acredita que a convivência em Moradia Estudantil lhe causou maior alteração e justifique como isso ocorreu e por que isso se fez necessário.
- 11) Você considera a sensação de convivência coletiva em Moradia Estudantil como sentimento de:
() alegria () sofrimento () Indiferença. Por quê?

12) Destaque os seguintes aspectos com relação à convivência em Moradia Estudantil:

Pontos positivos	Pontos negativos

12.1) Aponte as dimensões em que você considera ter sido mais difícil abrir mão para se adaptar à convivência coletiva e explique.

13) O que você acha das normas de moradia estabelecidas pela Instituição?

() Facilitam e/ ou orientam a boa convivência () Dificultam e/ou são insuficientes à realidade Por quê?

13.1) Quais as táticas para lidar com as proibições instituídas pela Escola?

13.2) Você tem alguma sugestão acerca das normas de moradia? () Sim () Não
Em caso positivo, qual (is)?

14) Quando surge(m) conflito(s) como se procede pela solução do ocorrido? Busca-se algum apoio para as demandas dos residentes nessas situações? A quem se recorre?

15) Se fosse possível você decidiria por deixar a Moradia Estudantil e residir em outros locais como em repúblicas, por exemplo? () Sim () Não. Por quê?

16) O que mais lhe faz falta, ao comparar sua vivência no IFMG em relação às memórias de sua escolarização anterior?

17) Você considera ter sido necessário algum de desprendimento da dependência dos laços familiares para convívio na Escola? () Sim () Não. Caso afirmativo, em qual(is) aspecto(s) teve-se maior facilidade e dificuldade para desprendimento?

17.1) Você acredita que a experiência de convivência em Moradia Estudantil teve algum reflexo perceptível por você? E por seus pais? Em quais aspectos? A que você atribui isso?

17.2) Isto seria positivo ou negativo para sua carreira? Por quê?

18) Em sua opinião, como o IFMG/ SJE poderia se preparar para melhor amparar o(a) estudante residente em Moradia Estudantil?

19) Analisando sua convivência em Moradia Estudantil, a primeira palavra que lhe vem em mente é _____

Apêndice E – Roteiro de entrevista ao diretor-geral

Prezado Diretor-Geral,

Considerando que as Moradias Estudantis constituem um recurso fundamental para permanência de vários estudantes nas instituições de ensino, propõe-se a realização desta pesquisa. Tem-se por intuito coletar informações sobre como os estudantes residentes compreendem as residências estudantis ao longo de sua formação no Campus São João Evangelista, que dispõe de duas residências ora denominadas genericamente como Alojamentos Masculino e Feminino.

Tendo por objetivo enriquecer a qualidade dos dados sobre as Moradias Estudantis, objeto de pesquisa do Mestrando Douglas de Miranda Barbosa, pelo PPGEA – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro, contamos com sua colaboração em participar desta pesquisa esclarecendo os seguintes aspectos:

- 1) Qual a principal justificativa para manutenção do sistema de Alojamentos no Campus São João Evangelista?
- 2) Há alguma relação de importância entre os Alojamentos e a obtenção de recursos para o Campus São João Evangelista? Por quê?
- 3) Notou alguma transformação (exemplo: no perfil e origem dos estudantes, nas ações de investimentos governamentais, nas modalidades de Assistência Estudantil) nos últimos anos que tenha representado desafio para manutenção do sistema de internato na Instituição? Caso positivo, como a Instituição reagiu para se adequar a esta realidade?
- 4) Há alguma proposta para ampliação ou redução das vagas em Moradias Estudantis no Campus? Explique.
- 5) O Campus desenvolve ações para favorecer a permanência e a boa convivência entre os jovens residentes nas Moradias Estudantis, para com isso motivar os internos a residirem no Campus São João Evangelista? Caso positivo, como elas ocorrem?
- 6) Acredita que o cotidiano da convivência em Moradia Estudantil agrega em alguma experiência na vida dos estudantes? Há alguma ação nesse contexto desenvolvida no IFMG/SJE?
- 7) As Moradias Estudantis do Campus São João Evangelista são reconhecidas pela comunidade como um recurso adicional ao percurso educativo, ou apenas como meio de fixar residência até a conclusão de um Curso Técnico Integrado? Por quê?
- 8) Quais ferramentas a Escola adota para se relacionar com as demandas do cotidiano de seus estudantes?
- 9) Há algum plano de metas sobre a atuação do IFMG junto às Moradias Estudantis para os próximos anos? Por quê?

10 ANEXOS

Anexo A – Termo de anuência



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

TERMO DE ANUÊNCIA

Senhor Diretor-Geral do IFMG – *Campus* São João Evangelista,

Através deste Termo o pesquisador Douglas de Miranda Barbosa e a orientadora Prof. Dra. Monica Aparecida Del Rio Benevenuto, responsáveis pela pesquisa intitulada **Vivência e convivência em moradias estudantis: uma análise do cotidiano escolar sobre a formação técnica no IFMG – *Campus* São João Evangelista** vêm solicitar sua autorização para a realização deste trabalho investigativo nesta Instituição.

A pesquisa possibilitará ampliação das bases teóricas sobre o papel das moradias estudantis nas instituições de ensino, contribuindo assim para sistematizar seus efeitos sobre a formação dos alunos. Os dados servirão para nortear as atividades do IFMG, de forma a aprimorar cada vez mais a prestação de serviço a seus usuários.

Entre os meses de setembro e dezembro de 2018 será realizada uma pesquisa com o objetivo de apurar as impressões dos estudantes residentes nos Alojamentos do IFMG – *Campus* São João Evangelista, à luz da percepção de seus usuários.

Como instrumentos de coleta de dados salienta-se que serão empregados, respectivamente:

- 1) Questionários virtuais enviados para os e-mails dos estudantes de 1ª, 2ª e 3ª séries que consentirem pela participação na pesquisa;
- 2) Observação Participante;
- 3) Entrevistas semiestruturadas envolvendo residentes veteranos de segunda e terceira séries, numa parcela de pelo menos 15 dos estudantes que retornarem os questionários;
- 4) Entrevista com o Diretor-Geral do *Campus* São João Evangelista;

As informações coletadas não expõem os(as) respondentes e/ou responsáveis a quaisquer riscos e serão garantidos o anonimato e o sigilo das fontes dos dados durante a realização e publicação da pesquisa, conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos.

Ciente do objeto da pesquisa e procedimentos, pede-se que assine o Termo de Anuência, disponível a seguir.

Anexo B – Carta de anuência



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisador (a) Douglas de Miranda Barbosa, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **Vivência e convivência em moradias estudantis: uma análise do cotidiano escolar sobre a formação técnica no IFMG – Campus São João Evangelista**, que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof. (a) Prof. Dra. Monica Aparecida Del Rio Benevenuto, cujo objetivo é identificar e analisar as possíveis influências do cotidiano escolar vivenciado nas moradias estudantis no processo de formação dos estudantes à luz da percepção de seus usuários, nas Moradias Estudantis.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

São João Evangelista, 14 de agosto de 2018.

Nome/assinatura e carimbo do responsável onde a pesquisa será realizada

José Roberto de Paula
Diretor Geral
Port. IFMG: 1329/2015